



Instituto Politécnico de Tomar

Escola Superior de Tecnologia de Tomar

Análise ao Design Gráfico do jornal *Record*

Relatório de Estágio

José Carlos Duarte Marques Teles

Mestrado em Design Editorial

Tomar/ julho/ 2021



Instituto Politécnico de Tomar

Escola Superior de Tecnologia de Tomar

José Carlos Duarte Marques Teles

Análise ao Design Gráfico do jornal *Record*

Relatório de Estágio

Orientado por:

Regina Delfino e Miguel Duarte

Escola Superior de Tecnologia de Tomar
Instituto Politécnico de Tomar

Relatório de Estágio apresentado ao Instituto Politécnico de Tomar
para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção
do grau de Mestre em Design Editorial

AGRADECIMENTOS

A elaboração deste relatório de estágio significa o fim, e consequentemente o início, de mais uma etapa. Representa a última etapa do percurso académico, dando mote ao início da primeira do percurso profissional. Durante esta etapa, a última do ciclo de estudos, foi fundamental a colaboração e ajuda de algumas pessoas, a quem quero agradecer, nomeadamente:

À minha família, em especial aos meus pais, à minha irmã e ao meu primo Miguel, por toda a paciência, apoio e ajuda, no decorrer do meu percurso académico e em toda a minha vida.

Aos Professores Doutores Regina Delfino e Miguel Duarte, primeiro por terem aceiteado prontamente a tarefa de me orientar, e depois

pelo estímulo, disponibilidade, ajuda e compreensão, com o acompanhamento de perto de todas as etapas deste relatório, proporcionando sugestões e ajudando de forma crítica ao melhoramento do mesmo.

Ao Pedro Freire, enquanto orientador e Diretor-geral Gráfico do jornal *Record*, por toda a atenção, ajuda e compreensão no decorrer do estágio.

A todos os trabalhadores do jornal *Record*, em especial aos que estão integrados no departamento gráfico, por me terem recebido e enquadrado tão bem.

Por fim, ao Editor de fotografia, Paulo Alexandre Graça, que ajudou imenso neste quesito.

RESUMO

O presente relatório enquadra-se no âmbito do design editorial, com foco no design gráfico, em particular a tipografia (*lettering*) e fotografia. Estas temáticas, aliadas ao gosto pelo desporto, foram o principal mote para a realização deste estágio curricular na empresa *Cofina*, mais concretamente no departamento gráfico do jornal diário desportivo *Record*.

Tendo em conta o desenvolvimento tecnológico do último século, e o facto de estarmos na era da informação - com inúmeros estímulos e suportes de informação - o design tem vindo a assumir um papel central nos jornais, o de captar a atenção dos consumidores e incentivar a leitura. Assim sendo, o principal objetivo desta investigação passa por analisar o design gráfico do jornal *Record*.

Ainda neste sentido, e uma vez que os maiores jornais portugueses têm vindo a sofrer alterações gráficas relevantes, ao longo das últimas décadas, outro dos objetivos passa por analisar estas alterações no caso específico do jornal *Record*.

A metodologia utilizada para a realização do presente relatório tem como sustentação: na primeira fase a leitura bibliográfica, a investigação e o registo de informações; numa segunda fase, o recurso a entrevistas a profissionais que trabalham no jornal; e por último uma análise direta do design gráfico do jornal *Record*, onde são analisadas as características gráficas da primeira página e das páginas interiores.

Palavras-Chave:

Jornal *Record*;
Grupo Cofina;
 Jornalismo Desportivo;
 Design Gráfico;
 Design Editorial.

ABSTRACT

This report falls within the scope of editorial design, focusing on graphic design, in particular typography (lettering) and photography. These themes, allied to the taste for sport, were the main theme for this curricular internship at *Cofina*, more specifically at the graphic department of the daily sports newspaper *Record*.

Taking into account the technological development of the last century, and the fact that we are in the information age - with countless stimuli and information media - design has come to assume a central role in newspapers, to capture the attention of consumers and encourage reading. Therefore, the main objective of this investigation is to analyze the graphic design of the newspaper *Record*.

Also in this sense, and since the largest Portuguese newspapers have undergone relevant graphic changes over the last few decades, another objective is to analyze these changes in the specific case of the newspaper *Record*.

The methodology used to carry out this report is based on: in the first phase, bibliographic reading, research and recording of information; in a second phase, the use of interviews with professionals who work at the newspaper; and finally, a direct analysis of the graphic design of the newspaper *Record*, where the graphic characteristics of the first page and the interior pages are analyzed.

Keywords:

Record newspaper;
Cofina Group;
 Sports Journalism;
 Graphic Design;
 Editorial Design.

ÍNDICE

Agradecimentos	V	III. V – Primeira Página	59
		a) Logótipo	59
Resumo	VII	b) Data/Edição/Diretores/e-mail	61
		c) Títulos	62
Abstract	IX	d) Apresentação das notícias breves	62
		e) Estrutura da primeira página	63
Índice	XI	f) Primeiras páginas marcantes	64
Lista de siglas	XIII	III. VI – Páginas Interiores	66
		a) Todas as variantes do jornal e algumas explicações	66
Lista de figuras	XV	b) Centro de impacto visual	72
		c) Existência de texto em caixas de cor	72
Índice de Infografias	XVII	d) Uso de capitulares	73
		e) Espaços em branco	73
I - Introdução	19	III. VII – Cor	74
I.I - Motivação e relevância	20	III. VIII – Fotografias e legendas	76
I.II - Objetivos	20	III. IX – Infografias	78
I.III - Metodologia	21	III. X – Design <i>Record Online</i>	80
		III. XI – Uma edição do jornal <i>Record</i>	81
II - Contextualização Teórica E Histórica	23	III. XII – Paralelo com <i>A Bola</i> e <i>O Jogo</i>	90
II.I - Jornalismo desportivo	23		
II.II - Jornal <i>Record</i>	24	IV - Âmbito e enquadramento do estágio	93
II.III - Grupo <i>Cofina</i>	29	IV.I - Tarefas desenvolvidas	93
		IV.III - Análise crítica do estágio	106
III - Análise ao design gráfico do jornal <i>Record</i>	33		
III. I - O jornal antes do Redesign	33	V - Conclusão	109
III. II - Características técnicas do jornal	46		
III. III - Análise das características gerais	47	VI - Anexos	111
a) Qualidade do papel, qualidade de impressão, preço	47	VI.I - Guião e respostas das entrevistas	111
b) Dimensão	50		
c) Estrutura	50	VII - Referências Bibliográficas	119
III.IV - Tipografia	54		
a) <i>Taz</i>	54		
b) <i>Adelle</i>	56		
c) <i>GlosaText</i>	57		

LISTA DE SIGLAS

APCT - Associação Portuguesa
para o Controlo de Tiragem e Circulação

CmTV - Correio da Manhã TV

CNID - Associação dos jornalistas de desporto

FCP - Futebol Clube do Porto

SCP - Sporting Clube de Portugal

SLB - Sport Lisboa e Benfica

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1. Sede do grupo <i>Cofina</i> , localizado na Rua Luciana Stegagno Picchio, em Lisboa	30	Figura 26. Representação do tipo de letra <i>Taz</i> em todas as suas variações com o corpo de texto a 16pt, e a entrelinha a 14,5pt	55
Figura 2. Primeira página jornal <i>Record</i> de 8 de agosto de 2015	34	Figura 27. Representação do tipo de letra <i>Adelle</i> em todas as suas variações com o corpo de texto a 16pt, e a entrelinha a 14,5pt	56
Figura 3. Páginas 2-3 do jornal <i>Record</i> de 8 de agosto de 2015	35	Figura 28. Representação do tipo de letra <i>Glosa</i> em todas as suas variações com o corpo de texto a 16pt, e a entrelinha a 14,5pt	57
Figura 4. Páginas 4-5 do jornal <i>Record</i> de 8 de agosto de 2015	35	Figura 29. Primeira página jornal <i>Record</i> de 30 de junho de 2021	58
Figura 5. Páginas 6-7 do jornal <i>Record</i> de 8 de agosto de 2015	36	Figura 30. Primeira página jornal <i>Record</i> de 20 de junho de 2021, sem escala	62
Figura 6. Páginas 8-9 do jornal <i>Record</i> de 8 de agosto de 2015	36	Figura 31. Primeira página jornal <i>Record</i> de 15 de maio de 2021, sem escala	63
Figura 7. Páginas 10-11 do jornal <i>Record</i> de 8 de agosto de 2015	37	Figura 32. Primeira página jornal <i>Record</i> de 6 de janeiro de 2014	64
Figura 8. Páginas 12-13 do jornal <i>Record</i> de 8 de agosto de 2015	37	Figura 33. Primeira página jornal <i>Record</i> de 26 de novembro de 2020	64
Figura 9. Páginas 14-15 do jornal <i>Record</i> de 8 de agosto de 2015	38	Figura 34. Primeira página jornal <i>Record</i> de 11 de julho de 2016	65
Figura 10. Páginas 16-17 do jornal <i>Record</i> de 8 de agosto de 2015	38	Figura 35. Exemplo de uma peça de abertura de secção, do SCP, de uma edição de <i>Record</i>	66
Figura 11. Páginas 18-19 do jornal <i>Record</i> de 8 de agosto de 2015	39	Figura 36. Exemplo de uma peça de abertura de secção, em declaração, da Seleção Nacional, de uma edição de <i>Record</i> ,	66
Figura 12. Páginas 20-21 do jornal <i>Record</i> de 8 de agosto de 2015	39	Figura 37. Exemplo de abertura de página da 1ª Liga, de uma edição de <i>Record</i> .	67
Figura 13. Páginas 22-23 do jornal <i>Record</i> de 8 de agosto de 2015	40	Figura 38. Exemplo de abertura de página da 1ª Liga, em declaração de uma edição de <i>Record</i> .	67
Figura 14. Páginas 24-25 do jornal <i>Record</i> de 8 de agosto de 2015	40	Figura 39. Exemplo de peça secundária do jornal.	67
Figura 15. Páginas 26-27 do jornal <i>Record</i> de 8 de agosto de 2015	41	Figura 40. Exemplo de uma crónica de um jogo do SCP de uma edição de <i>Record</i> .	68
Figura 16. Páginas 28-29 do jornal <i>Record</i> de 8 de agosto de 2015	41	Figura 41. Exemplo de peça declaração do jornal.	68
Figura 17. Páginas 30-31 do jornal <i>Record</i> de 8 de agosto de 2015	42	Figura 42. Exemplo de peça vinculada incompleta de uma edição do jornal <i>Record</i> .	68
Figura 18. Páginas 32-33 do jornal <i>Record</i> de 8 de agosto de 2015	42	Figura 43. Exemplo de peça de apoio de uma edição do jornal <i>Record</i> .	69
Figura 19. Páginas 34-35 do jornal <i>Record</i> de 8 de agosto de 2015	43	Figura 44. Exemplo de peça de opinião do jornal.	69
Figura 20. Páginas 36-37 do jornal <i>Record</i> de 8 de agosto de 2015	43	Figura 45. Exemplo de uma coluna de breves incompleta do jornal <i>Record</i> .	69
Figura 21. Páginas 38-39 do jornal <i>Record</i> de 8 de agosto de 2015	44	Figura 46. Exemplo de foto-legenda do jornal.	70
Figura 22. Páginas 40-41 do jornal <i>Record</i> de 8 de agosto de 2015	44	Figura 47. Exemplo de rubrica números do jornal.	70
Figura 23. Páginas 42-43 do jornal <i>Record</i> de 8 de agosto de 2015	45	Figura 48. Exemplo de um destaque do jornal <i>Record</i> .	70
Figura 24. Última página do jornal <i>Record</i> de 8 de agosto de 2015	45	Figura 49. Exemplo de um destaque de momento do jornal <i>Record</i> .	70
Figura 25. Última página do jornal <i>Record</i> de 8 de agosto de 2015	51	Figura 50. Exemplo de um BI do jornal <i>Record</i> .	71
		Figura 51. Exemplo de um quadro do jornal <i>Record</i> .	71

Figura 52. Exemplo de uma ficha de jogo, da secção futebol, do jornal <i>Record</i> .	71	Figura 75. Páginas 30-31 do jornal <i>Record</i> de 12 de setembro de 2020	89
Figura 53. Exemplo de uma ficha de jogo, da secção SCP, do jornal <i>Record</i> .	71	Figura 76. Última página do jornal <i>Record</i> de 12 de setembro de 2020	89
Figura 54. Exemplo de uma prévia de jogo, da secção SCP, do jornal <i>Record</i> .	71	Figura 77. Logótipo do jornal <i>A Bola</i> .	90
Figura 55. Foto de Miguel Barreira que conquistou o 3º lugar	76	Figura 78. Logótipo do jornal <i>Record</i> .	90
Figura 56. Foto de Nuno André Ferreira que conquistou o 1º lugar da categoria “Spot News”	76	Figura 79. Logótipo do jornal <i>O Jogo</i> .	90
Figura 57. Fotografia marcante num momento de celebração de Cristiano Ronaldo. Pertencente ao arquivo de <i>Record</i>	77	Figura 80. Primeira página do jornal <i>A Bola</i> do dia 20 de maio de 2021	91
Figura 58. Foto retirada de uma edição do jornal <i>Record</i> com a legenda sobre a foto	77	Figura 81. Primeira página do jornal <i>O Jogo</i> do dia 20 de maio de 2021	91
Figura 59. Captura de ecrã feita no dia 1 de julho de 2021, referente ao site de <i>Record</i> em: https://www.record.pt/	80	Figura 82. Primeira tarefa realizada no jornal <i>Record</i>	96
Figura 60. Primeira página jornal <i>Record</i> de 12 de setembro de 2020	81	Figura 83. Primeiro trabalho ao nível de títulos de aberturas realizado no jornal <i>Record</i>	97
Figura 61. Páginas 2-3 do jornal <i>Record</i> de 12 de setembro de 2020	82	Figura 84. Pedido de tarefa por um jornalista que realizara as páginas do SLB.	98
Figura 62. Páginas 4-5 do jornal <i>Record</i> de 12 de setembro de 2020	82	Figura 85. Página dupla retirada de um catálogo de páginas do jornal <i>Record</i> para a secção SLB	99
Figura 63. Páginas 6-7 do jornal <i>Record</i> de 12 de setembro de 2020	83	Figura 86. Primeira peça de abertura SLB. Páginas 10 e 11 do jornal <i>Record</i> de 8 de fevereiro de 2021	98
Figura 64. Páginas 8-9 do jornal <i>Record</i> de 12 de setembro de 2020	83	Figura 87. Pedido de tarefa por um jornalista que realizara as páginas do FCP.	100
Figura 65. Páginas 10-11 do jornal <i>Record</i> de 12 de setembro de 2020	84	Figura 88. Página simples retirada de um catálogo de páginas do jornal <i>Record</i> para a secção FCP.	100
Figura 66. Páginas 12-13 do jornal <i>Record</i> de 12 de setembro de 2020	84	Figura 89. Primeira peça de abertura FCP. Página 15 do jornal <i>Record</i> de 10 de fevereiro de 2021	101
Figura 67. Páginas 14-15 do jornal <i>Record</i> de 12 de setembro de 2020	85	Figura 90. Pedido de tarefa por um jornalista que realizara as páginas do SCP.	102
Figura 68. Páginas 16-17 do jornal <i>Record</i> de 12 de setembro de 2020	85	Figura 91. Página simples retirada de um catálogo de páginas do jornal <i>Record</i> para a secção SCP	102
Figura 69. Páginas 18-19 do jornal <i>Record</i> de 12 de setembro de 2020	86	Figura 92. Primeira peça de abertura SCP. Página 5 do jornal <i>Record</i> de 13 de fevereiro de 2021.	103
Figura 70. Páginas 20-21 do jornal <i>Record</i> de 12 de setembro de 2020	86	Figura 93. Pedido de tarefa por um jornalista que realizara as páginas centrais do SCP.	104
Figura 71. Páginas 22-23 do jornal <i>Record</i> de 12 de setembro de 2020	87	Figura 94. Páginas centrais retiradas de um catálogo de páginas do jornal <i>Record</i> para a secção SCP.	105
Figura 72. Páginas 24-25 do jornal <i>Record</i> de 12 de setembro de 2020	87	Figura 95. Segunda peça de abertura SCP. Páginas 16 e 17 do jornal <i>Record</i> de 22 de fevereiro de 2021	104
Figura 73. Páginas 26-27 do jornal <i>Record</i> de 12 de setembro de 2020	88	Figura 96. Sérgio Krithinas, Diretor-Adjunto do jornal <i>Record</i>	113
Figura 74. Páginas 28-29 do jornal <i>Record</i> de 12 de setembro de 2020	88	Figura 97. João Henriques, Editor-chefe de arte do jornal <i>Record</i>	115
		Figura 98. Paulo Graça, editor fotográfico do jornal <i>Record</i>	117

ÍNDICE DE INFOGRAFIAS

Infografia 1. Periodicidade do jornal <i>Record</i>	25
Infografia 2. Diretores do jornal <i>Record</i>	27
Infografia 3. Organograma do jornal <i>Record</i>	28
Infografia 4. Marcos importantes da história da <i>Cofina</i>	31
Infografia 5. Preço dos principais jornais desportivos Portugueses	48
Infografia 6. Evolução do preço do jornal <i>Record</i>	49
Infografia 7. Esquema de páginas do jornal <i>Record</i>	53
Infografia 8. Evolução do logótipo do jornal <i>Record</i>	59
Infografia 9. Cores utilizadas no jornal <i>Record</i>	74
Infografia 10. Infografia utilizada no jornal <i>Record</i> . O adeus de um goleador, referente à saída de Jonas, jogador do SLB.	78
Infografia 11. Infografia utilizada no suplemento <i>Record Mais</i> . A guerra das marcas no futebol.	79
Infografia 12. Organograma do departamento gráfico do jornal <i>Record</i>	93
Infografia 13. Cronograma de atividade	94
Infografia 14. Planta apróximada da sala do departamento de design gráfico da <i>Cofina</i>	95
TABELAS	
Tabela 1. Características técnicas do jornal <i>Record</i>	46
Tabela 2. Especificações técnicas do Papel	47

I - INTRODUÇÃO

O presente relatório é o resultado da realização do estágio curricular no departamento gráfico do jornal diário desportivo *Record*, da empresa *Cofina*, no âmbito do plano curricular do Mestrado em Design Editorial, do Instituto Politécnico de Tomar.

Este relatório de estágio, com um total de 5 capítulos, para além da introdução e da conclusão, está dividido em mais 3 partes.

Na primeira parte é feita uma contextualização teórica e histórica do jornalismo desportivo, do jornal *Record* e do Grupo *Cofina*.

No que diz respeito ao jornalismo desportivo, para além do conceito teórico, são apresentados os marcos mais importantes deste jornalismo específico, na Europa e em Portugal.

Ainda neste capítulo, tal como foi referido, são ainda apresentadas algumas das informações gerais da entidade de acolhimento, nomeadamente a história do jornal *Record* desde a sua criação, e a evolução ao longo dos anos de algumas das suas principais características, como a dimensão, a periodicidade e o preço.

Por fim, e tendo em conta o grupo de media do qual o jornal *Record* faz parte, é apresentado o grupo de media *Cofina*, nomeadamente a sua história e o seu portefólio de revistas, jornais, e canal de televisão por cabo.

Na segunda parte, é feita uma análise do design gráfico do jornal *Record*.

Para além da ficha técnica com as informações gerais, são analisadas as características da primeira página e das páginas interiores, com foco no design gráfico, em particular a tipografia (*lettering*) e fotografia, assim como a infografia e a cor.

Ainda nesta secção, dentro de cada tópico em análise, é feita uma comparação com os seus principais concorrentes a nível nacional e ainda com alguns grandes Jornais Internacionais desportivos. Por fim, é feita uma análise ao design da sua versão online.

Na terceira e última parte do relatório, para além da descrição das tarefas desenvolvidas ao longo do estágio, é feita uma análise crítica e um balanço das aprendizagens e competências adquiridas.

I.I - Motivação e relevância

Ao longo da licenciatura em Arte e Design, realizada na Escola Superior de Educação de Coimbra, e do mestrado em Design Editorial, realizado no Instituto Politécnico de Tomar, foi surgindo o interesse pelas matérias de fotografia, tipografia, lettering e design gráfico. Assim sendo, e tendo em conta o interesse pela área desportiva, a realização do estágio na empresa *Cofina*, no departamento gráfico do jornal diário desportivo *Record*, foi fundamental para assegurar um contacto de proximidade com estas temáticas.

Em Portugal, o design nos jornais é de uma grande importância e um dos pontos fundamentais para o seu sucesso, incentivando e atraindo os leitores. Como estamos na era da informação e uma vez que existem cada vez mais estímulos e suportes de informação, com os canais televisivos, a internet, a rádio, os telemóveis, e os jornais gratuitos, o

design acaba por assumir um papel central nos jornais – o de captar a atenção do leitor e incentivar a sua leitura (Melo, 2009). Em suma, o design tem como objetivo apresentar o conteúdo da melhor forma, tornando-o apelativo e de fácil acesso, daí ser de grande relevância o seu estudo.

Outro dos pontos centrais, está ligado ao facto de os maiores jornais portugueses terem vindo a sofrer alterações gráficas, ao longo das últimas décadas.

Assim sendo, e afunilando este estudo para o segmento de mercado dos jornais diários desportivos, é de uma grande relevância analisar o design do jornal *Record*, e as suas alterações gráficas ao longo dos anos, uma vez que é um dos principais jornais desportivos diários portugueses, a par dos jornais *A Bola* e do *O Jogo*.

I.II - Objetivos

O estágio decorreu na empresa *Cofina*, mais concretamente no departamento gráfico do jornal diário desportivo *Record* e concentrou-se na paginação do mesmo, ajudando na realização das edições diárias deste jornal.

Assim sendo, o presente relatório teve como questão geral de investigação: Como o design gráfico do jornal *Record* se alterou ao longo dos anos e qual é a referência gráfica que o caracteriza hoje?

Esta questão geral desdobra-se em várias sub-questões, a saber:

- Como se caracterizam todos os seus elementos gráficos?

- Como se caracteriza a Primeira Página?
- A plataforma mais importante para o *Record* é o online ou continua a ser o impresso?
- Quais são os critérios na escolha da manchete e qual o processo que envolve até à escolha?
- O que diferencia o jornal *Record* da principal concorrência, *A Bola* e o *O Jogo*?
- Quais foram as principais mudanças, (redesign) que o *Record* passou últimos anos?

I.III - Metodologia

A investigação realizada apoiou-se sobretudo em metodologias qualitativas, nas várias etapas do processo de investigação.

Numa primeira fase, foi feita uma revisão da literatura para que fosse possível realizar uma contextualização teórica e histórica do jornal *Record*.

Complementarmente, foi utilizada outra técnica - a observação participante - como forma de descodificar o modo de agir e de estar dos vários profissionais que compõem o departamento gráfico do jornal *Record*, as suas funções, a importância de cada departamento do jornal e a forma como trabalham em sinergia com os outros departamentos.

Posteriormente, com o objetivo de recolher informação sobre determinadas práticas, opiniões e reflexões de quem trabalha na área, foram realizadas três entrevistas estruturadas, tendo sido explicado, nessa altura, os objetivos da entrevista e os fins a que se destinavam os dados, pedindo consentimento para a realização e gravação

da entrevista. Assim sendo, o guião das entrevistas está apresentado em anexo, e de forma a facilitar o seu tratamento, estas foram numeradas de 1 a 3:

E1: Sérgio Krithinas, Diretor Ajunto do jornal *Record*;

E2: João Henriques, Editor-Chefe de Arte do jornal *Record*;

E3: Paulo Alexandre Graça, Editor fotográfico do jornal *Record*.

Sendo pessoas de diferentes departamentos do mesmo jornal e tendo em conta as suas funções e o seu conhecimento pelas temáticas abordadas no presente relatório, considerou-se pertinente realizar as entrevistas a estes 3 profissionais.

As entrevistas foram agendadas previamente, consoante a disponibilidade dos profissionais, sendo que as entrevistas E2 e E3 foram feitas de forma presencial, enquanto a E1 foi feita por escrito, via e-mail.

II - CONTEXTUALIZAÇÃO TEÓRICA E HISTÓRICA

II.1 - Jornalismo desportivo

Uma vez que o jornalismo tem várias áreas de especialização e considerando a entidade de acolhimento deste estágio, a contextualização teórica e histórica está apenas centrada na área do jornalismo desportivo.

A área especializada do jornalismo direcionada e centrada no desporto é o denominado jornalismo desportivo, que surgiu da necessidade de segmentar o jornalismo de acordo com as preferências do público (Folgado, 2017).

Em Portugal, até ao final do século XIX, os jornais generalistas não apostavam na divulgação do desporto, sendo que os primeiros periódicos desportivos surgiram apenas nesta altura. Estes periódicos abordavam temáticas principalmente sobre caça, ciclismo, tauromaquia e ginástica, sendo impulsionados pela nobreza e burguesia, que eram quem possuía a alfabetização e o poder monetário (Folgado, 2017)

O primeiro periódico a surgir com um título genérico e conteúdos desportivos diversificados foi *O Sport*, publicado em Lisboa, em 22 de janeiro de 1894 (Pinheiro, 2009), mas foi nos anos 20 do século XX que a imprensa periódica desportiva começou a crescer em Portugal, com o primeiro diário desportivo *Diário de Sport*, lançado em 1927, tendo-se prolongado por 63 números (Pêgo, 2016).

Em 1945, duas décadas depois da extinção do *Diário de Sport*, foi criado o jornal *A Bola*, quatro

anos depois, em 1949, apareceu o *Record* e finalmente, em 1985, apareceu *O Jogo*, registando-se assim um caso invulgar na Europa, com a existência de três diários (Folgado, 2017). Em termos de tiragem, considerando os dados de agosto de 1996, o jornal *A Bola*, afirmava ter uma tiragem média de 151 mil exemplares, enquanto os jornais *Record* e o *O Jogo* apresentavam uma tiragem média de 137 mil e 80 mil exemplares¹, respetivamente (Pinheiro, 2009).

Olhando para o caso da Europa, a evolução deste jornalismo direcionado para o desporto dá-se mais cedo, com o surgimento em 1828, do primeiro jornal desportivo, o *Journals des Haras*, em Paris. Também em Inglaterra, em 1852, nasce o seu primeiro diário desportivo, o *Sportman* e em 1856, em Espanha é publicada a revista *El Cazador* (Silva, 2013).

Hoje em dia, nomes de jornais como o jornal *Marca*, *As*, e *Mundo Deportivo* (Espanhóis), *L'equipe* (Francês), *La Gazzetta dello Sport*, *Corriere dello Sport*, *Tuttosport* (Italianos), tornaram-se algumas das referências de jornais desportivos a nível internacional. Já a nível nacional, *Record*, *A Bola* e *O Jogo* são os principais jornais portugueses desportivos.

No ponto seguinte, dar-se-á atenção especial ao jornal *Record*, por ser o jornal desportivo que acolheu este estágio curricular.

Considerando dados mais atuais, no 10 Bimestre de 2015, o Record apresentou uma tiragem média de 75 949 exemplares e O Jogo 32 563. Realça-se ainda que o jornal A Bola não fazia, em nenhum dos anos apresentados, parte da Associação Portuguesa para o Controlo de Tiragem (APCT).

II.III - Jornal *Record*

O jornal *Record* é um jornal desportivo criado pela iniciativa de Manuel Dias, um vendedor de jornais e também atleta olímpico com o 17º lugar na prova da maratona, que se destacou com uma honrosa participação nos Jogos Olímpicos de 1936, em Berlim (Ferreira, 2017).

Foi Manuel Dias quem teve a ideia de fundar um jornal desportivo financiando em grande parte essa operação, com o valor de um prémio ganho na Lotaria Nacional, em 1949, no valor de 40 contos, 200 euros na atualidade (Ferreira, 2017). A Manuel juntaram-se José Monteiro Poças, jornalista de *A Bola*, e Fernando Ferreira, 1º diretor do jornal, ex-atleta e professor de Educação Física, sendo que juntos fundaram o jornal *Record*, no ano de 1949, quatro anos depois do fim da II Guerra Mundial e de um período algo catastrófico para a imprensa (Barradas, 2017).

A primeira edição do jornal foi publicada a 26 de novembro de 1949, com tiragem aos sábados, sendo composto por oito páginas, com formato de 290x42 mm com o futebol como tema central (Pinheiro, 2009), apesar de dar cobertura às restantes modalidades desportivas (Folgado, 2017). Ao fim dos primeiros seis meses de existência, com a boa aceitação por parte do público, acabou por duplicar o número de páginas (Esteves, 2011).

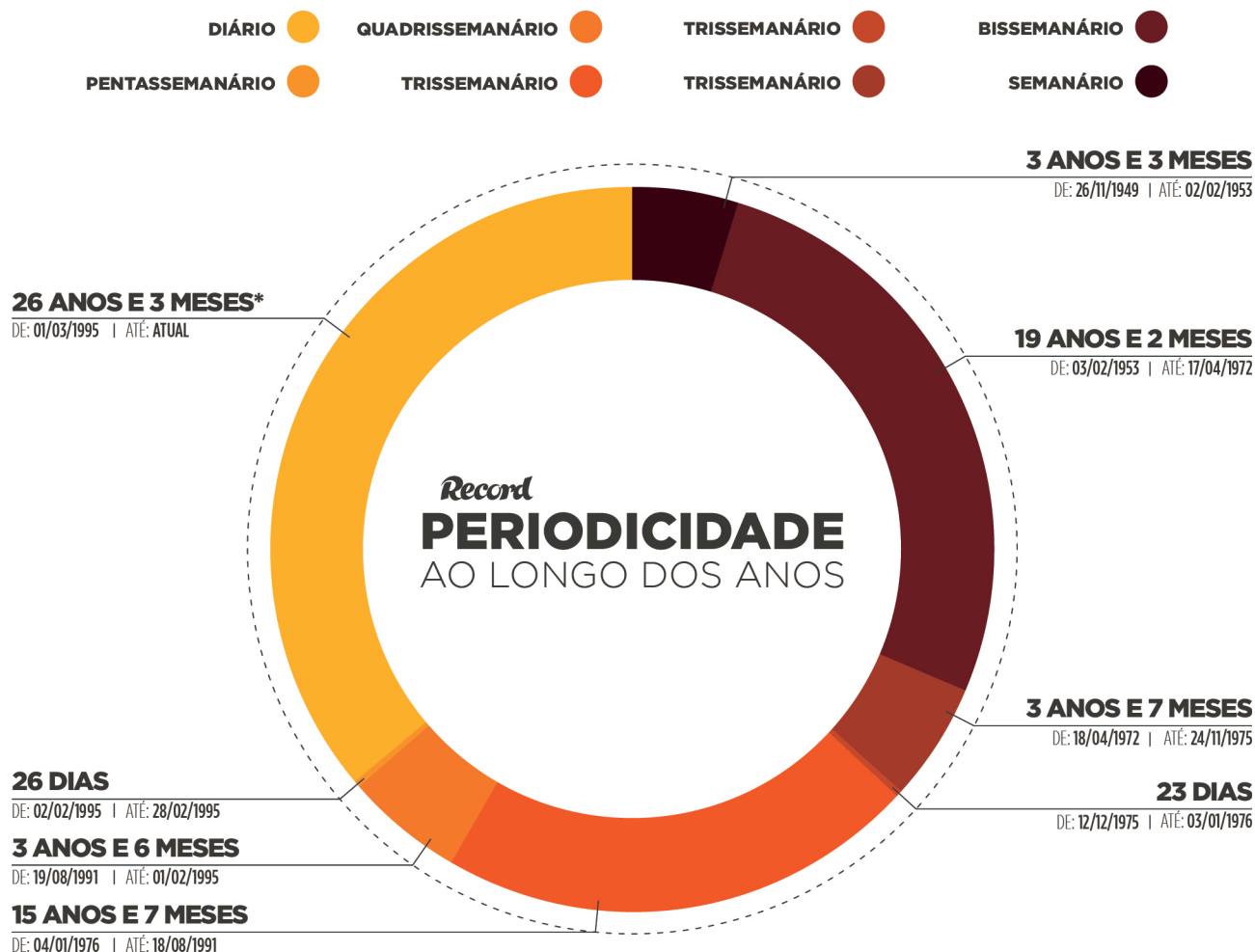
Posteriormente, acabou por passar por algumas crises, com destaque para o período revolucionário que se seguiu ao 25 de Abril de 1974 (Folgado, 2017), uma das épocas mais conturbadas da história de Portugal e da imprensa nacional, o que originou a interrupção da sua publicação de 25 de novembro a 12 de dezembro de 1975 e sua consequente nacionalização (Ferreira, 2017).

Em 1989, à data do seu quadragésimo aniversário, a publicação sofreu uma decisiva reestruturação: a sua privatização (Araújo, 2017) e atingiu a marca dos 140 000 exemplares de tiragens durante o mês de agosto (Esteves, 2011). Assim sendo, na década de 1990, este jornal passou por algumas mudanças para além da periodicidade que será abordada de seguida: o jornal começou a sair com cor na primeira página, e cerca de um ano depois passou para o formato tabloide (280x400 mm), com as edições de domingo a aumentaram para as 40 páginas (Esteves, 2011).

Durante quase meio século desde a sua criação, a sua periodicidade foi sofrendo alterações, tal como se pode ver na Infografia 1, até que, em 1995, a publicação passou a ser distribuída diariamente (Ferreira, 2017), já após ter passado por semanal, bissemanal, trissemanal, quatro e cinco vezes por semana e, finalmente, todos os dias (Barradas, 2017).

“Antes de chegar a diário em 1 de março de 1995, o *Record* começou por sair uma vez por semana, aos sábados. Passou a bissemanário - publicando-se às terças e sábados - a partir de 3 de fevereiro de 1953 e a trissemanário - saindo então às quartas, quintas e sábados - a partir de 18 de abril de 1972. Como trissemanário, mudou várias vezes os seus dias de publicação, tendo-se fixado finalmente nas bancas às terças, sextas e domingos.

Em 19 de Agosto de 1991, o *Record* tornou-se quadrissemanário com saídas aos domingos, segundas, terças e sextas. E a 2 de fevereiro de 1995 - pouco antes de se tornar diário - passou a estar nas bancas cinco vezes por semana, ou seja, todos os dias exceto às quartas e sábados” (Folgado, 2017:49).



NOTA: De 25 de novembro a 12 de dezembro de 1975, o jornal esteve suspenso devido ao PREC (Período Revolucionário Em Curso)

DIAS DA SEMANA EM QUE O JORNAL É LANÇADO

	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA	SÁBADO	DOMINGO
DIÁRIO	■ ■	■ ■	■ ■	■ ■	■ ■	■ ■	■ ■
PENTASSEMANÁRIO	■ ■	■ ■		■ ■	■ ■		■ ■
QUADRISEMANÁRIO	■ ■	■ ■			■ ■		■ ■
TRISSEMANÁRIO		■ ■			■ ■		■ ■
TRISSEMANÁRIO		■ ■		■ ■	■ ■		
TRISSEMANÁRIO		■ ■		■ ■		■ ■	
BISSEMANÁRIO		■ ■				■ ■	
SEMANÁRIO						■ ■	

Infografia 1. Periodicidade do jornal Record

Fonte: Elaboração própria com informações retiradas de Ferreira (2017), consultado em <https://ubibliorum.ubi.pt/handle/10400.6/7864>. E Edição Especial do 71º Aniversário do Jornal Record, 2020.

Com uma edição padrão de 32 páginas em formato tabloide, tal como já foi referido, o *Record* publica regularmente revistas especializadas, no início de todas as temporadas de futebol e dos grandes acontecimentos desportivos, como as competições europeias de clubes ou os Jogos Olímpicos (Folgado, 2017). Publica ainda:

“(...) guias das épocas futebolísticas, suplementos de fim de semana, suplementos especializados e suplementos de aniversário, sem esquecer a revista *Dez*, que era publicada aos sábados entre 24 de abril de 2004 e 16 de setembro de 2006, e a *Revista Record* que acompanhou o jornal de domingo desde o dia 9 de agosto de 2015 até ao dia 9 de abril 2016. Atualmente o jornal publica o suplemento *Record Mais* aos domingos” (Edição Especial 71º Aniversário do Jornal *Record*, 2020).

A principal redação do *Record* está, desde 2012, sediada no edifício da *Cofina*, na Rua Luciana Stegagno Picchio, em Lisboa, após ter abandonado a sua anterior redação, no Bairro Alto, enquanto a redação do norte do país está sediada na Rua Manuel Pinto de Azevedo, no Porto (Araújo, 2017). A edição em papel do *Record*, é totalmente independente em termos técnicos de fabrico, sendo impressa em Lisboa, na *Grafedisport*, e no Porto, na *Unipress*, para onde as suas páginas são enviadas diariamente (Folgado, 2017).

Com a era da modernização e globalização, o jornal tem procurado inovar, e, portanto, tem apostando em novas plataformas de comunicação com os seus leitores. Assim sendo, a 20 de abril de 1999 lançou o website, www.record.xl.pt. (Folgado, 2017).

A sua versão online tem ganho algumas premiações ao longo dos anos, sendo galaradoado, em 2017, uma distinção do CNID (Associação dos Jornalistas de Desporto), recebendo o prémio *On-Line3* (Barradas, 2017). Além do prémio, importa destacar que o site superou as 30 milhões de visitas em agosto de 2015 (Folgado, 2017), o

que indica o crescimento do digital e da fidelização dos leitores a um site em clara ascensão.

Em termos de direção, o *Record* era um jornal relativamente estável, com diretores que se mantinham alguns anos no cargo, tal como se pode observar na Infografia 2, até passar por uma crise na direção do jornal a partir de 2013, que parece ter estabilizado sob a direção de António Magalhães (Barradas, 2017), que se manteve no cargo de 2014 a 2019. Os diretores durante os 68 anos de história do jornal foram (por ordem cronológica):

Fernando Ferreira (26 de novembro de 1949 a 31 de maio de 1963)

Artur Agostinho (1 de junho de 1963 a 30 de setembro de 1974)

Rodrigo Pinto (1 de outubro de 1974 a 16 de setembro de 1975)

José Monteiro Poças (17 de setembro de 1975 a 27 de março de 1986)

Rui Cartaxana (28 de março de 1986 a 31 de dezembro de 1998)

João Marcelino (1 de janeiro de 1999 a 13 de dezembro de 2001)

José Manuel Delgado (14 de dezembro de 2001 a 29 de janeiro de 2003)

Manuel Queiroz (30 de janeiro de 2003 a 20 de fevereiro de 2003)

Alexandre Pais (21 de fevereiro de 2003 a 17 de julho de 2013)

João Querido Manha (18 de julho de 2013 a 1 de setembro de 2014)

António Magalhães (2 de setembro de 2014 a 12 de março de 2019)

Bernardo Ribeiro (13 de março de 2019 - atual)



1



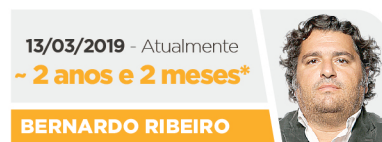
2



3



4



12



11



10



9



8



7



6



5

* Valor aplicado à data de 27 de maio de 2021

NOTA: A 8 de março de 2000, Dia internacional da mulher, a jornalista Céu Freitas foi diretora do jornal. O mesmo aconteceu com o jornalista Rui Miguel Tovar no dia 26 de novembro de 2005, por ocasião do 55º aniversário de Record

Infografia 2. Diretores do jornal Record

Fonte: Elaboração própria com informações retiradas da Edição Especial do 71º Aniversário do Jornal Record, 2020.

Atualmente, o Diretor é Bernardo Ribeiro, tal como também se pode observar no organograma apresentado na Infografia 3 (página seguinte).

JORNAL RECORD ORGANOGRAMA



Fonte: Elaboração própria com informações retiradas da Ficha técnica do jornal Record, complementadas com informações recolhidas junto dos profissionais que trabalham no jornal.

Record

Em suma, o jornal *Record* é um dos media desportivos com maior tradição no panorama jornalístico nacional, com um longo historial na esfera mediática portuguesa (Borlido, 2010). Desde a sua criação, o *Record* constituiu-se, tanto através da sua edição impressa como da sua edição online, num importante veículo de promoção do desporto nacional e de ligação entre as comunidades portuguesas espalhadas pelo Mundo (Folgado, 2017). Assim sendo, em 1990 recebeu uma nota de louvor da presidência do Conselho de Ministros, do Governo de Aníbal Cavaco Silva, “pelos relevantes serviços prestados à Comunicação Social e pela sua dedicação permanente

ao jornalismo e à informação desportiva” e em 1999, foi distinguido pelo Presidente da República, Jorge Sampaio, com o título de Membro Honorário da Ordem do Infante D. Henrique pelos serviços relevantes prestados a Portugal, no País e no estrangeiro (Edição Especial do 71º Aniversário do Jornal *Record*, 2020).

Em 1999, foi adquirido pela *Cofina*, empresa de media da qual faz parte até então e que será abordada no ponto seguinte. Este passo foi um dos mais importantes de toda a sua história, quer pelo peso que representa em termos de estrutura, quer pelas mudanças das quais foi alvo (Barradas, 2017).

II.III - Grupo Cofina

A *Cofina*, grupo de media do qual faz parte o jornal *Record*, foi fundada em 1990, e é o grupo empresarial do sector dos media que lidera o segmento de imprensa em Portugal (Folgado, 2017), detendo um portefólio de quatro jornais, 2 revistas e um canal de televisão por cabo, tendo uma presença forte em todos os segmentos:

“Desde a sua fundação que é uma empresa vocacionada para o crescimento, assentando a sua estratégia de desenvolvimento no crescimento orgânico e no lançamento de novos produtos de media, em todos os segmentos, quer por via de aquisições, quer através de novos lançamentos, sendo que o seu portfolio de títulos abrange todos os segmentos deste mercado” (Folgado, 2017:41).

Para além do jornal *Record*, adquirido pela *Cofina* em 1999, o *Grupo Cofina* detém ainda mais três jornais: O *Correio da Manhã*, o *Destak* e o *Jornal de Negócios*.

O *Correio da Manhã* foi fundado em 1979, adquirido pela *Cofina* em 2000, e é um jornal generalista diário, líder de mercado em Portugal, com mais de 110 mil exemplares vendidos por dia.

Jornal diário gratuito, líder no seu segmento, o *Destak* foi lançado em 2001 por um conjunto de jovens empreendedores, tendo sido o primeiro jornal gratuito a ser editado em Portugal. A *Cofina* adquiriu a maioria (59%) do capital do jornal em 2006, passando a deter 100% do capital em 2014.

Com vendas de cerca de 8 mil exemplares por dia, o *Jornal de Negócios* é um jornal diário de economia e negócios, e é um ativo estratégico para a *Cofina* e uma referência editorial no seu segmento.

No que diz respeito a revistas, fazem parte do *Grupo Cofina*, a revista *SÁBADO* e a *TV Guia*.

A revista *SÁBADO* foi fundada em maio de 2004, e é líder em banca do seu segmento desde 2007. Nasceu da *newsmagazine* mas hoje é uma marca global e multiplataforma de informação e entretenimento. Atualmente, detém uma quota de mercado em banca superior a 56%.

A *TV Guia*, foi fundada em 1979 e, tal como já foi referido, e desde 2002 pertence ao *Grupo Cofina*, sendo uma das publicações

mais vendidas do seu segmento, vendendo, em média, cerca de 70 mil exemplares por semana. Inicialmente era centrada exclusivamente nos temas de televisão, mas atualmente é uma revista mais generalista, abordando diversas temáticas.

Por fim, faz ainda parte do seu portefólio, desde março de 2013, o canal de televisão por cabo, o *Correio da Manhã TV* (CmTv), que se caracteriza por ser um canal de cabo, próprio da *Cofina* e que tem por objetivo acrescentar valor ao mercado audiovisual português.

Atualmente, a *Cofina* é ainda a terceira maior empresa de setor de media, em termos de capitalização bolsista, e está cotada na bolsa de Lisboa, a *Euronext Lisbon*, desde 1998.

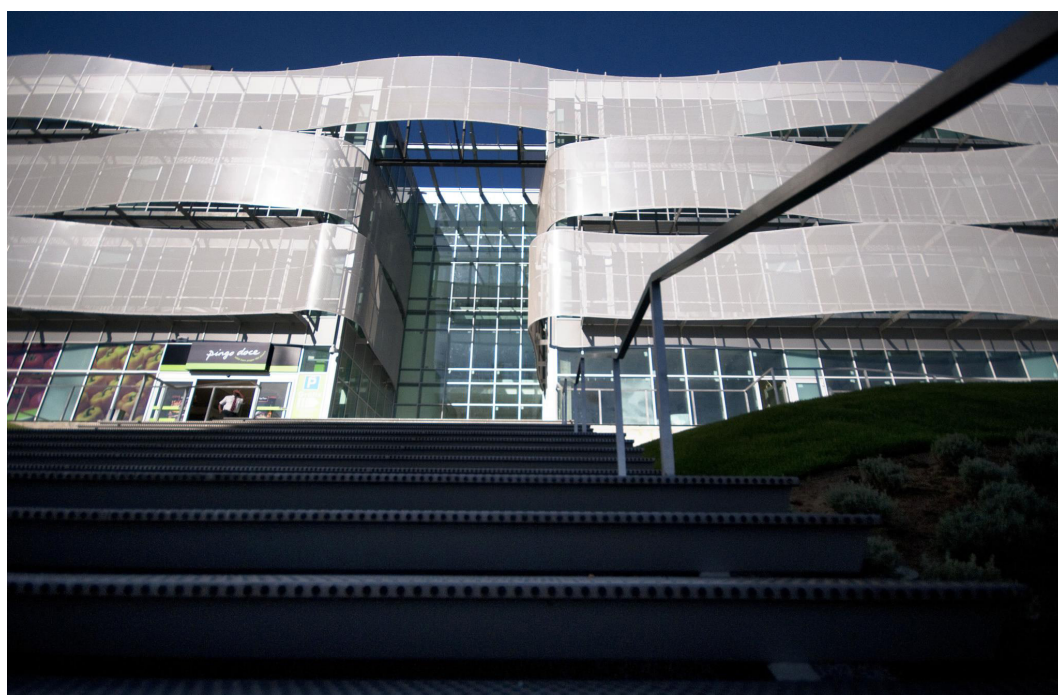


Figura 1. Sede do grupo Cofina, localizado na Rua Luciana Stegagno Picchio, em Lisboa

Fonte: retirada do site do jornal Público em: <https://www.publico.pt/2017/04/11/sociedade/noticia/cofina-avanca-com-despedimento-colectivo-de-mais-de-50-trabalhadores-1768499> no dia 30 de junho de 2021

Fonte: Elaboração própria com informações consultadas no site oficial da Cofina, em http://www.cofina.pt/about-cofina/management.aspx?sc_lang=pt-pt, no dia 14/04/2021.

MARCOS

GRUPO COFINA



COFINA: Constituição da empresa hoje detentora de inúmeros jornais, revistas e não só.

1990



1999

RECORD/INVESTEC:
Aquisição do jornal 'Record' e da 'Investec' (holding the media)



2000

CORREIO DA MANHÃ:
Aquisição do 'Correio da Manhã' (jornal diário)

TV GUIA:
Aquisição da 'TV Guia' (revista de TV)



2002



2006

DESTAK:
Aquisição do 'Destak' (jornal diário gratuito)



2004

SÁBADO:
Lançamento da revista 'Sábado' (grande informação semanal)



2007

DESTAK:
Lançamento do 'Destak São Paulo' (jornal diário gratuito no Brasil)

METRO/DESTAK:
Aquisição da edição portuguesa do 'Metro' (jornal diário gratuito) e lançamento do 'Destak Rio de Janeiro' (Brasil)



2009

DESTAK:
Lançamento do 'Destak Brasília' (Brasil)



2010

CMTV:
Lançamento do 'cmTV' (canal de televisão por cabo)



2013

DESTAK:
Lançamento do 'Destak Campinas' (Brasil)



2011

III - ANÁLISE AO DESIGN GRÁFICO DO JORNAL RECORD

III. I - O jornal antes do Redesign

Até 8 de agosto de 2015 o design do jornal *Record* era bastante diferente daquilo que se pode observar na atualidade, como consequência de um Redesign elaborado por Carles Durán¹, que a 9 de agosto via o seu trabalho sair para as bancas.

Antes do redesign, a primeira página utilizava as palavras destacadas com apenas uma cor diferente consoante a secção em questão, o tipo de letra utilizado era bem mais condensado, permitindo inclusive a colocação de títulos mais longos. Não havia espaço à colocação de filetes e as secções eram separadas por cores e espaços em branco (figura 2).

Já no interior do jornal as diferenças são ainda mais evidentes, com especial destaque para as peças de abertura e para as secções. Antes destas alterações no design, as peças de abertura utilizavam caixa variada nos títulos, retirando destaque aos mesmos, e as secções não utilizavam cores distintas. Na secção referente à 1ª Liga, as cores dos títulos das peças secundárias variavam conforme a cor do clube em questão, criando uma enorme confusão visual.

As fichas de jogo, as prévias de encontros, as peças de apoio, os destaques e outros apontamentos gráficos que existem na

atualidade, também existiam, porém, com um tipo de letra e um grafismo completamente diferente, e bem mais arcaico em relação ao atual.

As infografias e as fotografias sempre foram de boa qualidade, apenas se tiveram de adaptar aos novos moldes. Na fotografia era bastante recorrente o recurso ao gradiente no fundo, algo que hoje em dia já não existe e que foi substituído pelos recortes, que já eram utilizados, mas não tão frequentemente.

As secções do jogo da vida e da página de TV, tal como todo o jornal, sofreram uma grande remodelação, pois a incoerência visual era bastante perceptível a todos, com cores contrastantes a coincidir na mesma página, diversos símbolos e uma grande densidade de informação, especialmente no caso da página de TV.

Na última página do jornal, o esquema da página era bastante semelhante ao da atualidade, com as diferenças a notarem-se graficamente. A peça da esquerda recorria ao uso de uma capitular e continha uma fotografia, já o título da peça principal, tal como em todo o jornal, estava colocado em caixa variada sobre um fundo branco e contendo um destaque.

Carles Durán Dann, é um designer catalão, estudou na University School of Design and Engineering of Barcelona, e foi o responsável por inúmeros designs e redesigns, de onde se podem destacar os Extras Historia National Geographic, a revista Sábado e a Destak, além do jornal Record.

Informações consultadas em: <https://carlesdurandann.wordpress.com/acerca-de/>, no dia 27/06/2021.



Figura 2. Primeira página jornal Record de 8 de agosto de 2015

Escala 1:2



Figura 3. Páginas 2-3 do jornal Record de 8 de agosto de 2015

Escala 1:4



Figura 4. Páginas 4-5 do jornal Record de 8 de agosto de 2015

Escala 1:4



Figura 5. Páginas 6-7 do jornal Record de 8 de agosto de 2015

Escala 1:4



Figura 6. Páginas 8-9 do jornal Record de 8 de agosto de 2015

Escala 1:4



Figura 7. Páginas 10-11 do jornal Record de 8 de agosto de 2015

Escala 1:4



Figura 8. Páginas 12-13 do jornal Record de 8 de agosto de 2015

Escala 1:4



Figura 9. Páginas 14-15 do jornal Record de 8 de agosto de 2015

Escala 1:4



Figura 10. Páginas 16-17 do jornal Record de 8 de agosto de 2015

Escala 1:4



Figura 11. Páginas 18-19 do jornal Record de 8 de agosto de 2015

Escala 1:4



Figura 12. Páginas 20-21 do jornal Record de 8 de agosto de 2015

Escala 1:4

22 LIGA INGLESA

Refeso tranquilo sem nomes sonantes

As compras mais dispendiosas envolveram futebolistas que já estavam na Liga inglesa

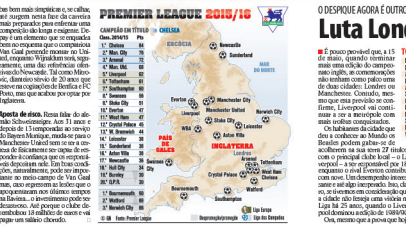
LEIA MAIS
■ Apesar de todos os clubes ingleses estarem prontos para o mercado de transferências, os clubes da Premier League não estão a fazer grandes negócios. Os jogadores que estão a ser vendidos são, em geral, jogadores de menor valor, como o caso de Steven Gerrard, que foi vendido para o Liverpool por 4 milhões de euros. Os clubes da Premier League não estão a fazer grandes negócios. Os jogadores que estão a ser vendidos são, em geral, jogadores de menor valor, como o caso de Steven Gerrard, que foi vendido para o Liverpool por 4 milhões de euros.

As 20 anos, Sterling levou o Manchester City a pagar 62 milhões ao Liverpool
O Manchester City pagou 62 milhões de euros ao Liverpool para adquirir o jogador de futebol inglês Raheem Sterling. O jogador foi vendido pelo Liverpool por 4 milhões de euros. O jogador foi vendido pelo Liverpool por 4 milhões de euros.

PRINCIPAIS TRANSFERÊNCIAS
Raheem Sterling (Liverpool) para o Manchester City por 62 milhões de euros. Raheem Sterling (Liverpool) para o Manchester City por 62 milhões de euros. Raheem Sterling (Liverpool) para o Manchester City por 62 milhões de euros.

Outros jogadores
O jogador de futebol inglês Raheem Sterling foi vendido pelo Liverpool por 4 milhões de euros. O jogador foi vendido pelo Liverpool por 4 milhões de euros. O jogador foi vendido pelo Liverpool por 4 milhões de euros.

Outros jogadores
O jogador de futebol inglês Raheem Sterling foi vendido pelo Liverpool por 4 milhões de euros. O jogador foi vendido pelo Liverpool por 4 milhões de euros. O jogador foi vendido pelo Liverpool por 4 milhões de euros.



OS ANOS VÃO PASSANDO E A GLÓRIA TEMIA EM MÃO REGRESSAR A LIVERPOOL

A longa seca dos reds

LEIA MAIS
■ Liverpool sempre foi um clube que não se contentava com o sucesso. O clube sempre foi um clube que não se contentava com o sucesso. O clube sempre foi um clube que não se contentava com o sucesso.

A HISTÓRIA DOS 20 PARTICIPANTES
A história dos 20 participantes da Premier League 2015/16. A história dos 20 participantes da Premier League 2015/16. A história dos 20 participantes da Premier League 2015/16.

Outros jogadores
O jogador de futebol inglês Raheem Sterling foi vendido pelo Liverpool por 4 milhões de euros. O jogador foi vendido pelo Liverpool por 4 milhões de euros. O jogador foi vendido pelo Liverpool por 4 milhões de euros.

Outros jogadores
O jogador de futebol inglês Raheem Sterling foi vendido pelo Liverpool por 4 milhões de euros. O jogador foi vendido pelo Liverpool por 4 milhões de euros. O jogador foi vendido pelo Liverpool por 4 milhões de euros.

Outros jogadores
O jogador de futebol inglês Raheem Sterling foi vendido pelo Liverpool por 4 milhões de euros. O jogador foi vendido pelo Liverpool por 4 milhões de euros. O jogador foi vendido pelo Liverpool por 4 milhões de euros.



Outros jogadores
O jogador de futebol inglês Raheem Sterling foi vendido pelo Liverpool por 4 milhões de euros. O jogador foi vendido pelo Liverpool por 4 milhões de euros. O jogador foi vendido pelo Liverpool por 4 milhões de euros.

Outros jogadores
O jogador de futebol inglês Raheem Sterling foi vendido pelo Liverpool por 4 milhões de euros. O jogador foi vendido pelo Liverpool por 4 milhões de euros. O jogador foi vendido pelo Liverpool por 4 milhões de euros.

Outros jogadores
O jogador de futebol inglês Raheem Sterling foi vendido pelo Liverpool por 4 milhões de euros. O jogador foi vendido pelo Liverpool por 4 milhões de euros. O jogador foi vendido pelo Liverpool por 4 milhões de euros.

Outros jogadores
O jogador de futebol inglês Raheem Sterling foi vendido pelo Liverpool por 4 milhões de euros. O jogador foi vendido pelo Liverpool por 4 milhões de euros. O jogador foi vendido pelo Liverpool por 4 milhões de euros.

Outros jogadores
O jogador de futebol inglês Raheem Sterling foi vendido pelo Liverpool por 4 milhões de euros. O jogador foi vendido pelo Liverpool por 4 milhões de euros. O jogador foi vendido pelo Liverpool por 4 milhões de euros.

Figura 13. Páginas 22-23 do jornal Record de 8 de agosto de 2015

Escala 1:4

24 LIGA INGLESA

PORTUGUÊS É CAPITÃO DO SOUTHAMPTON E UM DOS CENTRAIS MAIS ELOGIADOS EM INGLATERRA

José Fonte continua em alta



Intercontinental luso foi eleito para a equipa ideal da edição 2014/15 da Liga
O jogador de futebol português José Fonte foi eleito para a equipa ideal da edição 2014/15 da Liga Inglesa. O jogador foi eleito para a equipa ideal da edição 2014/15 da Liga Inglesa.

Intercontinental luso foi eleito para a equipa ideal da edição 2014/15 da Liga
O jogador de futebol português José Fonte foi eleito para a equipa ideal da edição 2014/15 da Liga Inglesa. O jogador foi eleito para a equipa ideal da edição 2014/15 da Liga Inglesa.

Intercontinental luso foi eleito para a equipa ideal da edição 2014/15 da Liga
O jogador de futebol português José Fonte foi eleito para a equipa ideal da edição 2014/15 da Liga Inglesa. O jogador foi eleito para a equipa ideal da edição 2014/15 da Liga Inglesa.

Intercontinental luso foi eleito para a equipa ideal da edição 2014/15 da Liga
O jogador de futebol português José Fonte foi eleito para a equipa ideal da edição 2014/15 da Liga Inglesa. O jogador foi eleito para a equipa ideal da edição 2014/15 da Liga Inglesa.

25 LIGA INGLESA

FACTOS E NÚMEROS

ESTREIA ADULTA
O jogador de futebol português José Fonte fez a sua estreia adulta no futebol inglês. O jogador fez a sua estreia adulta no futebol inglês.

ESTREIA ADULTA
O jogador de futebol português José Fonte fez a sua estreia adulta no futebol inglês. O jogador fez a sua estreia adulta no futebol inglês.

ESTREIA ADULTA
O jogador de futebol português José Fonte fez a sua estreia adulta no futebol inglês. O jogador fez a sua estreia adulta no futebol inglês.

ESTREIA ADULTA
O jogador de futebol português José Fonte fez a sua estreia adulta no futebol inglês. O jogador fez a sua estreia adulta no futebol inglês.

ESTREIA ADULTA
O jogador de futebol português José Fonte fez a sua estreia adulta no futebol inglês. O jogador fez a sua estreia adulta no futebol inglês.

ESTREIA ADULTA
O jogador de futebol português José Fonte fez a sua estreia adulta no futebol inglês. O jogador fez a sua estreia adulta no futebol inglês.

ESTREIA ADULTA
O jogador de futebol português José Fonte fez a sua estreia adulta no futebol inglês. O jogador fez a sua estreia adulta no futebol inglês.

ESTREIA ADULTA
O jogador de futebol português José Fonte fez a sua estreia adulta no futebol inglês. O jogador fez a sua estreia adulta no futebol inglês.

ESTREIA ADULTA
O jogador de futebol português José Fonte fez a sua estreia adulta no futebol inglês. O jogador fez a sua estreia adulta no futebol inglês.

DÁ TUDO

DESCONTO DE TEMPO

Desconto de tempo na Premier League 2015/16. Desconto de tempo na Premier League 2015/16. Desconto de tempo na Premier League 2015/16.

REVISTA R. AGORA AO DOMINGO O DESPORTO É OUTRO.

A partir de agora, domingo é dia de começar o outro lado do desporto com a revista exclusiva do Record. Prepare-se para descobrir as melhores notícias para tomar o seu domingo mais leve e descontraído. Da deliciosa 'Conversa de Faca e Garfo' aos vicariantes 'Record GPS' e 'Record Radical', a revista Record tem tudo para os seus domingos mais leves e descontraídos.

Figura 14. Páginas 24-25 do jornal Record de 8 de agosto de 2015

Escala 1:4



Figura 15. Páginas 26-27 do jornal Record de 8 de agosto de 2015

Escala 1:4



Figura 16. Páginas 28-29 do jornal Record de 8 de agosto de 2015

Escala 1:4



Figura 17. Páginas 30-31 do jornal Record de 8 de agosto de 2015

Escala 1:4



Figura 18. Páginas 32-33 do jornal Record de 8 de agosto de 2015

Escala 1:4

Modalidades

CELESTIO
Gaspar Gonçalves
 16.º no contrarrelógio

Oraço-20 Gaspar Gonçalves foi o vencedor do contrarrelógio do Campeonato de Portugal de Triatlo, realizado em 18.º de agosto, no município de São João das Angústias, terminando na 16.ª posição, terminando na 16.ª posição, terminando na 16.ª posição.

HOQUEI EM PATINS

Associação de Lisboa
 16.º no contrarrelógio

Associação de Lisboa, 16.º no contrarrelógio, terminando na 16.ª posição, terminando na 16.ª posição, terminando na 16.ª posição.

TÊNIS

Maria Sharapova
 16.º no contrarrelógio

Maria Sharapova, 16.º no contrarrelógio, terminando na 16.ª posição, terminando na 16.ª posição, terminando na 16.ª posição.

BASQUETEBOL → PORTUGAL BATE HUNGRIA POR 54-43 EM ENCONTRO DE PREPARAÇÃO **Vitória animadora**

Sub-16 adiam permanência

A Seleção Nacional sub-16 de basquetebol venceu a Hungria por 54-43 em um jogo de preparação realizado no Pavilhão Municipal de Lisboa. A vitória foi animadora para o técnico Rui Patrício e para os jogadores, que se preparam para o Campeonato Europeu Sub-16 em 2015.

Sub-16 adiam permanência

A Seleção Nacional sub-16 de basquetebol venceu a Hungria por 54-43 em um jogo de preparação realizado no Pavilhão Municipal de Lisboa. A vitória foi animadora para o técnico Rui Patrício e para os jogadores, que se preparam para o Campeonato Europeu Sub-16 em 2015.

TÊNIS DE MESA → VENKE BATO EN SINGULARES COMO FINES

Freitas em frente na China

Freitas em frente na China, terminando na 16.ª posição, terminando na 16.ª posição, terminando na 16.ª posição.

DEBATE

Freitas em frente na China

Freitas em frente na China, terminando na 16.ª posição, terminando na 16.ª posição, terminando na 16.ª posição.

«Benfica não desiste do processo Areia»

Até ao fim

Benfica não desiste do processo Areia, terminando na 16.ª posição, terminando na 16.ª posição, terminando na 16.ª posição.

Até ao fim

Benfica não desiste do processo Areia, terminando na 16.ª posição, terminando na 16.ª posição, terminando na 16.ª posição.

ATLETISMO

Marco tenta mínimo

Marco tenta mínimo, terminando na 16.ª posição, terminando na 16.ª posição, terminando na 16.ª posição.

ATLETISMO

Marco tenta mínimo

Marco tenta mínimo, terminando na 16.ª posição, terminando na 16.ª posição, terminando na 16.ª posição.

Figura 19. Páginas 34-35 do jornal Record de 8 de agosto de 2015 Escala 1:4

VOLTA A PORTUGAL 2015

29 de julho a 9 de agosto

Volta a Portugal 2015

«Quero aprender para ganhar a Volta»

António Carvalho (25 anos) seguiu as pisadas da mãe e dos tios

António Carvalho, 25 anos, seguiu as pisadas da mãe e dos tios, terminando na 16.ª posição, terminando na 16.ª posição, terminando na 16.ª posição.

PERCORSO 2015

29 de julho a 9 de agosto

PERCORSO 2015, terminando na 16.ª posição, terminando na 16.ª posição, terminando na 16.ª posição.

Figura 20. Páginas 36-37 do jornal Record de 8 de agosto de 2015 Escala 1:4



Figura 21. Páginas 38-39 do jornal Record de 8 de agosto de 2015

Escala 1:4



Figura 22. Páginas 40-41 do jornal Record de 8 de agosto de 2015

Escala 1:4



Figura 23. Páginas 42-43 do jornal Record de 8 de agosto de 2015

Escala 1:4



Figura 24. Última página do jornal Record de 8 de agosto de 2015

Escala 1:4

A 9 de agosto de 2015 sai então para as bancas um novo *Record*, projetado por Carles Durán, tal como já foi referido, e que será abordado em detalhe nos capítulos seguintes.

Com o Redesign feito pelo catalão Carles Durán, aplicado na prática pela primeira vez a 9 de agosto de 2015, o jornal *Record* tentou trazer uma nova alma ao jornal, para que o leitor não caísse na monotonia gráfica (E2: João Henriques, Diretor-Chefe de Arte do jornal *Record*).

III. II - Características técnicas do jornal

Periodicidade	Diário
Sistema de impressão	Offset
Número de cores	Quadricromia
Formato	35cm altura / 28cm largura (por página)
Mancha	Tabloide
Número de colunas por página	5
Largura da coluna	4,82 cm (em páginas duplas) 4,94 cm (em páginas centrais)
Espaço entre colunas	0,4 cm
Altura da coluna	30,8 cm – sem módulos definidos
Número de edições por ano	363 (em anos normais) / 364 (em anos bissextos)
Número de páginas durante a semana	32 base
Número de páginas durante o fim-de-semana	32 base
Tiragem média	42 429 (junho de 2021)
Circulação paga ¹	17815 (impressa) e 2008 (digital)
Distribuição geográfica	Nacional

Tabela 1. Características técnicas do jornal Record Fonte: Elaboração própria com dados fornecidos pelo Record

¹Dados do 1º trimestre de 2021, consultados em: <http://www.apct.pt/analise-simples>, no dia 23/06/2021.

Tendo em conta a crise pandémica atual, o ano passado (2020) ficou marcado por um agravamento da crise na imprensa nacional, com os principais jornais e revistas de informação portugueses a venderem, em média, menos 42 310 exemplares em papel,

passando para um total de 200 930. No que diz respeito ao caso específico do jornal **Record**, em 2020, registou em média 18 043 exemplares de cópias vendidas semanalmente, segundo os dados da APCT.

III. III - Análise das características gerais

a) Qualidade do papel, qualidade de impressão, preço

O papel do jornal *Record*, bastante característico de um jornal, é de boa qualidade e não conta com agrafos. O seu fabricante é a *Newspress*, pertencente à *Stora Enso*, uma fabricante finlandesa de pasta e papel. Na *Newspress* os valores de gramagem variam

de 40 a 48,8 g/m² e é adequado para *offset rotativo coldset* (CSWO) e impressão digital. No caso do jornal *Record* as características, adquiridas através de dados fornecidos pela *Newspress*, são as seguintes:

Especificações técnicas do papel (fábrica de *hylte*):

Propriedade	Norma	Valor
Fibra		50% reciclada (valores alvo)
Gramagem	ISO 536	45 g/m²
Cor ● (L*; a*; b*)	ISO 13655 (D50/2o)	82; 0; 3 (C:19; M:16; Y:19; K:0)
Brilho	ISO 2471 (C/2°)	57%
Opacidade	ISO 2471	94%
Espessura	ISO 534	70µm (0.07mm)
Suavidade	PPS 1MPa, ISO 8971-4	4.2µm (0.0042mm)
Rugosidade (<i>Bendtsen</i>)	ISO 8791-2	140ml/min

Tabela 2. Especificações técnicas do Papel

Fonte: Elaboração própria com dados fornecidos pela *Newspress*

Este papel, utilizado pelo *Record*, apesar de não ser 100% reciclado, já é uma grande mais-valia para o ambiente, que sofre cada vez mais com a deflorestação criada pelo ser humano.

Com uma gramagem de 45 g/m² e com uma rugosidade relativamente alta, torna a leitura e a troca de páginas do jornal bastante mais cómoda e fluída. A cor do papel

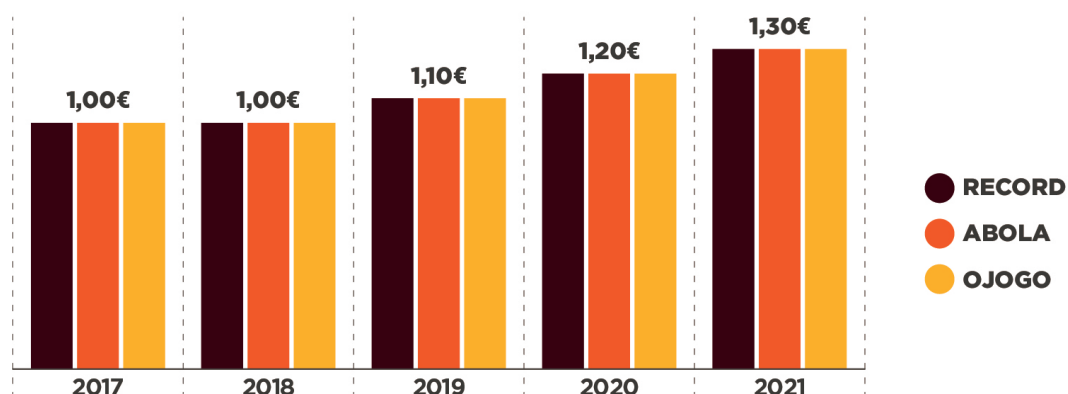
é bastante comum à maioria dos outros jornais, com um tom cinza-claro.

No que diz respeito à opacidade e espessura, estas criam alguma transparência na hora da impressão, uma vez que frequentemente é possível observar as informações que se encontram na parte posterior da página do jornal.

Quanto à impressão, pode-se dizer que é razoável, com a *Unipress* e a *Grafidesporte* a fazerem um trabalho aceitável, tendo em conta os custos de produção, sendo que são reparadas algumas falhas ao nível das cores, com borrões e outros problemas resultantes da produção em massa de um jornal.

O seu preço, 1,30€ é um valor bastante acessível e em linha com o valor praticado pelos seus dois principais concorrentes, o jornal *A Bola* e *O Jogo*, tal como se pode observar na Infografia 5.

Como se pode observar na Infografia 6, o preço do jornal *Record* tem vindo a subir



Infografia 5. Preço dos principais jornais desportivos Portugueses

Fonte: Elaboração própria com informações consultadas nos diversos jornais.

imenso ao longo dos anos, algo facilmente explicável por diversos motivos.

O primeiro, é o custo do papel, que, quer se queira quer não, é a base do jornal e como diz o diretor adjunto do jornal, Sérgio Krithinas, na entrevista realizada “O custo do papel é um dos maiores na produção de um jornal”.

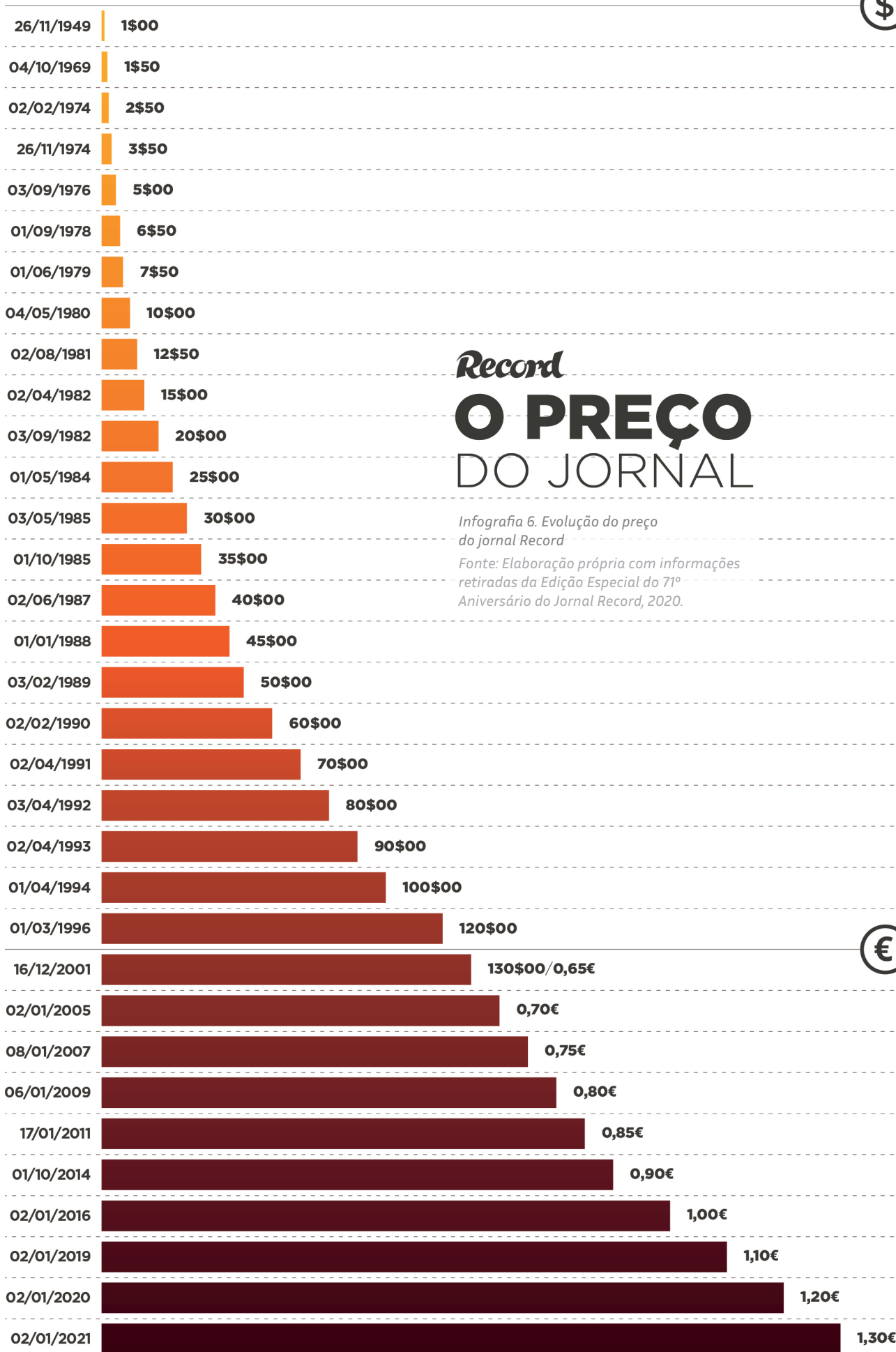
Então, a estratégia passa por diminuir o número de páginas para conseguir manter um preço competitivo com os jornais concorrentes.

Outro fator importante, é a qualidade do mesmo. Com o passar dos anos *Record* tem evoluído e trazido sempre inovações e qualidade, mantendo-se sempre atualizado e moderno, aumentando por isso, os custos.

Por último, mas não menos importante, tem-se o êxodo das pessoas de uma plataforma física, em papel, para o digital, com uma grande quebra nas vendas da versão impressa, tal como foi referido em entrevista por Sérgio Krithinas:

“Estamos numa fase de transição [do impresso para o digital] e, acredito, nesta altura são ambas igualmente importantes. (...) A edição online cresce de ano para ano e a edição impressa tem perdido leitores. Basta olhar para a evolução de vendas do jornal (uma quebra superior a 50 por cento nas vendas em cerca de 10 anos) e o aumento de acessos à edição online, que explodiu quando o acesso à internet móvel em *smartphones* se banalizou.” (El: Sérgio Krithinas, Diretor-Ajuntado do jornal *Record*).

Numa comparação informal, ainda na mesma Infografia 6, observa-se que o preço inicial deste jornal era de 1 escudo português (equivalente a meio cêntimo na atualidade), podendo isto também demonstrar que os tempos em que se vive têm alguma influência no preço. O preço dos jornais tem vindo sempre a aumentar, porém se outrora o objetivo era mais lucro, hoje em dia o principal objetivo é a sobrevivência: “Há que encontrar soluções para adiar o mais possível essa ‘morte’” (El: Sérgio Krithinas Diretor-adjunto do jornal *Record*).



b) Dimensão

No que diz respeito à dimensão, o formato pode ser *broadsheet*, tabloide ou formato *berliner*.

O formato *broadsheet* é um formato de jornal de grande dimensão, (400 x 560 mm) (380 x 600 mm) e (600 x 750 mm) (Delfino, 2020), e foi utilizado durante várias décadas por jornais de todo o mundo, estando associado à ideia de jornal conservador, assente em princípios de rigor e seriedade (Melo, 2009).

Por outro lado, o formato tabloide (280x400 mm, podendo ter variações), possui dimensões bastante mais reduzidas e é um formato mais recente, que era inicialmente mais utilizado pelos jornais sensacionalistas. Hoje em dia isso já não se verificar (Melo, 2009), sendo utilizado por todos os tipos de jornais.

Há ainda jornais que na redução do seu formato optam pelo formato *berliner* (315

x 470 mm), que possui uma dimensão intermédia entre o tabloide e o *broadsheet* (Delfino, 2020).

No caso específico do jornal *Record*, que atualmente, conta com uma edição padrão de 32 páginas, é utilizado o formato tabloide, com o tamanho em altura a ser um pouco mais reduzido (280 x 350 mm) uma vez que passou do formato *broadsheet* para tabloide, em 1991 (Esteves, 2011).

Este formato, tal como já foi referido, tem dimensões bastante mais reduzidas, teoricamente metade do formato *broadsheet* (Delfino, 2020) e é um dos preferidos dos leitores, com folhas mais pequenas, mais facilmente manuseáveis, facilitando assim a leitura e permitindo uma economia de papel e impressão, sendo, portanto, a opção de todos os jornais diários Portugueses (Melo, 2009), incluindo o jornal *O Jogo e A bola*.

c) Estrutura

Uma grelha de paginação consiste em toda e qualquer estrutura pensada de acordo com um produto editorial, com o objetivo de organizar os elementos nas páginas, mantendo um conjunto visual coerente, coeso e duradouro (Melo, 2009).

Neste caso em específico, o jornal *Record* apresenta uma boa grelha de paginação, com cinco colunas por página, com uma largura de 4,82 cm / 4,94 cm e com espaçamento entre si de 0,4 cm, permitindo assim um ritmo de leitura constante e agradável, e permitindo ao leitor concentrar-se no conteúdo. Por vezes, mas em raras exceções, são utilizadas 6 colunas de texto, mais finas, de modo a adaptar-se aos conteúdos que o jornalista quer colocar. Contudo esta solução, em termos gráficos, não é tão agradável e retira até alguma da coerência que se pretende ter ao longo de um jornal.

Este jornal diário não conta com módulos pré-estabelecidos, dando assim maior liberdade à elaboração das páginas, que contam com margens com dimensões agradáveis e simétricas, cerca de 2 cm (após impressão) de margens externas. Isto acontece para que o conteúdo se distribua e se destaque na mancha de papel, permitindo assim que o leitor possa usufruir de um espaço para segurar no jornal sem, no entanto, cobrir muita informação presente no mesmo.

O jornal *Record* é composto pela Primeira página, e por 11 secções, entre elas; SLB, SCP, FCP, Opinião, 1ª Liga, 2ª Liga, Futebol, Internacional, Modalidades, TV + Jogo da Vida, A Fechar e pela Última página, podendo contar ainda com secções extra, como A Abrir ou Iniciativas Record por exemplo. Cada uma destas secções está representada de uma forma bastante perceptível aos olhos

do leitor, quer seja verbalmente ou mesmo através da cor da página, que distingue cada secção. Na primeira página, a organização de informação é por norma boa, tendo hierarquias bem definidas de peça para peça.

O logótipo está por norma situado numa boa posição no topo superior ao centro, podendo ser representado em diferentes versões, quer a cor, quer a negativo, dentro de uma caixa vermelha, ou não.

É um jornal que exagera muito na quantidade de informação que tenta transmitir logo pela primeira página, aproveitando todos os espaços que poderiam dar alguma “tranquilidade” aos olhos do leitor. Espaços em branco são muito poucos, no entanto ainda se pode considerar um jornal razoavelmente leve, quando comparado com jornais de renome internacionais como o *La Gazzetta dello Sport*.

No interior do jornal, o texto principal, que está alinhado com a grelha da página, conta com uma boa entrelinha (11pts), permitindo um ritmo de leitura bom para o leitor. Pode-se considerar que tem uma boa estrutura organizacional, com uma boa distribuição de texto pela página. Uma leitura correta da esquerda para a direita e de cima para baixo, tendo filetes sempre a

separar cada artigo noticiário, facilitando assim a sua distinção e organização.

O cabeçalho, que confere alguma leveza e suavidade às páginas, é muito bem conseguido, sendo composto pelo número da página, nome da secção/logo de clube/competição, e ainda pela data e um logo reduzido “R” de *Record*. No entanto, como ponto negativo existe a falta de espaços em branco, na tentativa que o jornal respirasse um pouco melhor, pois devido a tanta densidade de informação, pode tornar-se algo pesado para o leitor. É, porém, compreensível que se tente aproveitar ao máximo o espaço que se tem, pois como o diretor adjunto do jornal afirmou, monetariamente compensa mais ter um jornal mais curto, do que mais extenso e com isso a densidade de informação tende a ser maior.

Os títulos das peças de abertura são alinhados, na sua grande maioria, pela parte superior das letras numa linha guia a verde que fica presente na grelha da página e que permite essa coerência gráfica, tal como se pode observar na figura 25. Por norma, no *Record* não se observam título de peças de abertura a bater com outro título na mesma linha, lado a lado. É uma atenção especial que ajuda na coerência do grafismo do jornal.

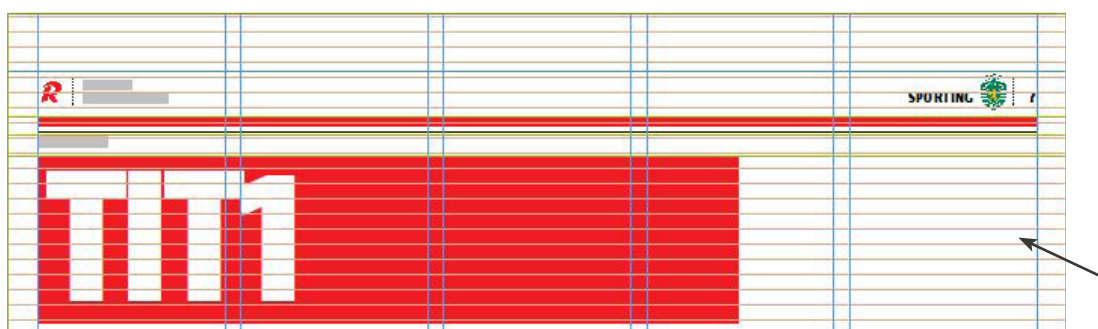





Figura 25. Última página do jornal *Record* de 8 de agosto de 2015

JORNAL RECORD

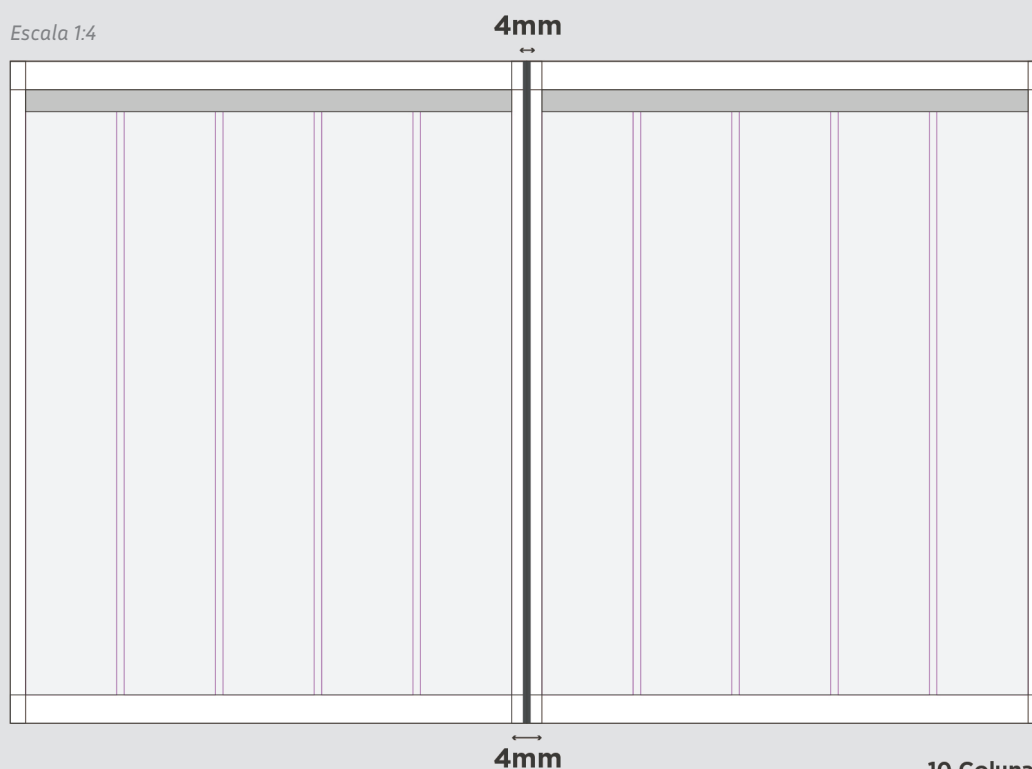
ESQUEMAS DE PÁGINA

-  CABEÇALHO
-  ÁREA ÚTIL DE TRABALHO
-  DELIMITAÇÃO DA ZONA CEGA

Escala 1:2



Escala 1:4



10 Colunas
FILETES: 0.5pt
COLUNA: 48.2mm
ENTRE COLUNAS: 4mm

Escala 1:4



*Infografia 7. Esquema de páginas
do jornal Record*

*Fonte: Elaboração própria com dados
recolhidos no Departamento Gráfico
do jornal Record.*

10 Colunas
FILETES: 0.5pt
COLUNA: 49.4mm
ENTRE COLUNAS: 4mm

Record

III.IV - Tipografia

Um jornal constrói a sua imagem e personalidade através da tipografia que utiliza e da forma como essa tipografia se organiza na página (Spiekermann e Ginger, 2003) e a sua função é valorizar o texto, mas sobretudo, contribuir para uma boa legibilidade (Melo, 2009).

“Estabelecer harmonia entre as fontes utilizadas é um dos aspectos fundamentais. Relacionar de forma equilibrada não somente as fontes escolhidas, como as variações possíveis dentro de cada fonte – *extra-bold*, *bold*, *regular*, *light*, *itálico* e ainda o corpo escolhido para cada caso concreto são aspetos fundamentais, deles depende o resultado final, que poderá ser melhor ou pior de acordo com as opções tomadas” (Melo, 2009: 71).

Relativamente aos tipos de letra escolhidos para a primeira página deste jornal, não se verificam grandes contrastes. Após o Redesign, feito por Carles Durán, o *Record* adaptou e mudou também aquilo que eram os tipos de letra utilizados até então.

Em todos os tipos de notícias, os títulos, entradas, destaques, intertítulos e declarações fazem uso do mesmo tipo de letra, com variações apenas ao nível de estilo e dimensão. Apenas os antetítulos, assim como o nome dos clubes em dias de jogos utilizam um tipo de letra diferente. De referir ainda que, toda a primeira página é escrita em caixa alta, com exceção para as declarações e nome das equipas em dia de evento desportivo que utilizam caixa alta e baixa.

Tanto na primeira página como em todo o jornal, são utilizados os mesmos tipos de letra *Taz* e *Adelle*, para os títulos. No interior do mesmo, é inserido o tipo de letra *GlosaText* para o texto corrido.

O estilo de letra *Taz*, tal como *Adelle*, contam com uma variação de estilo e espessuras muito grande entre si, com a versão normal e itálico e que vai desde o *light*, até ao *black*. Já *Glosa*, como é apenas utilizado em texto corrido, conta só com duas variações de estilo, *roman* e *bold*.

a) *Taz*

¹Informações consultadas em: <https://www.lucasfonts.com/fonts>, no dia 24/06/2021.

O *Taz* é um tipo de letra moderno, criado por Lucas de Groot, conhecido profissionalmente como *Luc (as) de Groot*, um designer de tipos de letra holandês. Trata-se do chefe da fundição de tipos *Fontfabrik*, que também negocia como *LucasFonts*. A família do tipo *Taz* foi originalmente criada para um diário nacional alemão, o *Tages-Zeitung Die*, de onde surge a abreviação *Taz*. O objetivo era desenvolver uma identidade visual forte e que transmitisse confiança, para além de fugir do design dos anos 1970¹.

Este tipo de letra sem serifa e com formas bastante geométricas, trata-se também de um tipo de letra mais condensado, onde a altura das letras é maior que a largura das mesmas, funcionando bem por isso em espaços mais reduzidos, e tendo um impacto visual grande. As suas versões *extra-bold* e *black* são muitas vezes utilizadas com sombras, não se perdendo a leitura, devido à sua espessura e fazendo assim também realçar as próprias palavras.

TIPO DE LETRA TAZ

ULTRA BLACK	ABCÇDEFGHIJKLMNOPQRSTUVWXYZ abccdefghijklmnopqrstuvwxyz 1234567890 \ " # \$ % & / ¶ () = ? ! ' « » ^ ^ ~ - _ ; , . < >
BLACK	ABCÇDEFGHIJKLMNOPQRSTUVWXYZ abccdefghijklmnopqrstuvwxyz 1234567890 \ " # \$ % & / ¶ () = ? ! ' « » ^ ^ ~ - _ ; , . < >
EXTRABOLD	ABCÇDEFGHIJKLMNOPQRSTUVWXYZ abccdefghijklmnopqrstuvwxyz 1234567890 \ " # \$ % & / ¶ () = ? ! ' « » ^ ^ ~ - _ ; , . < >
BOLD	ABCÇDEFGHIJKLMNOPQRSTUVWXYZ abccdefghijklmnopqrstuvwxyz 1234567890 \ " # \$ % & / ¶ () = ? ! ' « » ^ ^ ~ - _ ; , . < >
BOLD (ITALIC)	ABCÇDEFGHIJKLMNOPQRSTUVWXYZ abccdefghijklmnopqrstuvwxyz 1234567890 \ " # \$ % & / ¶ () = ? ! ' « » ^ ^ ~ - _ ; , . < >
SEMIBOLD	ABCÇDEFGHIJKLMNOPQRSTUVWXYZ abccdefghijklmnopqrstuvwxyz 1234567890 \ " # \$ % & / ¶ () = ? ! ' « » ^ ^ ~ - _ ; , . < >
REGULAR	ABCÇDEFGHIJKLMNOPQRSTUVWXYZ abccdefghijklmnopqrstuvwxyz 1234567890 \ " # \$ % & / ¶ () = ? ! ' « » ^ ^ ~ - _ ; , . < >
SEMILIGHT	ABCÇDEFGHIJKLMNOPQRSTUVWXYZ abccdefghijklmnopqrstuvwxyz 1234567890 \ " # \$ % & / ¶ () = ? ! ' « » ^ ^ ~ - _ ; , . < >
LIGHT	ABCÇDEFGHIJKLMNOPQRSTUVWXYZ abccdefghijklmnopqrstuvwxyz 1234567890 \ " # \$ % & / ¶ () = ? ! ' « » ^ ^ ~ - _ ; , . < >
LIGHT (ITALIC)	ABCÇDEFGHIJKLMNOPQRSTUVWXYZ abccdefghijklmnopqrstuvwxyz 1234567890 \ " # \$ % & / ¶ () = ? ! ' « » ^ ^ ~ - _ ; , . < >

Figura 26.
Representação
do tipo de letra
Taz em todas
as suas variações
com o corpo
de texto a 16pt,
e a entrelinha
a 14,5pt

b) Adelle

'Informações consultadas em: <https://www.typewolf.com/adelle> e em https://www.type-together.com/index.php?action=portal/show&id_section=169&mnu_id_parent=1, no dia 24/06/2021.

Já a fonte *Adelle*, lançada pela fundição *TypeTogether* em 2009, foi projetada por José Scaglione e Veronika Buriane, que são dois designers da Argentina e da República Checa, que se conheceram enquanto concluíam o mestrado em Design de tipos na

University of Reading, no Reino Unido¹. Trata-se de um tipo de letra moderno, sendo, no entanto, serifada, que conta com algumas variações de espessuras e é bastante utilizada no jornal *Record*.

EXTRABOLD	ABCÇDEFGHIJKLMNOPQRSTUVWXYZ abcçdefghijklmnopqrstuvwxyz 1234567890 \ " # \$ % & / ¶ () = ? ! ' « » ´ ˆ ~ - _ ; , . < >
BOLD-COF	ABCÇDEFGHIJKLMNOPQRSTUVWXYZ abcçdefghijklmnopqrstuvwxyz 1234567890 \ " # \$ % & / ¶ () = ? ! ' « » ´ ˆ ~ - _ ; , . < >
EXTRABOLD	ABCÇDEFGHIJKLMNOPQRSTUVWXYZ abcçdefghijklmnopqrstuvwxyz 1234567890 \ " # \$ % & / ¶ () = ? ! ' « » ´ ˆ ~ - _ ; , . < >
REGULAR-COF	ABCÇDEFGHIJKLMNOPQRSTUVWXYZ abcçdefghijklmnopqrstuvwxyz 1234567890 \ " # \$ % & / ¶ () = ? ! ' « » ´ ˆ ~ - _ ; , . < >
LIGHT	ABCÇDEFGHIJKLMNOPQRSTUVWXYZ abcçdefghijklmnopqrstuvwxyz 1234567890 \ " # \$ % & / ¶ () = ? ! ' « » ´ ˆ ~ - _ ; , . < >

Figura 27.
Representação
do tipo de letra
Adelle em todas
as suas variações
com o corpo
de texto a 16pt,
e a entrelinha
a 14,5pt

TIPO
DE LETRA
ADELLE

c) **GlosaText**

A *Glosa* foi criada pelo Designer Dino dos Santos¹, que nasceu em 1971 no Porto, onde se licenciou em Design e Comunicação Visual na Escola Superior de Arte e Design de Matosinhos, em 1994, sendo hoje um designer de tipos de letra mundialmente conhecido.

Trata-se de um tipo de letra serifado, ideal para leitura corrida, é um pouco mais clássico do que os outros dois tipos de

letra falados anteriormente e a sua versão roman tem um peso ideal sobre o jornal, as serifas contam com detalhes que ajudam imenso na leitura, curvas arredondadas como na base da letra “t” e bases firmes como na letra “m” e “n” por exemplo (figura 28), são alguns dos pormenores que tal como o centro gravitacional da letra (com variações de espessura ao longo da mesma), ajudam nessa leitura.

¹Informações consultadas em: <http://tipografos.net/portugal/dino-dos-santos.html>, no dia 24/06/2021.

BOLD

ABCCDEFGHIJKLMNOPQRSTUVWXYZ
abccdefghijklmnopqrstuvwxyz
1234567890
|\"#\$€%&/()=?!'<>'^~_-_.;,<>

ROMAN

ABCCDEFGHIJKLMNOPQRSTUVWXYZ
abccdefghijklmnopqrstuvwxyz
1234567890
|\"#\$€%&/()=?!'<>'^~_-_.;,<>

Figura 28.
Representação do tipo de letra *GlosaText* em todas as suas variações com o corpo de texto a 16pt, e a entrelinha a 14,5pt

TIPO
DE LETRA
GLOSA

No caso específico do jornal *Record*, para a manchete do jornal, a palavra destacada é reforçada com a versão *black* do tipo de letra *Taz* (neste caso com contorno), como se pode ver na figura 29, sendo o único local que usufrui dessa espessura de palavra. Todas as breves restantes da primeira página utilizam apenas a versão *extra-bold* e *bold* de *Taz*, para além da variação *light*

do tipo de letra *Adelle*, na indicação das páginas.

Na primeira página o tipo de letra *Glosa* não é utilizado. Porém no interior, é utilizada com bastante regularidade, quer seja em peças de apoio secundárias, nos antetítulos e em todas as legendas, conferindo um peso e um destaque diferente ao jornal.



Figura 29. Primeira página jornal *Record* de 30 de junho de 2021

Escala 1:2

III. V – Primeira Página

a) Logótipo

O logótipo é reconhecido como sendo o complemento da marca ou até mesmo da sua representação gráfica, e é desenhado e colorido de forma única e específica, de forma a ser reconhecido de imediato. Como primeiro elemento de identificação de uma publicação, deverá ter uma dimensão

razoável e ser apelativo, para que se destaque dos restantes (Melo, 2009).

Desde a sua primeira edição, o logótipo do *Record* tem vindo a sofrer profundas alterações, tal como se pode observar na Infografia 8.

Infografia 8 - Evolução do logótipo do jornal Record



Fonte: Elaboração própria com informações retiradas da Edição Especial do 71º Aniversário do Jornal Record, 2020.

Tal como já foi referido, quando se fala de um logótipo, a ideia é que este identifique imediatamente uma marca, é a cara da empresa ou jornal. No caso específico do *Record* consegue-se perceber que esse objetivo foi bem conseguido.

O logotipo, estando presente em todas as primeiras páginas, acaba sempre por ter um grande impacto visual, e neste caso o *Record* não é exceção. Desde sempre o jornal utilizou um tipo de letra com um *lettering*

algo caligráfico, com curvas nas letras e ligações entre estas que tornam o logo bastante dinâmico e a remeter para a área do desporto, algo que apenas não estaria presente entre 1974 e 1979, tal como se pode observar na Infografia 8 já apresentada, mas será um ponto a abordar mais a frente.

No ano de fundação, o logótipo era bastante semelhante ao que é utilizado nos dias que correm. O *lettering* foi criado exclusivamente para o jornal *Record* e apesar

de haver trabalhos semelhantes, pode-se considerar único. Era utilizada caixa alta apenas na primeira letra com as restantes em caixa baixa, tendo-se mantido sempre assim ao longo dos anos. Com um vermelho vivo e a inclinação e curvatura de algumas letras como dito anteriormente, é criada uma sensação de movimento, transmitindo a ideia de que se trata de um jornal desportivo. Para reforçar esta ideia, era ainda colocada por baixo uma barra a preto com a indicação “actualidade desportiva” em caixa alta. O logo contou ainda com uma espécie de contorno a vermelho desde 1949 até 1973 que conferia alguma tridimensionalidade às letras.

Em 1972, o *Record* sofreu algumas alterações no seu cabeçalho, um passo atrás naquilo que era a identidade visual do jornal. A implementação de novos elementos nas laterais do logo, redução do lettering e a da mudança para “trissemanário de actualidade desportiva” na barra inferior preta, além de dificultar a leitura, fez o elemento principal (a palavra *Record*) perder impacto visual. Se os espaços em branco pareciam mais bem preenchidos, e a tridimensionalidade das letras parecia estar mais evidente, houve alguns aspetos do lettering que ficaram menos positivos. Com principal destaque para as letras “R”, “c” e “r”, que tiveram mudanças bastante relevantes.

A letra “R” com as alterações que se podem ver identificadas na Infografia 8, ganhou estabilidade devido ao alargamento da perna da esquerda, porém perdeu dinamismo e impacto devido a esse aumento. Além disso o espaço em branco para a letra “e” faz agora menos sentido.

A gota da letra “c” torna-se maior, sufocando assim mais o logo, e dificultando a sua leitura, além de ter perdido alguma da inclinação que lhe conferia o tal dinamismo.

Por fim, a letra “r” é agora bem menos equilibrada e dinâmica, transmitindo a ideia de que se encontra a “travar” o dinamismo que o resto da palavra tem, devido à sua inclinação contrária.

Em 1974 surgiu então um logotipo que apresentava um tipo de letra muito mais condensado e claramente menos dinâmico, completamente diferente daquilo que era o logotipo inicial. Este logo aparece sobre uma caixa vermelha com um contorno preto e com a descrição “actualidade desportiva” a voltar para a parte inferior do logo. A mudança foi radical e a identidade visual do jornal foi perdida, uma vez que apesar de se tratar de um logo mais simples e moderno, não se enquadra naquilo que o *Record* havia sido até ao dia. A condensação das palavras e o equilíbrio do logo estava bem conseguido, porém tornou-se muito pouco dinâmico.

Cinco anos depois, em 1979 o logótipo voltou ao que era até 1972, com a diferença imposta no contorno, que outrora era vermelho e que neste redesign aparece a preto. Outra das diferenças que se fazem sentir é o tipo de letra e o destaque dado à descrição do produto, que agora se encontra alinhado à esquerda. Conta ainda com o nome do diretor alinhado à direita e com um destaque menor.

Em 2002, o logótipo volta a sofrer um redesign relevante, retornando às origens.

Apesar de bastante semelhante com o inicial, sofreu algumas alterações que o tornaram bastante mais moderno. A colocação do logo sobre uma caixa vermelha remete para o que era utilizado em 1974, sendo, no entanto, feito de uma forma mais inteligente, sem perder o dinamismo e conseguindo trazer um grande impacto para o logo. Este passa a ser utilizado na primeira página na sua versão negativa, isto é, a branco sobre a caixa vermelha, e ao invés de ter um contorno a vermelho como em 1974, passou a ser utilizada uma sombra a preto, dando-lhe realce e mais espaço às suas letras para que pudessem respirar entre si.

Já em 2003, o Redesign foi feito pelo Editor-Chefe de arte da época, Eduardo Sousa, sendo que as diferenças foram mínimas, porém bastante relevantes, com especial destaque para a letra “o” que perdeu a extensão que apresentava, tornando o logótipo mais simples, mais inserido naquilo

que é entendido como um bom design. Além desta alteração, é de realçar ainda a diminuição da “força” da sombra aplicada, sendo agora menos notória e deixando o logótipo ainda mais moderno.

Por fim, em 2009 e ainda sob alçada de Eduardo Sousa, o logo deixa de utilizar a sombra que se observava até então, ficando ainda mais simples. Além destas alterações, o logótipo é agora mais versátil, podendo ser utilizado sem o fundo vermelho, sendo que nesse caso em específico, terá de ser a sua versão a positivo, representada com a cor vermelha e com uma sombra branca por trás.

Em suma, o logótipo do jornal *Record* sofreu algumas alterações ao longo dos anos e hoje em dia é bastante distinto dos demais. Apesar de ser bastante moderno, não descorou das suas origens, mantendo a sua identidade.

b) Data/Edição/Diretores/e-mail

Todas as primeiras páginas de jornais ou revistas, quer de desporto ou não, têm de contar com informações referentes ao número de edição, aos diretores, data e afins. A primeira página do jornal não é exceção.

Conta com o nome do Diretor, Bernardo Ribeiro; do Diretor-adjunto, Sérgio Krithinas; e do Subdiretor, Vítor Pinto, colocados sobre o logo e alinhados ao centro.

Já na sua lateral direita, em posição vertical está colocado o endereço para o site do jornal “www.record.pt”.

As informações gerais do jornal, onde são identificados o número de edição do mesmo, a data, a periodicidade e o preço referente a cada região, ficam colocados na vertical sobre o lado esquerdo da fotografia da manchete (com a posição ao critério do editor).

Estas informações têm um destaque muito reduzido, para não roubar impacto ao que mais importa: informar.

c) Títulos

Em termos gerais, nos jornais cujo formato é tabloide resultam melhor os títulos alinhados à esquerda, enquanto no formato *broadsheet* ambos os alinhamentos resultam bem. O que é essencial referir é que a consistência é importante, portanto, os elementos pertencentes à mesma publicação devem apresentar-se alinhados do mesmo modo. No entanto, mais importante que o alinhamento dos títulos e dos restantes elementos da tipografia, o essencial é garantir a qualidade da transmissão da mensagem (Melo, 2009).

Tendo em conta a grande quantidade de informação presente, é de referir que existem hierarquias, que permitem dar alguma organização ao jornal, facilitando a sua compreensão. Como referido pelo Editor-Chefe de Arte do jornal:

“(...) Os corpos dos antetítulos, pós títulos... tem de haver uma harmonia, tudo isso não pode ter muitas diferenças, tentam-se criar hierarquias” (E2: Editor-Chefe de Arte do jornal Record, João Henriques).



Figura 30. Primeira página jornal Record de 20 de junho de 2021, sem escala

No entanto, é de destacar a existência de uma diferença de cor aplicada às frases chave dos títulos, tal como nos filetes, que no *Record* varia conforme a secção em questão. Esta opção torna o jornal mais chamativo para os olhos do leitor, e cria uma unidade com o interior do jornal, facilitando a navegação.

d) Apresentação das notícias breves

As notícias breves, que correspondem a duas ou três linhas de texto, com indicação do número de página onde, no interior, a notícia se desenvolve, são apresentadas na primeira página e são um dos elementos preferidos do leitor (Melo, 2009).

O *Record* apresenta estas notícias de uma forma hierarquizada, como já foi referido anteriormente, com as informações mais impactantes do dia na secção em causa.

O jornal conta com filetes de cor referente a cada secção, como já foi referido anteriormente, que têm como propósito distinguir as diferentes secções.

Tal como referido pelo Diretor-Chefe de Arte do jornal *Record* em entrevista, por norma as notícias breves contam com corpo de texto bastante semelhante entre si, dependendo do destaque que é pretendido. Outra das características da primeira

página deste jornal, incluindo as notícias breves, tudo é apresentado em caixa alta, salvo uma exceção: “À exceção das citações que são em caixa variada, o resto é tudo em caixa alta” (E2: João Henriques, Diretor-Chefe de Arte do jornal *Record*).

As notícias breves contam ainda com uma imagem, ou um recorte de imagem, a acompanhar a informação, assim como o número de página em que estão inseridas dentro do jornal. O seu tamanho pode variar conforme o destaque que é pretendido.

No caso específico do jornal *Record*, os títulos são apresentados de forma condizente com aquilo que se pretende transmitir, por norma são alinhados à esquerda, porém também podem ser utilizados títulos centrados ou até alinhados à direita. Por exemplo, na Figura 30, pode-se observar que a manchete está alinhada à esquerda, o título referente ao SLB alinhado ao centro e o título do FCP alinhado à direita.

e) Estrutura da primeira página

A estrutura da primeira página do jornal *Record* depende muito daquilo que são os eventos e acontecimentos que ocorrem no dia em questão.

Por norma, a primeira página é dividida em pelo menos 3 secções diferentes (SLB, SCP e FCP), salvo muito raras exceções, onde apenas se pretende destacar uma única notícia, como foi o caso da primeira página referente à morte de Eusébio da Silva Ferreira ou Diego Armando Maradona, que tiveram total destaque na página.

Pode ainda acontecer a própria manchete ser referente a duas das principais secções do jornal, como se pode observar na figura 31, onde o SLB e o SCP dividem protagonismo. Por norma, quando isto acontece a palavra destaque fica a amarelo sobre um fundo neutro.

Na primeira página, é ainda apresentado o logotipo sobre o fundo vermelho, sempre com o mesmo tamanho e situado sobre o canto superior esquerdo da

página, definindo assim uma largura predefinida para a coluna das notícias breves.

Por cima do logotipo, caso não haja publicidade, pode existir espaço à colocação de mais notícias breves, assim como no rodapé, dependendo do destaque que é pretendido tanto para essas notícias como para as restantes.

A distribuição das notícias pela primeira página depende ainda das publicidades apresentadas, com estas podendo ficar situadas no cabeçalho ou no rodapé ou até mesmo na lateral direita do jornal, em cima e em baixo.

Em suma, pode-se dizer que não existem muitas restrições na estrutura da primeira página, com esta a poder conter diversas variações, conforme a publicidade, a fotografia da manchete e aquilo que é pretendido como trabalho editorial.



Figura 31. Primeira página jornal *Record* de 15 de maio de 2021, sem escala

f) Primeiras páginas marcantes

Ao longo dos anos o jornal *Record* sempre se destacou pelas suas primeiras páginas coloridas, muitas vezes não tão bem conseguidas visualmente, devido à enorme quantidade de informação presente nas mesmas. Uma primeira página com demasiadas cores, demasiada informação e poucos espaços vazios pode atrair atenções,

contudo, pode acrescentar certos conflitos visuais. No entanto, em grandes acontecimentos desportivos, como a conquista de um título, a morte de um ícone do futebol mundial ou um confronto de grande relevo entre dois grandes clubes, a tendência é haver melhores primeiras páginas.

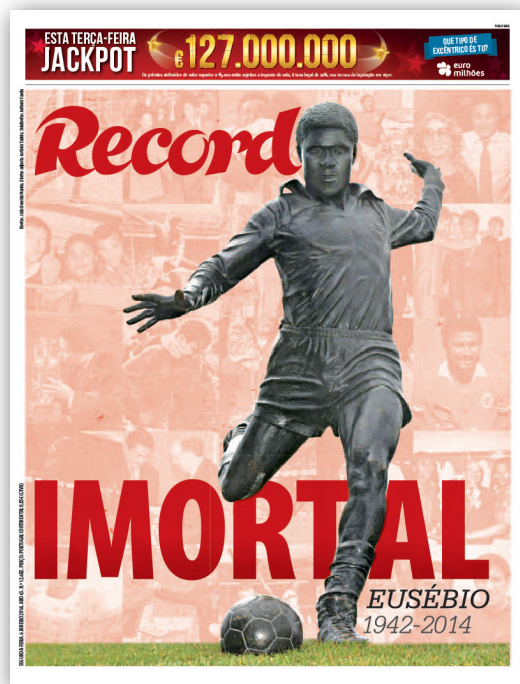


Figura 32. Primeira página jornal *Record* de 6 de janeiro de 2014

Escala 1:4



Figura 33. Primeira página jornal *Record* de 26 de novembro de 2020

Escala 1:4

1- No caso da primeira página referente à morte de Eusébio da Silva Ferreira, esta foi elaborada ainda antes do redesign feito por Carles Durán, no ano da sua morte, em 2014. É uma primeira página com um grande impacto, sendo curiosamente aquela que menos texto contém. Isto confere à palavra “imortal” mais força ainda, que é acompanhada da estátua de Eusébio sobre um fundo repleto de imagens históricas do ex-futebolista.

2 - Tal como aconteceu na morte de Eusébio, o jornal *Record* optou por fazer uma primeira página dedicada à morte de outro ícone do futebol Mundial, um dos melhores jogadores de todos os tempos. Diego Armando Maradona, partiu no exato dia em que *Record* completava o seu 71º aniversário, e como tal teve direito a uma primeira página quase exclusiva para si. Uma primeira página a preto e branco, com apenas o logo a vermelho, condiziam com o acontecimento em si. A assinatura do astro argentino, tal como o título com a referência ao número da camisola utilizada pelo ex-atleta, são dois pormenores que enriqueceram muito esta primeira página.



Figura 34. Primeira página jornal Record de 11 de julho de 2016

Escala 1:4

3 - Aquando da conquista do Europeu em 2016 pela Seleção Portuguesa de Futebol, o Record foi além e optou por fazer uma primeira página “dupla”, onde a fotografia corria não só a primeira página como também pela última, com a palavra “épico” em grande destaque.

III. VI – Páginas Interiores

a) Todas as variantes do jornal e algumas explicações

O jornal *Record* é composto por diferentes peças de texto, que variam conforme aquilo que se pretende com a peça em questão.

1 - Peças de Abertura de secção (normal ou declaração):

Estas peças, são aquelas que mais distinguem este jornal dos demais e podem ser encontradas em todas as secções à exceção de Opinião, 1ª Liga, 2ª Liga, Futebol, Fora de Campo e A Fechar.

As peças de abertura de secção, como o nome indica, são as peças destinadas a abrir uma secção e contam com o título normalmente a 2 linhas, com uma dessas linhas destacadas sobre um fundo à cor da secção em causa. Dependendo do número de colunas que ocupa esta peça, o tamanho do título tem de se adaptar a esse espaço, sem ter um corpo de texto estabelecido. (figura 35)

No caso da peça ser em declaração, é colocada uma barra cinza por baixo do filete, e o antetítulo fica sobre essa barra a cinza escuro. A declaração fica em caixa variada e o nome do autor da frase fica sobre a caixa à cor da secção, normalmente dentro da fotografia. (figura 36)

Os pós-títulos ficam com 21pts como corpo de texto e 20pts de entrelinha nas secções do A Abrir, Seleção, SLB, FCP e SCP.

Figura 36.
Exemplo de uma peça de Abertura de secção, em declaração, da Seleção Nacional, de uma edição de Record,

Escala 1:4

Entre as quais, as mais presentes em praticamente todas as secções do jornal:



Figura 35. Exemplo de uma peça de abertura de secção, do SCP, de uma edição de Record

Escala 1:4



Figura 36.
Exemplo de uma peça de Abertura de secção, em declaração, da Seleção Nacional, de uma edição de Record,

Escala 1:4

2 - Peças de Abertura de página (normal ou declaração):

As peças de abertura de página são semelhantes às aberturas de secção, com a diferença de que estas têm um tamanho pré-estabelecido dependendo se é a 2(48pts), a 3(54pts), a 4(66pts) ou 5(72pts) colunas. Contam ainda com as palavras destacadas, (sem o retângulo

por trás) que ficam à cor da secção. Os pós-títulos aparecem mais pequenos, a 4 linhas e no caso de ser uma peça declaração numa página não dedicada a apenas um clube, o nome do autor da frase fica à cor da secção neste pós-título. (figuras 37 e 38)

2

SP, BRAGA

MINEIRO PROMETE IGUALAR AMBIÇÃO

Brasileiro mostrou-se surpreendido pelo interesse, custou 1,5 em cláusula de 30 M€

ANTÔNIO MENDES

Lucas Mineiro promete "muito trabalho e dedicação", mas também quer igualar a "vontade e ambição do clube que, dentro do cenário nacional e até internacional, entra sempre para conseguir coisas grandes".

Foram as primeiras palavras do novo reforço do Sp. Braga, ontem oficializado de forma bem original. "Foi aqui que podiam mais 'power' (Legião, escalões de ganhar um novo monstro para o meio-campo)", registaram os minutos.

O negócio custou aos cofres da SAD 1,5 milhões de euros, sendo o contrato de cinco anos, ou seja, até 2026. O Gil Vicente, onde Mineiro alinhou na época passada, recorda-se, tinha assinado uma cláusula de opção à Chapexense no valor de 500 mil euros e o médio fica agora resguardado por uma cláusula de rescisão no Sp. Braga no valor de 30 milhões de euros.

"É motivo de muita alegria. Claro que todos os jogadores entram em chegar a uma equipa como a do Braga. Quando soube que havia interesse, fiquei logo muito animado e motivado para que tudo corresse bem e pudesse vestir esta camisola", disse o médio, de 25 anos, nas suas primeiras declarações aos meios do clube. "Fiquei um pouco surpreendido", assumiu ainda Lucas Mineiro, concluindo: "Trabalho para estar na melhor forma e evoluir na carreira. Procurei dar o meu melhor na primeira época em Portugal e agora estou a ter esta oportunidade de fazer parte deste grande clube."

LUCAS MINEIRO
NOME: Lucas da Silva Izidoro
BI: Belo Horizonte, Brasil, 24/2/1996,
25 anos, 1,80 m e 80 kg
POSICÃO: Médio-centro
CLUBES: Vila Nova-MG, Chapexense,
Ponte Preta, Vasco da Gama, Cerezo
Osaka, Gil Vicente-Sp. Braga
CONTRATO: Até 2026

Cajú emprestado ao Aris Limassol

Depois de resolver os casos de Bruno Wilson e Zé Carlos, o Sp. Braga anunciou ontem o futuro de Cajú, brasileiro de 35 anos que também não fazia parte dos planos para a nova época. O defesa-esquerda vai prosseguir a carreira nos cipriotas do Aris Limassol por empréstimo, regressando ao palco onde se destacou, em 2018/19, ao serviço do Apoel. No último ano e meio, Cajú fez seis jogos pelo Sp. Braga e esteve cedido ao Gólia.



CONTRATO: Lucas Mineiro assinou por cinco anos

Figura 37. Exemplo de abertura de página da 1ª Liga, de uma edição de Record.

Escala 1:3

Figura 38. Exemplo de abertura de página da 1ª Liga, em declaração de uma edição de Record.

Escala 1:3

2

SANTA CLARA

"Se saírem muitos vai ser um problema"

Daniel Ramos garante que é preciso manter base para dar sequência ao bom trabalho

LUIZ PEDRO SILVA

Daniel Ramos assumiu que está preparado para perder apenas dois jogadores da equipa base do Santa Clara da temporada passada. Após a saída de Fábio Cardoso para o FC Porto, que deverá ser oficializada no início do próximo mês, o técnico sabe que há outras figuras que despertam interesse no mercado nacional e internacional, casos de Mikel Villanueva, Morita e Carlos Júnior, mas deixa um aviso. "Não queremos trabalhar com os melhores. Estou preparado para perder um ou dois jogadores,

"ESTAMOS A ANALISAR OUTROS JOGADORES, MAS QUEREMOS MANter TRES OU QUATRO REFORÇOS", REVELOU

mas se saírem muitos vai ser um problema. É fundamental manter uma base para dar sequência ao trabalho realizado. Até ao fecho do mercado tudo é possível, mas quero perder poucos jogadores", frisou.

Daniel Ramos, de 50 anos, indicou que aguarda por mais reforços, mas vai abordar as próximas contratações com paciência. "Contamos com a continuidade de 18 jogadores da última temporada. É uma boa base de trabalho e vamos continuar a ser criteriosos nas contratações. Istamos a analisar outros jogadores, mas queremos garantir mais três ou quatro reforços", revelou.

A esse propósito, o técnico quer mais um defesa central e dois ou três extremos. "Vamos arrancar com este plantel e depois analisar as necessidades da equipa até ao fecho do mercado", apontou Daniel Ramos, que em termos de objetivos considerou ser necessário consolidar o clube no escalão principal e manter a constante valorização dos jogadores. ©

trabalho e vamos continuar a ser criteriosos nas contratações. Istamos a analisar outros jogadores, mas queremos garantir mais três ou quatro reforços", revelou.

Caras novas com muita ambição

Daniel Ramos mostrou-se satisfeito com os reforços para a nova época. Além de Ricardo Fernandes, Paulo Henrique e Boudini, o Santa Clara conta com a integração de Ricardinho e Diogo Moty que estiveram a rodar no Campeonato de Portugal. "São jogadores que chegam com fome de vitórias. Quero atletas que venham com ambição", afirmou o treinador.



ALTO Ténico avisa que não perder muitos jogadores

3 - Peças secundárias:

Estas peças são utilizadas muito frequentemente no jornal Record e são dedicadas a abordar um assunto diferente dentro de uma secção, podendo conter fotografias ou não. Os títulos são colocados com a fonte em *extra-bold*, e o tamanho varia conforme as colunas utilizadas.

No Internacional e nas Modalidades, estas peças são acompanhadas de um ícone referente ao país ou à modalidade em questão, e dentro dessa modalidade ou país poderão surgir então peças secundárias com um filete mais pequeno. Isto apenas não acontece nos casos em que a página é inteiramente dedicada a apenas uma modalidade ou país. Nesses casos o nome do país ou modalidade vai à cabeça, utilizando-se apenas as peças secundárias com o tamanho do filete normal e sem ícones a acompanhar. (figura 39)

Figura 39. Exemplo de peça secundária do jornal.

Escala 1:1

3

DE 60 MILHÕES

Palhinha só sai pela cláusula

R Atento ao crescente interesse em Palhinha, médio que depois de uma temporada expressiva em Alvalade começa a destrunfar na Seleção Nacional – os 45 minutos que fez contra a França, no último jogo de Portugal na fase de grupos, foram alvo de críticas muito positivas –, o Sporting jogará sempre com a cláusula de rescisão de 60 milhões de euros que protege o jogador em caso de 'assédio', apurámos junto de fonte da SAD verde e branca. Tal como Record adiantou, os ingleses do Tottenham e do Everton juntaram-se a At. Madrid e Sevilha, de Espanha, nos interessados. ©

4 - Crónicas:

São peças referentes ao jogo que decorreu no dia anterior à edição, normalmente acompanhadas de uma fotografia de grandes dimensões e de um título impactante totalmente a branco e sem fundo também colocado sobre a foto. (figura 40)

Figura 40.
Exemplo de uma
Crónica de um jogo
do SCP de uma edição
de Record.

Escala 1:4



5

5 - Peças declaração:

As peças declaração podem ser em 1, 2 ou 3 colunas e normalmente contam com uma fotografia de cara. São semelhantes às peças secundárias, mas o antetítulo fica sobre uma barra cinza como já visto anteriormente, e com a cor cinza-escuro. À exceção do nome do autor que fica à cor da secção. (figura 41)



Figura 41.
Exemplo de peça
declaração
do jornal.

Escala 1:1

6 - Peças vinculadas:

Estes artigos noticiários servem como complemento para o texto principal de uma outra peça, pois estão relacionadas a esse texto, ainda que com uma direção diferente. O título fica por norma a **bold**, tal como as peças declaração. (figura 42)

Indicações sem resposta dos jogadores

R A forma como Portugal se apurou para os oitavos-de-final – esteve em primeiro, segundo e fora do Euro’2020 antes de terminar em terceiro – voltou a merecer uma resposta de Fernando Santos. “Os jogadores não sabiam do resultado do Alemanha-Hungria dentro do campo e eu também não. Até porque nos últimos minutos eu disse para atacar e eles não me ouviam. Eu dizia ‘subam’ e ‘peguem em cima’ e eles não o faziam. Eu nunca quis saber e havia ordens diretas para não avisar do resultado, porque o resultado da Hungria podia mudar o foco. Ao intervalo admito que

7 - Peças de apoio:

Tal como as peças vinculadas, as peças de apoio servem como um auxílio para a peça principal, com a diferença de ter uma variante gráfica ao nível da cor do filete utilizado e da própria tipografia, que são variantes da fonte *Adelle*. Estas peças são muito importantes para quebrar a monotonia da página. (figura 43)



Figura 44.
Exemplo de peça
de opinião
do jornal.
Escala 1:2

Figura 43.
Exemplo de
Peça de apoio
de uma edição
do jornal Record.
Escala 1:1

8 - Peças de opinião:

As peças de opinião são elaboradas por pessoas com um cargo importante dentro do mundo do jornalismo, não só do *Record*, mas conta também com alguns convidados. Por norma, são colocadas sobre um fundo cinza, podendo ocupar 1 ou 2 colunas de texto (À exceção das páginas dedicadas por inteiro a opinião). Por muitas vezes, são acompanhadas de um destaque para quebrar o texto e amenizar o peso do mesmo. O antetítulo fica à cor da secção e é utilizado o tipo de letra *Adelle* para toda a peça. (figura 44)

9 - Breves:

As notícias breves têm algumas variações, contudo são normalmente acompanhadas de um cabeçalho à cor da secção, com o título por dentro a negativo. As breves são normalmente notícias curtas referentes a clubes ou modalidades, sendo separadas por um filete em traço interrompido. Estas conferem alguma frescura às páginas pois acabam por criar bastantes espaços em branco. (figura 45)

Figura 45.
Exemplo de uma coluna
de breves incompleta
do jornal Record.
Escala 1:1



10 - Foto-legenda:

As foto-legendas acabam por conter momentos relevantes do dia, marcados com fotos impactantes. Estas além de contarem com uma foto ou mais, contam ainda com uma grande legenda de forma a descrever o acontecimento da fotografia. O texto da legenda fica a negativo sobre uma caixa de texto à cor da secção e com o tipo de letra *Adelle*. (figura 46)



Figura 46. Exemplo de fotolegenda do jornal.

Escala 1:1

11

NÚMEROS

72 jogos e 12 golos de Edwards pelo V. Guimarães em duas temporadas: 36-9 na primeira e 36-3 na última. Canhoto, aparece no corredor direito, podendo também atuar como falso ponta-de-lança

50% dos direitos económicos estão na posse do emblema vimaranense, que o trouxe a custo zero em 2019, do Tottenham, mas deixando o remanescente nas mãos dos 'tubarões' ingleses

Figura 47. Exemplo de rúbrica números do jornal.

Escala 1:1

11 - Rubrica Números:

Os números são apontamentos interessantes ao nível das peças de apoio onde, através de um ou mais números, são abordadas algumas curiosidades a cerca da peça principal em questão. São também dos únicos artigos onde se encontram capitulares numa frase. (figura 47)

12 - Destaque (com ou sem declaração e foto):

Os destaques têm como objetivo quebrar a robustez de textos longos. Com 4 linhas de texto com a cor da secção em questão, são apenas frases chave que ajudam a retratar aquilo que está escrito na peça em questão. (figura 48)

Figura 48. Exemplo de um destaque do jornal Record.

Escala 1:1

EM 2020, MINHOTOS QUERIAM 20 MILHÕES DE EUROS PARA LIBERTAR O JOGADOR. PREÇO CAIU PELA CONJUNTURA ATUAL

13 - Momento:

Os destaques de momento são uma espécie de foto-legenda referente ao artigo em que estão inseridos. Em suma, são pequenos apontamentos acompanhados com uma foto que ajudam a quebrar a monotonia de um texto. Quando não têm fotografia são chamados de "pormenor". (figura 49)

Figura 49. Exemplo de um destaque de momento do jornal Record.

Escala 1:1

SONHO DA SELEÇÃO
Fahd Moufi representou as seleções de Marrocos de sub-17 (presença no Mundial de 2013), sub-20 e sub-23 e sonha com a seleção principal, com a qual já treinou. "Esse dia chegará", diz.

14 - Bi:

Como o nome indica, os “BI’s” representam todas as informações do atleta em questão. São colocados sobre um fundo cinza e podem contar, ou não, com foto. (figura 50)

Figura 50. Exemplo de um BI do jornal Record.

15 - Quadros:

Escala 1:1

Os quadros, classificações e afins, nem sempre apresentam uma grande coerência gráfica entre si, uma vez que variam



muito de acordo com o conteúdo. Ainda assim, são sempre acompanhados de filetes com a cor referente à secção. (figura 51).



16 - Fichas de jogo:

As fichas de jogo variam conforme a importância dos encontros e as modalidades em questão. Se for um encontro de futebol entre dois clubes modestos, é mais simples como se pode observar na figura 52, no entanto, se se tratar de um jogo para a 1ª liga de futebol em Portugal a ficha de jogo é mais complexa



Figura 52. Exemplo de uma ficha de jogo, da secção futebol, do jornal Record.

Escala 1:1

17 - Prévias:

Nas prévias repete-se o sucedido nas fichas de jogo, com estas a variarem conforme a importância dos encontros. (figura 54)



Figura 54. Exemplo de uma prévia de jogo, da secção SCP, do jornal Record.

Figura 53. Exemplo de uma ficha de jogo, da secção SCP, do jornal Record. / Escala 1:2

b) Centro de impacto visual

No interior de cada página, podemos contar ainda com um centro de impacto visual, capaz de atrair a atenção inicial do leitor, que poderá ser constituído por uma fotografia ou por um título com grande destaque.

A escolha da tipografia é também um dos fatores mais relevantes, pela facilidade de leitura e pelos contrastes que se podem estabelecer numa página, através das variações de forma e estilo.

Uma página pode ser organizada sem, no entanto, ter qualquer apelo visual, como é comum acontecer nas páginas de opinião de *Record*. No entanto, a coordenação de

formas, estilos, escalas, colocações e cor dos diversos elementos suscitam maior ou menor ritmo numa página, promovendo maior ou menor interesse do leitor. No caso do *Record* isto não é exceção, existe um centro de impacto visual, e dependendo se é uma página dupla ou não, pode até apresentar mais do que um centro de impacto visual. As restantes notícias secundárias, vinculadas, breves, apoios, entre outras, rodeiam essas fotografias tornando a página mais atraente e organizada.

Existem ainda os destaques, e outros pequenos pormenores, que atraem o olhar do leitor e que permitem quebrar a monotonia do texto corrido sem quebras de leitura.

c) Existência de texto em caixas de cor

Dentro do jornal *Record*, tal como dito anteriormente, existem alguns exemplos de texto colocado sobre caixas de cor: títulos, destaques de momento, foto-legenda, breves de mercado, alguns quadros e artigos ou ainda em páginas de opinião. Em alguns casos, as peças de apoio contam também com uma caixa branca com alguma transparência, ficando colocadas em cima de fotografias.

No caso dos destaques de momento, por exemplo, as caixas de texto têm uma cor

forte, como o vermelho Benfica ou o azul Porto, acabando o texto por ficar em negativo. No entanto, quando as caixas apresentam uma cor mais clara, como o amarelo 1ª Liga, o texto fica a preto.

Peças de opinião, breves de mercado e alguns quadros, são normalmente feitos com opacidades inferiores ou cores menos intensas, fazendo então com que o texto fique colocado na cor preta.

d) Uso de capitulares

Por norma o uso de capitulares é mais comum em livros, e tem como objetivo embelezar e marcar um novo ponto de leitura. É também útil para retirar a densidade de texto presente em livros e publicações com muito texto corrido.

No caso dos jornais desportivos, o uso de capitulares não é algo muito recorrente, e neste quesito o *Record* não é exceção.

No entanto, e apesar de escassa, a utilização de capitulares no *Record* é algo que existe. Maioritariamente, as capitulares são

utilizadas numa peça de destaque denominada Números. Assim sendo, nestes casos pode ser utilizada mais do que uma capitular na mesma frase, ocupando sempre 2 linhas de texto, colocada à cor da secção e na versão *bold* do tipo *Adelle*.

Além da secção Números, as capitulares estão também presentes em peças de opinião, ainda que sobre o formato de números, como que criando um destaque para se saber que se trata de um novo ponto de leitura.

e) Espaços em branco

Chamam-se espaços em branco, ou espaços negativos, as áreas sem elementos gráficos no *layout* de uma página, de uma publicação ou de um *website*. Essas áreas são muito importantes no design pois é devido a elas que esses *layouts* respiram, tornando assim a leitura menos pesada.

Tratando-se de um jornal desportivo, que tenta ao máximo reduzir os custos de produção, com a diminuição de páginas, como dito pelo diretor adjunto Sérgio Krithinas (E1 em anexo), pode-se considerar que este aspeto é bem conseguido. No entanto, se

houvesse espaço à introdução de mais páginas no jornal, com a mesma quantidade de informação, seria mais fácil criar estes espaços.

Em suma, o jornal *Record* trabalha bem o espaçamento entre filetes, títulos e texto, no entanto, se o espaçamento entre estes fosse um pouco maior, o design seria também mais agradável e menos denso, facilitando assim a leitura.

III. VII – Cor

Segundo os colaboradores do Departamento gráfico do jornal *Record*, as cores utilizadas são as cores denominadas cores vibrantes, de forma a atrair a atenção do leitor.

No jornal *Record* são utilizadas cores vivas, com muitos valores a tocar no teto da escala CMYK. Assim sendo, é relevante mencionar que a cor que identifica o *Record*, ou seja, a cor da caixa vermelha que fica sob o logótipo e que na empresa está nomeada como “vermelho *Record*”, conta com o valor de magenta e amarelo ambos a 100 na escala CMYK, tendo assim uma tonalidade muito forte e um grande destaque em relação a outros jornais.

As cores predominantes na primeira página do jornal dependem do tema da manchete, mas por norma são vermelho, verde e azul, relacionadas com as cores dos 3 principais clubes de futebol portugueses, para além do branco e amarelo. Isto confere ao jornal um grande destaque, apesar da concorrência, *O Jogo* e *A Bola*, utilizar a mesma estratégia.

O jornal, apesar de ter como imagem de marca o vermelho intenso já referido, utiliza ainda diversas outras cores, que são recorrentes, não só na primeira página, como também no interior do jornal. Entre estas cores, as mais presentes são as referidas na Infografia 9.

CORES UTILIZADAS NO JORNAL *Record*

 VERMELHO <i>RECORD</i> C: 0; M: 100; Y: 100; K: 0	 CASTANHO <i>2ª LIGA</i> C: 0; M: 65; Y: 100; K: 15
 LARANJA <i>A ABRIR</i> C: 0; M: 60; Y: 100; K: 0	 AZUL <i>INTERNACIONAL</i> C: 100; M: 0; Y: 0; K: 0
 VERMELHO <i>SELEÇÃO</i> C: 0; M: 100; Y: 100; K: 20	 ROSA <i>MODALIDADES</i> C: 0; M: 100; Y: 30; K: 0
 VERMELHO <i>BENFICA</i> C: 0; M: 100; Y: 100; K: 10	 LILÁS <i>JOGO DA VIDA + TV</i> C: 35; M: 70; Y: 0; K: 0
 VERDE <i>SPORTING</i> C: 100; M: 0; Y: 100; K: 20	 AZUL <i>A FECHAR</i> C: 80; M: 0; Y: 35; K: 0
 AZUL <i>PORTO</i> C: 100; M: 40; Y: 0; K: 0	 CINZA <i>OPINIÃO</i> C: 0; M: 8; Y: 0; K: 40
 AMARELO <i>1ª LIGA</i> C: 0; M: 25; Y: 100; K: 0	 VERMELHO <i>RECORD MAIS</i> C: 0; M: 100; Y: 100; K: 30
 AMARELO <i>1ª LIGA TEXTO</i> C: 0; M: 35; Y: 100; K: 5	 AMARELO <i>CAPA</i> C: 0; M: 10; Y: 100; K: 0

Infografia 9.
Cores utilizadas
no jornal *Record*

Fonte: Elaboração
própria com dados
recolhidos no
Departamento Gráfico
do jornal *Record*.

Nestas cores, como dito anteriormente, existe sempre um valor a tocar no valor máximo da escala CMYK, à exceção da cor “cinza opinião”, que conta com 40% de preto e 8% de magenta, e o “lilás Jogo da Vida + TV” que conta com 35% de ciano e 70% de magenta. Estas cores são também as menos vibrantes, talvez porque sejam aquelas que não necessitam de tanto destaque também.

De referir que existem 3 cores referentes aos 3 clubes grandes em Portugal, vermelho (c:0; m:100; y:100, k:10) para o SLB, verde (c:100; m:0; y:100, k:20) para o SCP e azul (c:100; m:40; y:0, k:0) para o FCP.

Existe ainda uma cor referente a todos os clubes da 1ª Liga (c:0; m:25; y:100, k:0), assim como a todos os clubes da 2ª Liga (c:0; m:65; y:100, k:15). De referir que na primeira liga é utilizada uma cor para os filetes e fundos, e outra para texto (c:0; m:35; y:100, k:5) mais escura, para ter um maior realce sobre a cor do jornal e facilitar a leitura.

A Seleção Nacional Portuguesa conta também com uma cor específica (c:0; m:100; y:0, k:20), que é referente não só ao futebol,

mas como a todas as modalidades onde a seleção nacional está inserida.

Já as secções do Internacional (c:100; m:0; y:0, k:0), Modalidades (c:0; m:100; y:30, k:0), e A Fechar (c:80; m:0; y:35, k:0) contam também com cores específicas para as suas páginas.

A cor “amarelo capa” (c:0; m:10; y:100, k:0) é totalmente direcionada para títulos sobre fundos de cor e é utilizada, não só na primeira página, como em algumas aberturas, conforme o destaque que é pretendido.

Por último, é ainda de destacar a cor “vermelho *Record Mais*” (c:0; m:100; y:0, k:30), que é uma cor dedicada a este complemento semanal do jornal *Record*.

Esta variedade de cores é algo que os três principais jornais diários desportivos em Portugal têm em comum, tendo em conta a sua intenção de fazer distinção entre os três clubes grandes e os restantes. Assim sendo, o jornal *Record* e o jornal *O Jogo* apresentam cores bastante semelhantes, no entanto, ambos utilizam uma gama de cores mais viva que *A Bola*.

III. VIII – Fotografias e legendas

Fotografias impactantes e de grandes dimensões são uma das boas características deste jornal. O jornal *Record* aposta fortemente em fotojornalistas de grande qualidade, para além de trabalhar com grandes agências a nível mundial, como a *Reuters*, *Getty Images*, *Epa*, *Lusa*, e os próprios clubes, fazendo um pagamento mensal para poder ter acesso à maioria das fotos disponíveis.

De entre os fotojornalistas do jornal, é de destacar o Miguel Barreira e o Nuno André Ferreira, que chegaram inclusive a concorrer num dos maiores concursos de fotografia do mundo, o *World Press Photo*¹, com duas fotografias super impactantes e cheias de significado (figuras 55 e 56).



Figura 55. Foto de Miguel Barreira que conquistou o 3º lugar



Figura 56. Foto de Nuno André Ferreira que conquistou o 1º lugar da categoria "Spot News"

Assim sendo, a qualidade fotográfica está longe de ser um problema para o jornal: grandes fotógrafos e grandes agências garantem, por norma, uma boa panóplia de fotografias para serem utilizadas ao longo do jornal.

Ainda que este seja um jornal que faz pouco uso de espaços em branco, são utilizadas frequentemente fotografias de grandes

dimensões que, para além de serem ilustrativas, conferem alguma liberdade e harmonia às páginas, tendo aqui um papel muito importante, conferindo informação, sentimento, emoção e tudo aquilo que uma boa fotografia pode transmitir como se pode observar na figura 58.

Ainda assim, por vezes sente-se falta de uma imagem sem a interferência de quaisquer

¹O Português Miguel Barreira chegou mesmo a conquistar o 3º lugar nestes prémios, na categoria desporto e Nuno André Ferreira conquistou o 1º lugar da categoria "Spot News"

Informações consultadas em: <https://www.publico.pt/2008/02/08/portugal/noticia/uma-fotografia-especial-para-portugal-um-terceiro-lugar-da-world-press-photo-na-categoria-de-desporto-1319007>

e <https://observador.pt/2021/04/15/nuno-andre-ferreira-premiado-no-world-press-photo-uma-bom-historia-e-uma-bom-fotografia-nao-tem-um-sitio-especifico-para-acontecer/>



Figura 57. Fotografia marcante num momento de celebração de Cristiano Ronaldo. Pertencente ao arquivo de Record

elementos, uma vez que é frequente acontecer uma sobreposição de fotografias, barras coloridas e títulos sobre as mesmas, ou até mesmo de legendas ou selos do jornal. No entanto, o trabalho de um editor gráfico que trabalhe num jornal diário é tentar ao máximo criar essa harmonia entre texto e fotografia, aproveitando o melhor possível as potencialidades da fotografia mas permitindo uma leveza na página. A colocação destes elementos sobre a imagem não só reduz, como pode anular algum do impacto que a fotografia poderia ter, como dispersa a atenção do olhar, dificultando a compreensão da informação.

Tendo a qualidade das fotografias assegurada, compete aos gráficos e aos editores de imagem, trabalhar a fotografia, consoante o título pretendido. No caso específico do Record, ainda que se sinta falta dessas fotografias “limpas” de informação extra, esse trabalho é por norma bem feito, com os textos a não cobrirem partes importantes de fotografias. Maioritariamente, tratam-se de fotografias de atletas individuais e, portanto, partes do corpo como as mãos ou a cara não são cobertos.

Outro dos cuidados que o Record apresenta nas suas fotografias são as cruzeiras, uma vez que é muito raro ver cabeças cortadas devido ao processo da impressão do jornal.

As legendas ficam colocadas de forma estratégica de forma a não cortar partes importantes da fotografia, como se pode ver na figura 59, e em alguns casos ficam até fora da fotografia. Os créditos das fotografias ficam sempre colocados, ou sobre o canto superior direito da fotografia, ou sobre o canto inferior esquerdo da mesma.



Figura 58. Foto retirada de uma edição do jornal Record com a legenda sobre a foto

III. IX – Infografias

Para atender às necessidades de uma sociedade visual, com conhecimento e informação a cair de forma rápida e prática, é necessário que os meios clássicos de comunicação se adaptem às novas tecnologias e desenvolvam outros mecanismos a fim de conquistar esta nova geração de leitores. É neste contexto que a infografia está a obter cada vez mais destaque, tanto em jornais, revistas e televisão, como também na própria internet.

É importante que a infografia não seja vista como simples decoração de uma página ou preenchimento de espaços vazios. Para que realize plenamente as suas funções é imprescindível que seja cuidadosamente planeada, compartilhando as mesmas responsabilidades que tem um texto jornalístico. Mas “Uma infografia é mais apelativa, quase não necessita de texto, fala por ela mesma.” (E2: João Henriques, Diretor-Chefe de Arte do jornal Record).

No caso específico do Record, este recorre a infografias diariamente nas suas edições,

ainda que, a sua grande maioria sejam apenas quadros infográficos, como afirma João Henriques em entrevista.

Porém, como dito anteriormente, uma infografia vai muito além disso e como tal, o Record utiliza ainda diversas infografias que são trabalhadas de forma a que possam falar por si mesmas, com diversos trabalhos de grande qualidade como se pode ver nas infografias 10 e 11.

As infografias feitas por este jornal, são normalmente apoiadas de fotografias, sendo que a grande maioria são elaboradas para o complemento que sai ao fim de semana, o Record mais, como a que é ilustrado na infografia 11.

A cor utilizada nestas infografias depende muito da secção em que estas se encontram, sendo que os tipos de letra utilizados são os mesmos utilizados em todo o jornal. Os gráficos circulares, de barras e de unidades de medida são utilizados por diversas vezes nestas infografias, sendo algo que atrai a atenção do leitor.



Infografia 10. Infografia utilizada no jornal Record. O Adeus de um goleador, referente à saída de Jonas, jogador do SLB.

Fonte: Infografia retirada de <https://industriacriativa.pt/projeto/48881/infografias-2017-2019-jornal-desportivo-record>

Sem escala

A 'GUERRA' DAS MARCAS NO FUTEBOL

Muitos dos milhões movimentados no futebol têm a sua origem nas marcas de equipamentos desportivos, que são também dos mais beneficiados com a aposta que fazem em clubes, seleções ou jogadores. E o negócio vai de vento em popa. Adidas e Nike continuam a assumir a primazia, mas a Puma também tem crescido, tal como outras marcas

ADIDAS

Alemanha
Começou a produzir sapatinhas nos anos 20 do século passado e tem presença incontornável no futebol há longas décadas, patrocinando seleções, clubes, jogadores ou até competições. Além dos muitos craques e equipas de topo que apoia, destacam-se as parcerias com a FIFA (Mundiais) e a UEFA (Europeus e Champions)



10 CLUBES



5 SELEÇÕES



10 JOGADORES

LIONEL MESSI (ARG)

Barcelona
Depois de ter usado chuteiras Nike nos primeiros anos da carreira, o argentino está ligado à Adidas desde 2006, com um contrato...
vitalício. Mas no Barça 'alinha' pela Nike

- Mohamed Salah (EGI)
- Bernardo Silva (POR)
- Toni Kroos (ALE)
- David de Gea (ESP)
- Paul Pogba (FRA)
- Karim Benzema (FRA)
- Gareth Bale (GAL)
- Angel Di Maria (ARG)
- James Rodríguez (COL)

NIKE

Estados Unidos
Nasceu em 1964 e tornou-se na marca de equipamentos desportivos mais poderosa a nível global, com receitas superiores a 32 mil milhões de euros em 2018, embora grande parte venham de outras modalidades. No futebol disputa o topo com a Adidas, contando com inúmeras equipas e craques de renome



10 CLUBES



5 SELEÇÕES



10 JOGADORES

CRISTIANO RONALDO (POR)

Juventus
O craque português representa a Nike desde 2003 (tinha 18 anos) e é hoje a face mais visível da marca, com a qual tem contrato vitalício. Ainda assim, na Juve 'veste' Adidas

- Neymar (BRA)
- Kylian Mbappé (FRA)
- Eden Hazard (BEL)
- Harry Kane (ING)
- Kevin de Bruyne (BEL)
- Christian Eriksen (DIN)
- Robert Lewandowski (POL)
- Sergio Ramos (ESP)
- Zlatan Ibrahimović (SUE)

PUMA

Alemanha
Rudolf Dassler criou a Puma em 1948 após ter decidido separar-se do irmão Adolf, com quem fundou a... Adidas. A marca está em processo de crescimento e os recentes contratos (com Man. City, Valencia, Girona e Liga espanhola em foco) confirmam isso mesmo. Ainda assim, perdeu o Arsenal para a Adidas



10 CLUBES



5 SELEÇÕES



10 JOGADORES

LUIS SUÁREZ (URU)

Barcelona
O avançado uruguaio trocou a Adidas (depois de uma ligação de 11 anos) pela Puma em 2018. Mas, no clube, é outros dois que envergaram as 'cores' de uma marca rival (Nike)

- David Silva (ESP)
- Marco Reus (ALE)
- Sergio Agüero (ARG)
- Romelu Lukaku (BEL)
- Gianluigi Buffon (ITA)
- Gianluigi Donnarumma (ITA)
- Marco Verratti (ITA)
- Mario Balotelli (ITA)
- Jan Oblak (ESL)

AS OUTRAS MARCAS

NEW BALANCE
Estados Unidos
CLUBES: Liverpool (ING), FC Porto (POR), Lille (FRA), Celtic (ESC), Athletic Bilbao (ESP)

MACRON
Itália
CLUBES: Lazio (ITA), Nice (FRA), Sporting (POR), Real Sociedad (ESP), PAKK (GRI)

UMBRO
Inglaterra
CLUBES: West Ham (ING), Everton (ING), PSV Eindhoven (HOL), Schalke 04 (ALE), Werder Bremen (ALE)

HUMMEL
Dinamarca
CLUBES: Nacional (POR), V. SETUBAL (POR), Brondby (DIN), Rangers (ESC), Valladolid (ESP)

UNDER ARMOUR
EUA
CLUBES: Rosario Central (ARG), Fluminense (BRA), Southampton (ING), Al-Ahram (HOL), Lokomotiv Moscovo (RUS)

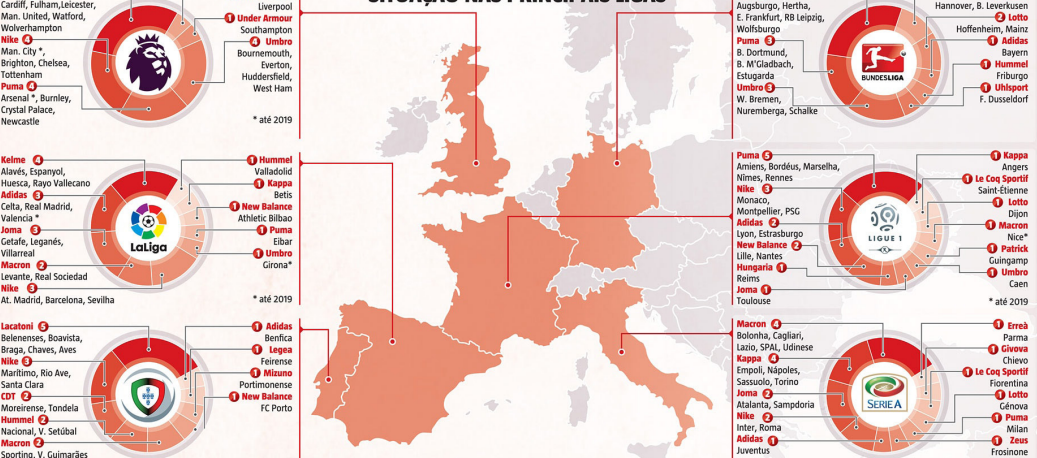
KAPPA
Itália
CLUBES: Napoli (ITA), Torino (ITA), Betis (ESP), Angers (FRA), IFK Gotemburgo (SUE)

OLYMPIC
Tem origens em Portugal e chegou a equipar o Benfica e a Seleção Nacional, mas a renascida Olympic está agora apenas presente na 1ª Divisão belga, no Sint-Truiden

FORZA ASK
Um caso à parte é o do ASK Linz, clube da 1ª Divisão austríaca que apostou na criação de uma marca própria para vestir a equipa. Forza Ask é o nome escolhido

Num mercado dominado por europeus e norte-americanos, referência para a japonesa Mizuno (Portimense), a australiana RIA (St Johnstone) e a tailandesa FBV (Livingstone)

SITUAÇÃO NAS PRINCIPAIS LIGAS



CONTRATOS MAIS LUCRATIVOS



AS BOLAS



Infografia 11. Infografia utilizada no suplemento Record mais.
A guerra das marcas no futebol.

Fonte: Infografia retirada de <https://industriacriativa.pt/projeto/48881/infografias-2017-2019-jornal-desportivo-record>
Sem escala

III. X – Design Record Online

Numa breve análise ao *Record Online*, pode-se dizer que este é relativamente bem conseguido. Talvez ficando a faltar um maior destaque para uma só notícia, uma vez que existem dois focos de atenção aquando da abertura do site, podendo tornar-se um pouco confuso.

A primeira página impressa está disponível no canto superior direito com um acesso bem simples e direto. Contém ainda uma breve lista com as últimas notícias a correr sobre o lado direito da página, que é algo bastante interessante.

Ainda no topo da página existem separadores individuais para os três clubes grandes em Portugal, assim como para alguns dos assuntos mais vistos pelo leitor, como é o caso da secção Internacional ou mesmo o Euro'2020.

Continuando a explorar o site, percebe-se que as notícias são sempre acompanhadas do nome da secção ou clube, no entanto, a

densidade de informação presente acaba por tornar o site pouco funcional. Neste quesito de funcionalidade do *website*, abola.pt fica a ganhar.

Sobre o canto superior esquerdo do *website*, ao lado do logótipo do jornal estão disponíveis mais atalhos, referentes a tudo o que complementa um jornal desportivo, como é caso de entrevistas, a segunda liga e as modalidades, por exemplo.

Sobre a barra vermelha, encontra-se uma barra cinza com outros sites pertencentes ao *Grupo Cofina Media*, facilitando e promovendo assim o acesso aos mesmos.

No fundo é um *website* bem conseguido, mas que peca por não ter uma notícia destacada, uma espécie de manchete que traria outra vida ao site. Nota-se ainda uma certa falta de organização na página principal, que se vai tornando mais confusa no decorrer da mesma.

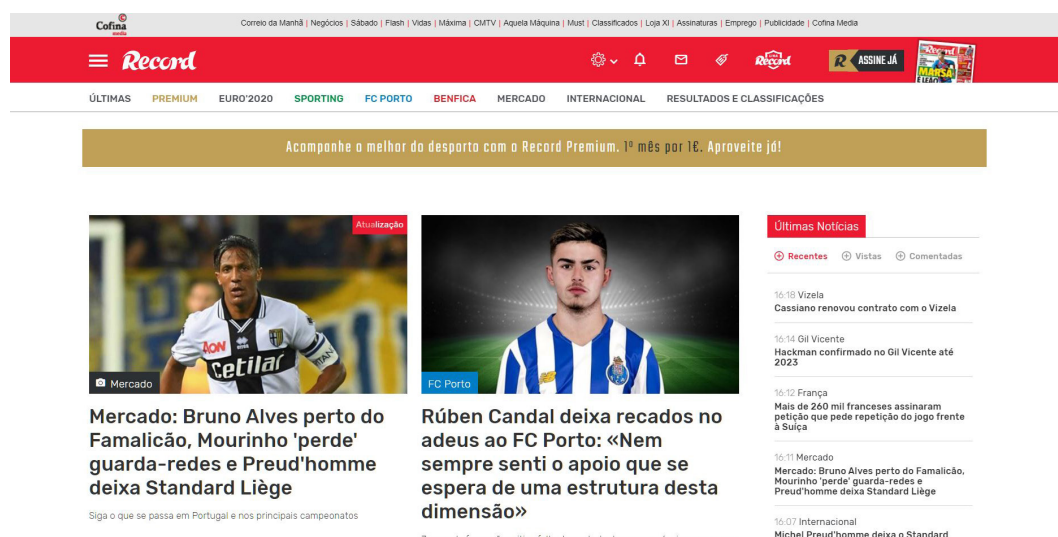


Figura 59. Captura de ecrã feita no dia 1 de julho de 2021, referente ao site de record em: <https://www.record.pt/>

III. XI – Uma edição do jornal *Record*



Figura 60. Primeira página jornal *Record* de 12 de setembro de 2020

Escala 1:2



Figura 61. Páginas 2-3 do jornal Record de 12 de setembro de 2020

Escala 1:4



Figura 62. Páginas 4-5 do jornal Record de 12 de setembro de 2020

Escala 1:4



Figura 63. Páginas 6-7 do jornal Record de 12 de setembro de 2020

Escala 1:4



Figura 64. Páginas 8-9 do jornal Record de 12 de setembro de 2020

Escala 1:4



Figura 67. Páginas 14-15 do jornal Record de 12 de setembro de 2020

Escala 1:4



Figura 68. Páginas 16-17 do jornal Record de 12 de setembro de 2020

Escala 1:4



Figura 69. Páginas 18-19 do jornal Record de 12 de setembro de 2020

Escala 1:4



Figura 70. Páginas 20-21 do jornal Record de 12 de setembro de 2020

Escala 1:4



Figura 71. Páginas 22-23 do jornal Record de 12 de setembro de 2020

Escala 1:4



Figura 72. Páginas 24-25 do jornal Record de 12 de setembro de 2020

Escala 1:4



Figura 73. Páginas 26-27 do jornal Record de 12 de setembro de 2020

Escala 1:4



Figura 74. Páginas 28-29 do jornal Record de 12 de setembro de 2020

Escala 1:4



Figura 75. Páginas 30-31 do jornal Record de 12 de setembro de 2020

Escala 1:4



Figura 76. Última página do jornal Record de 12 de setembro de 2020

Escala 1:4

III. XII – Paralelo com *A Bola* e *O Jogo*

O jornal *Record* é sem dúvida um dos jornais desportivos mais relevantes em Portugal, e certamente que o design e a estrutura organizacional são um dos pontos fortes deste jornal. Mas e o que dizer da concorrência?

Traçando um paralelo entre o que o jornal *Record* apresenta e aquilo que os seus principais rivais, *A Bola* e *O Jogo*, mostram, pode-se dizer que todos optam por caminhos semelhantes, no que toca à sua estrutura editorial, com as secções de todos a serem praticamente as mesmas. Tal como as secções, também as cores utilizadas são muito semelhantes. Como visto anteriormente na Infografia 5, até o custo dos 3 jornais é o mesmo, 1,30€.

Fazendo uma breve comparação do logótipo atual dos 3 principais jornais diários desportivos portugueses, percebe-se que os três optam por caminhos completamente distintos.

No caso do logótipo do jornal *A Bola*, observando a figura 78, consegue-se perceber que se trata de um logo muito retrógrado no tempo, com a colocação da letra “A” sobre a bola de futebol. A utilização de um tipo de letra serifado com espaços negativos mal trabalhados e pouco coerentes, que fazem deste um mau exemplo daquilo que é um logótipo da terceira década do séc. XXI.

Por seu lado, o logótipo do jornal *O Jogo* oferece um design bem diferenciado dos demais, e é representado pelas cores preta, branca e amarela. Estas diferentes cores conferem uma separação entre a letra “o” e a palavra “Jogo”, como se pode observar na Figura 79. Apesar de ser condensado, este tipo de letra confere algum movimento à palavra, não só através do amarelo, mas sim também através do pormenor da linha que acompanha a letra no interior da mesma.

Na estrutura da primeira página, as possíveis variações dos dois concorrentes são muitas, tal como se observou no jornal *Record*. Apenas é de destacar o facto de o logótipo do jornal *O Jogo* poder ser representado tanto horizontalmente como na vertical.

Se no caso do jornal *Record* o destaque da manchete costuma ser variado entre SCP e o SLB maioritariamente, no caso dos outros concorrentes não é bem assim. O jornal *A Bola* aposta claramente mais em manchetes dedicadas ao SLB e o jornal *O Jogo* ao FCP. Esta curiosidade pode ter algumas consequências no grafismo e cor associados a cada jornal.

No que diz respeito à tipografia nas manchetes, *A Bola* e *O Jogo* optam por caminhos distintos do *Record*. Se por um lado *A Bola* utiliza um tipo de letra condensado, deixando que o título se perca no meio da fotografia em grande parte das vezes, o jornal *O Jogo*, à semelhança de *Record*, tenta dar mais destaque aos títulos. Ainda assim *O Jogo* fá-lo de uma maneira diferente, aplicando uma sombra e deixando o título na sua versão em *itálico*, sobre a foto, e não sobre uma barra colorida, como é frequente observar no *Record*. Tanto em *O Jogo* como no *Record* é frequente a utilização de contorno e sombras para destacar as palavras, ao contrário de *A Bola*.

Já no interior do jornal é de realçar as diferentes abordagens dos 3 jornais, com a escolha de tipos de letra por parte do jornal *A Bola* a ficar um pouco estagnada no tempo: Optam maioritariamente por apresentar títulos em caixa variada, e acabam por não ter uma coerência visual muito apelativa aos olhos do leitor.



Figura 77. Logótipo do jornal *A Bola*.



Figura 78. Logótipo do jornal *Record*.



Figura 79. Logótipo do jornal *O Jogo*.

Entrando então numa análise direta ao jornal *A Bola*, percebe-se que as suas diferentes secções são separadas de uma forma idêntica à do *Record*, com as palavras-chave do título a ficar em caixa alta sobre barras à cor da secção. No entanto, as restantes palavras dos títulos já se encontram em caixa variada, coisa que não acontece no *Record*. Algo que também não se observa no *Record*, e que acontece neste jornal, é o uso frequente de capitulares no início das peças informativas. Tal como no *Record*, no jornal *A Bola* são feitos recortes, que conferem dinamismo ao jornal, no entanto, isso acaba por criar alguma incoerência no grafismo e estrutura do jornal ao nível da distribuição do texto pela página, acabando por parecer mais desorganizado que o jornal *Record*. Neste caso, são ainda utilizadas cores bem menos chamativas do que nos outros dois jornais. As fichas de jogo, classificações, infografias e vários outros elementos gráficos, são os mesmos há vários anos e necessitam de ser reformulados, assim como o resto do jornal, carecendo de um redesign, uma vez que transmite a ideia de que ficou estagnado no tempo.

No caso específico do jornal *O Jogo* o design é trabalhado de uma forma mais cuidada. Os tipos de letra escolhidos são bastante mais modernos e contam com apontamentos de classe, que conferem algum conforto visual

ao mesmo. Ainda assim é de notar alguma incoerência na utilização da caixa alta ou baixa dos títulos do jornal. As suas secções estão separadas por barras localizadas verticalmente sobre a página par do jornal, no lado esquerdo da mesma. Com o nome da secção representado a branco, um contorno a preto e sobre essa barra colorida à cor da respetiva secção, este jornal acaba por ganhar um grande destaque ao nível do grafismo, conseguindo assim apresentar uma boa organização. Ao contrário dos outros dois jornais, no jornal *O Jogo* não são efetuados recortes nas fotografias, com estas a ficarem sempre no formato quadrangular/retangular. No que diz respeito às cores, são tão ou mais chamativas do que as utilizadas no jornal *Record*, sendo utilizadas no momento certo, permitindo que as páginas respirem. A estrutura organizacional das peças de texto da página é bem conseguida e todos os elementos gráficos apresentados no jornal são modernos e eficazes.

Em suma, pode-se dizer que dos três jornais, *A Bola* é aquele que mais necessita de mudanças a nível gráfico, uma vez que transmite a ideia de que ficou estagnado no tempo, acabando por estar aquém daquilo que nos é oferecido a nível gráfico no jornal *Record* e *O Jogo*.



Figura 80. Primeira página do jornal A Bola do dia 20 de maio de 2021



Figura 81. Primeira página do jornal O Jogo do dia 20 de maio de 2021

IV - ÂMBITO E ENQUADRAMENTO DO ESTÁGIO

IV.1 - Tarefas desenvolvidas

Este estágio curricular teve lugar na empresa *Cofina*, na principal redação do *Record*, que está sediada no edifício da *Cofina*, na Rua Luciana Stegagno Picchio, em Lisboa, mais concretamente no departamento gráfico do jornal diário desportivo *Record*, tal como já foi referido,

cujo organograma está apresentado na Infografia 12.

O estágio teve início no dia 1 de setembro de 2020, terça-feira, com a duração de 6 meses - 118 dias, sem contar com folgas e feriados, tal como se pode observar na Infografia 13.

Infografia 12.
Organograma
do Departamento
Gráfico do Jornal
Record

Fonte:
Elaboração
própria com
dados fornecidos
pelo Record.



CRONOGRAMA DE ATIVIDADE

SETEMBRO

DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SÁB
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30			

OUTUBRO

DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SÁB
				1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	31

NOVEMBRO

DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SÁB
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30					

DEZEMBRO

DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SÁB
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	31		

JANEIRO

DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SÁB
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						

FEVEREIRO

DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SÁB
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28						

63 DIAS

DESCANSO



118 DIAS

TRABALHO

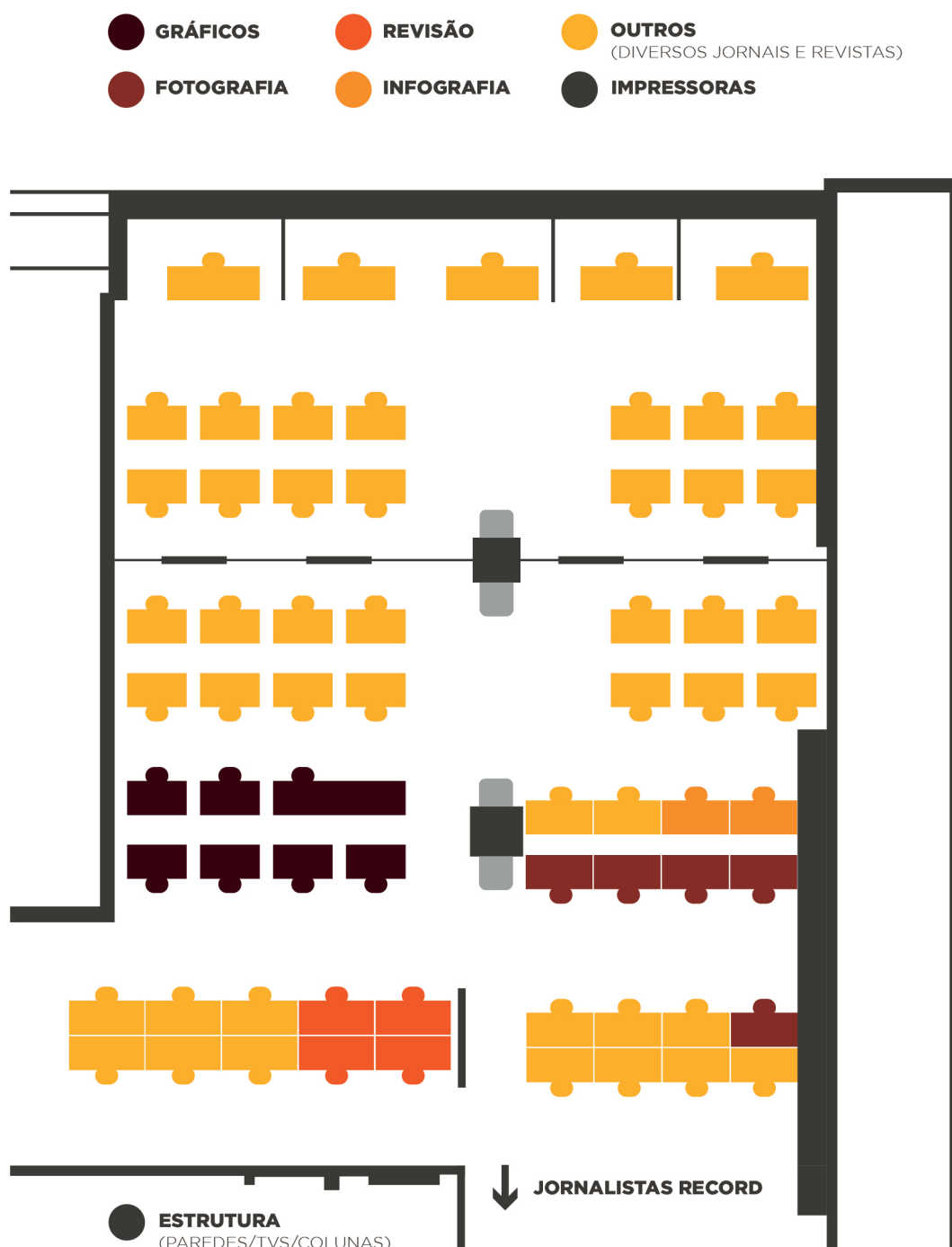
Infografia 13.
Cronograma
de atividade

Fonte:
Elaboração
própria

Numa fase inicial, a fase de ambientação, foram apresentadas as instalações, apresentadas na Infografia 14, os vários departamentos do jornal, e os seus colaboradores, de forma a que fosse possível obter

uma noção do ritmo de trabalho praticado pelos colaboradores, assim como para ter um primeiro contacto com o *software* utilizado na conceção do *Record*.

PLANTA APROXIMADA DA ZONA DE TRABALHO



Infografia 14. Planta aproximada da sala do Departamento de Design gráfico da Cofina

Fonte: Elaboração própria

Sem escala

A elaboração do jornal é feita com recurso ao *software* editorial *Milenium designer*, e que segundo o departamento gráfico, é um *software* editorial utilizado recentemente pela empresa, substituindo o *software* *QuarkXPress* que vinha a ser utilizado até então.

Esta fase inicial englobou ainda uma etapa de treino com edições anteriores do jornal, para que fosse possível a ambientação aos métodos de trabalho e às regras utilizadas. Assim sendo, os exercícios consistiam em fazer testes, como por exemplo, a

remodelação de uma peça de abertura de uma página, e alterar as cores de vermelho para azul e organizar alguns pormenores a nível gráfico que não estavam de acordo com as regras utilizadas naquela secção do jornal em específico.

A primeira tarefa realizada, apresentada na figura 82, foi realizada no segundo dia de estágio e consistiu em colocar e redimensionar para o espaço, uma tabela com os números globais da Covid-19, que foi realizada pelos responsáveis do departamento de infografia.

30 | A FECHAR

Quinta-feira
3 de setembro de 2020

NEGÓCIOS

Euro face ao dólar Petróleo Taxa Euribor a 6 meses

↓ 1.184 ↓ 44.73 ↑ -0.441

MAIORES SUBIDAS

FENERBAHCE ↑ 10,00%
BESIKTAS ↑ 10,00%
TRABZONSPOR ↑ 9,94%

MAIORES DESCIDAS

AS ROMA ↓ 3,66%
BENFICA ↓ 3,46%
LAZIO ↓ 1,88%

BOLSA NA SESSÃO DE 2 DE SETEMBRO

BENFICA ↓ -3,46%
SAD ↓ 2,79€
FC PORTO 0%
SPORTING SAD 0%
PSI 20 0,52%
0,76€

COVID-19

Silvio Berlusconi acusa positivo

O antigo primeiro-ministro italiano Silvio Berlusconi está infetado com coronavírus, segundo fontes do partido Forza Italia. O dono do Monza, que completa 84 anos no final do mês, testou positivo duas vezes e encontra-se assintomático e em isolamento na sua casa, perto de Milão.

Mais três mortos e 390 novos casos

Portugal registou mais três mortos por Covid-19, todos na região de Lisboa e Vale do Tejo, o que perfaz um total de 1.827 óbitos no País. Além disso, há 390 novos casos de infeção e 41 doentes estão nos Cuidados Intensivos. Por outro lado, 129 pessoas estão recuperadas.

NÚMEROS GLOBAIS

	Infetados	Mortes	Recuperados
Portugal	6.073.257	185.359	3.356.057
Brasil	3.772.945	118.988	2.947.250
Índia	3.461.240	62.713	2.647.538
Rússia	980.405	16.914	798.466
Peru	621.997	28.277	429.622
África Sul	618.286	13.628	531.338
Colômbia	582.022	18.468	417.793
México	573.914	62.594	400.479
Espanha	455.621	29.011	N/A
Chile	405.972	11.132	379.452
(...)			
PORTUGAL	57.074	1.815	41.556

FUTEBOL DE PRAIA

GOLEADA À CAMPEÃO

Seleção Nacional entrou em grande na Superfinal da Liga Europeia e Léo Martins foi a figura

PEDRO PONTE

Portugal entrou na Superfinal da Liga Europeia - competição que já venceu seis vezes, a última em 2019 - com uma goleada à França por 7-0. Léo Martins, com três golos, foi a figura.

Na Nazaré, a equipa de Mário Narciso não deu hipóteses aos galegos, apesar de ter demorado 11 minutos a fazer o primeiro golo, precisamente por Léo Martins - que ainda viria a fazer o 2-0 e o 7-0. Pelo meio, Von - com um pontapé de bicicleta incrível -, Rui Coimbra, André Lourenço e Belchior ajudaram a compor o marcador.

No final, Léo Martins estava satisfeito pela resposta da equipa: "Foi o primeiro jogo depois de tanto tempo parados, mas entramos focados e conseguimos vencer." O selecionador Mário Narciso também falou sobre a vitória: "Sabíamos que iam nos superar a França, com maior ou menor dificuldade, e os golos foram surgindo naturalmente."

No outro jogo do dia, a Ucrânia e Alemanha empataram 3-3. Portugal defronta hoje os alemães a partir das 17h30.

FRANÇA

Neymar e Di María com Covid-19

O Paris Saint-Germain confirmou ontem a existência de três jogadores com Covid-19 no plantel e, segundo o 'L'Equipe', trata-se de Neymar, Ángel Di María e Leandro Paredes.

O clube permitiu que os seus atletas tivessem alguns dias de férias depois da derrota na final da Liga dos Campeões frente ao Bayern, a 18 de agosto, com os sul-americanos infetados a terem viajado para Ibiza. Keylor Navas, Ander Herrera, Marco Verratti e Mauro Icardi optaram pelo mesmo rumo, mas não acusaram a presença do vírus.

O treino previsto para hoje, o primeiro desde meados de agosto, foi adiado. No entanto, de acordo com a imprensa francesa, o jogo da próxima quinta-feira frente ao Lens, que assinala o início da defesa do título da Ligue 1, não se encontra em risco. Os três elementos foram colocados em isolamento e encontram-se assintomáticos, mas não devem recuperar a tempo de iniciar o campeonato.

ATLETISMO

Duplantis vence em Lausana

O sueco Armand Duplantis venceu o concurso de salto com vara do Meeting de Lausana, mostrando-se muito melhor que os seus adversários e tentando de novo a melhoria do recorde do mundo ao ar livre. Duplantis conseguiu um concurso limpo até 6,07 metros, para depois não conseguir os 6,15 metros. Só fez uma tentativa e retirou-se, por falta de luz.

CICLISMO

João Almeida continua em 3º

João Almeida (Deceuninck-Quick-Step) foi 6º, a 6 segundos do vencedor e companheiro de equipa, o italiano Andrea Baglioni, na 2ª etapa, de montanha, da Semana Internacional Coppi e Bartali (Itália), entre Riccione e Sogliano al Rubicone (166,5 km). Baglioni arrebatou a amarela e Almeida está a 16 segundos.

O JOGO DA SORTE

EUROMILHÕES 1/9

TERÇA-FEIRA

4 8 10 33 46 8 11

SEXTA-FEIRA 28/8

7 12 16 17 31 9

MILHÃO 28/8

XVP23697

TOTOLOTO 2/9

QUARTA-FEIRA

13 18 27 40 43 7

SÁBADO 29/8

10 14 24 26 37 7

LOTARIA POPULAR 27/8

NÚMEROS PREMIADOS SÉRIE SORTEADA 2,4 RESTANTES SÉRIES

1º PREMIO 25.904 € 50.000 € 5.000
2º PREMIO 57.433 € 6.002 € 2.002
3º PREMIO 87.376 € 3.000 € 1.500
4º PREMIO 96.437 € 1.500 € 1.000

PRÉMIOS COMUNS ÀS SEIS SÉRIES

4 ALGARISMOS FINAIS 3 ALGARISMOS FINAIS 2 ALGARISMOS FINAIS SEQUÊNCIA SORTEADAS

5.904€ 250.000 904 € 200.000 04 € 15.000 11 € 5.000
7.433 € 127.000 433 € 27.000 33 € 7.000 97 € 5.000
7.376 € 75.000 376 € 15.000 76 € 5.000
0.437 € 50.000 437 € 10.000 37 € 5.000

TERMINAÇÕES

TERMINAÇÃO 4 € 2.000
APROXIMAÇÕES À TERMINAÇÃO 3 e 5 € 2.000

LOTARIA CLÁSSICA 31/8

05.736 22.105 46.726

TOTOBOLA 30/8

BOTAFOGO-INTERNACIONAL 2
FLUMINENSE-VASCO DA GAMA 1
BAHIA-PALMEIRAS X
SÃO PAULO-CORINTHIANS 1
SANTOS-FLAMENGO 2
CORINTHA-SPORT RECIFE 1
FORTALEZA-BRAGANTINO 1
REMES-MONTEPELLIER 1
REIMS-LILLE 2
ANGERS-BORDEUX 2
METZ-MONACO 2
NANTES-NIMES 1
ESTRASBURGO-NICE 2
ARSENAL-LIVERPOOL X

Figura 82. Primeira tarefa realizada no jornal Record

Escala 1:2

No decorrer desta fase inicial, foram transmitidas novas tarefas, com a devida formação: Numa primeira fase, a troca de cores, depois a colocação de peças secundárias, a colocação de fotos, apoios e destaques. Posteriormente, a exigência foi aumentando e foram delegados os primeiros trabalhos de títulos, ou seja, o objetivo desta tarefa consistia em trabalhar nos títulos das Modalidades e Internacional, de forma que ficassem à largura das colunas como se pode observar no tarefa realizada e demonstrada na figura 83.

Só mais tarde foram delegadas tarefas, como a realização das principais aberturas, onde o trabalho era realmente mais criativo.

As principais tarefas realizadas no decorrer de todo o estágio concentravam-se na execução e maquetagem dessas páginas de abertura para os três principais clubes portugueses e não só. A ideia seria realizar estas aberturas de forma a conseguir criar uma harmonia título/foto, onde se conseguisse dar um bom destaque ao título, mas sem nunca perder a essência da foto.

26

Sábado
3 de outubro de 2020

R70

BRASIL

I

INTERNACIONAL

Kelvin está perto de reforçar Botafogo

R Sem clube, depois de ter saído do Avaí, Kelvin está perto de ser confirmado como reforço do Botafogo. O extremo de 27 anos, que passou pelo FC Porto, assinará até fevereiro de 2021, com mais dois anos de opção.

BULGÁRIA

Josué Sá contratado pelo Ludogorets

R Contratado pelo Anderlecht ao V. Guimarães em 2017, Josué Sá troca agora o clube belga pelo Ludogorets. O central de 28 anos assinou por três anos com o campeão búlgaro.

INDONÉSIA

Paulo Sérgio rescinde com o Bali United

R Depois de ter passado oito meses com o salário reduzido, Paulo Sérgio decidiu rescindir com o Bali United. O extremo de 36 anos, formado no Sporting, procura um novo desafio, que poderá passar pelo regresso a Portugal.

INGLATERRA

RUBEN DIAS EM ESTREIA

Pep Guardiola frisa que o internacional português está "adaptado" e pode lançá-lo hoje a titular

DANIEL LOPES MONTEIRO

R Está prestes a começar a aventura de Rúben Dias ao serviço do Manchester City. O internacional português já treinou sob os ordens de Pep Guardiola e tem via aberta para ser titular no encontro de hoje, em casa do Leeds United, a contar para a 4ª jornada da Premier League. Na conferência de imprensa de antevésio, o técnico dos citizens foi confrontado com a utilização do ex-Benfica... mas preferiu não dissipar as dúvidas.

"Estamos muito satisfeitos por tê-lo cá. Rúben Dias treinou duas vezes e adaptou-se bem à equipa. Ele faz parte do grupo, temos uma sessão de treino esta tarde [ontem] e depois decidiremos", afirmou Guardiola, deixando ainda muitos elogios a Bielsa, homólogo do Leeds. "Acho que ele é provavelmente a pessoa que mais admiro no futebol, como treinador e pessoa. Acho que é o técnico mais autêntico na maneira como lidera as suas equipas, é único. Principalmente o seu comportamento como pessoa fora do campo", disse.

O Manchester City vem de uma derrota pesada (2-5) frente ao Leicester e Rúben Dias pode ser a solução para atribuir consistência defensiva e ajudar a equipa a voltar aos triunfos. Os citizens partilharam um vídeo da defesa portuguesa, de 23 anos, a treinar com os colegas. Entre

ESPANHA

Simeone desafia Félix a prolongar boa fase

R O bom arranque de época de João Félix tem deixado os adeptos do Atlético Madrid entusiasmados e Diego Simeone juntou-se ao coro de elogios às exibições do jovem avançado português. "No ano passado, durante a pré-época, exibiu o mesmo entusiasmo e alegria em campo que tem mostrado agora. Só que depois lesionou-se... Ele está a fazer um bom início de temporada, esperamos que possa sustentá-lo e que continue a crescer com a equipa para que possamos tirar proveito de um jogador que nos deixa muito entusiasmados", confessou o técnico, que prepara a recepção ao Villarreal.

Com o mercado ainda em aberto, a permanência de Diego Costa numa incógnita e o Atlético espera para avançar por Cavani. "Tudo está em aberto. Já disse muitas vezes como o considero importante para a equipa. Agora, até ao dia 4 tudo pode acontecer. No futebol temos de estar sempre abertos para qualquer possibilidade", alertou Simeone. © F.L.

LA LIGA

5ª JORNADA

HOJE	VALLADOLID	12.00	ELBAR
	AT. MADRID	15.00	VILLARREAL
	REAL SOCIEDAD	17.30	GETAFE
	ELCHE	17.30	HUESCA
	VALENCIA	20.00	BETIS
AMANHÃ	OSASUNA	11.00	CELTA
	ALAVÉS	13.00	ATH. BILBAO
	LEVANTE	15.00	REAL MADRID
	CADIZ	17.30	GRANADA
	BARCELONA	20.00	SEVILHA

DEVIDO A KANE

Southgate triste com Mourinho

R Preocupado com o calendário do Tottenham, José Mourinho pediu que Kane fosse poupado na seleção. Ora, a resposta não tardou. "Ele não me telefonou. Estou um pouco desapontado por não ser um dos meus amigos. Mas pode ficar descansado porque ninguém irá jogar os três jogos", afirmou Southgate, selecionador inglês. ©

ELOGIA THIERRY

Gracia conta com Guedes

R Suplente não utilizado frente ao Real Sociedad, Gonçalo Guedes foi alvo de críticas de Javi Gracia, mas agora o técnico do Valencia garante que conta com o avançado. "Todos são importantes. Haverá momentos para todos. Guedes não é exceção. Se um jogador não joga não significa que esteja infeliz. O Guedes foi, e será muito importante", explicou Gracia. Já Thierry Correia foi titular no País Basco, na última ronda da liga, e o técnico elogiou a sua prestação. "Fez uma ótima partida e é uma boa opção como lateral-direito. © F.L.

PREMIER LEAGUE

4ª JORNADA

HOJE	CHELSEA	12.30	CRYSTAL PALACE
	EVERTON	15.00	BRIGHTON
	LEEDS	17.30	MAN. CITY
	NEWCASTLE	20.00	BURNLEY
AMANHÃ	LEICESTER	12.00	WEST HAM
	SOUTHAMPTON	12.00	WBA
	ARSENAL	14.00	SHEFFIELD UTD
	WOLVES	14.00	FULHAM
	MAN. UNITED	16.30	TOTTENHAM
	ASTON VILLA	19.15	LIVERPOOL

exercícios com bola e movimentos defensivos, Rúben Dias mostrou-se bem integrado. ©

PRONTO. Rúben Dias treinou com os colegas e vai a jogo

Figura 83. Primeiro trabalho ao nível de títulos de aberturas realizado no jornal Record

Escala 1:2

ÂMBITO E ENQUADRAMENTO DO ESTÁGIO - 97

Assim sendo, é de destacar as seguintes tarefas realizadas:

Primeira grande abertura:

A primeira grande abertura realizada foi a página de abertura de secção do SLB. Neste projeto, tal como em todas as peças de abertura dos três grandes, foi fornecida uma fotografia para ser trabalhada na página. Desta vez o clube envolvido era o SLB e, portanto, as cores de toda a página envolviam tons vermelhos, tal como se pode observar na figura 86.

Olhando para a fotografia, deve-se ter em atenção a cor de cabelo da pessoa em destaque na fotografia, de forma que não se confunda o fundo do jornal com o cabelo da pessoa em questão. Se a pessoa tiver cabelos grisalhos ou brancos, a ideia é não fazer recortes para fora da caixa da fotografia, no que ao seu cabelo fiz respeito.

Assim sendo, neste caso em específico, uma vez que se tem uma fotografia ao alto e com o objetivo de dar destaque ao título em si, a opção foi dar destaque ao título na palavra “direto”, permitindo uma conjugação entre este e o braço da personagem, que neste caso é o Jorge Jesus. A ideia era não perder o real destaque da fotografia que era a expressão facial da personagem e o gesto que esta estava a fazer.

Teve-se ainda em conta o facto de que se deve evitar que o rosto da personagem em destaque fique sobre a cruzeira da página, e, portanto, a personagem foi colocada mais sobre o lado direito, na segunda página da abertura. Esta regra aplica-se a todas as páginas, com exceção das páginas centrais, uma vez que não há riscos de se perder parte importante da fotografia.

Boas, a dupla 10-11 já está na edição. O título é “ji volta DIRETO ao banco”. Podem trabalhar com a foto que já está na pasta. Na coluna do lado direito da foto em vez daquelas breves entram 2 vinculadas mais ou menos com o mesmo tamanho. De resto mantém-se tudo igual à exceção da peça de rodapé das duas últimas colunas, que passa a secundária. Depois digo quando for para puxarem a prévia. Bom trabalho!

Figura 84. Pedido de tarefa por um jornalista que realizara as páginas do SLB.

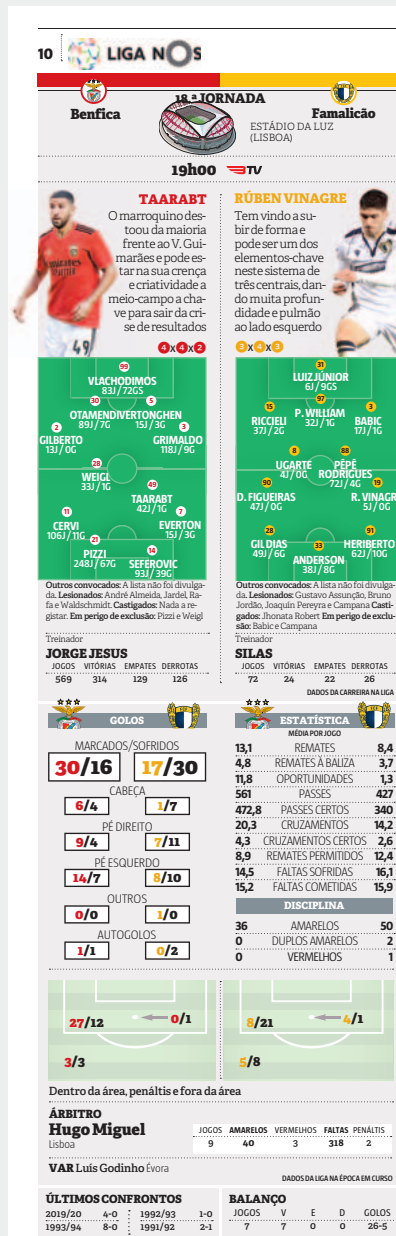


Figura 86. Primeira peça de abertura SLB. Páginas 10 e 11 do jornal Record de 8 de fevereiro de 2021

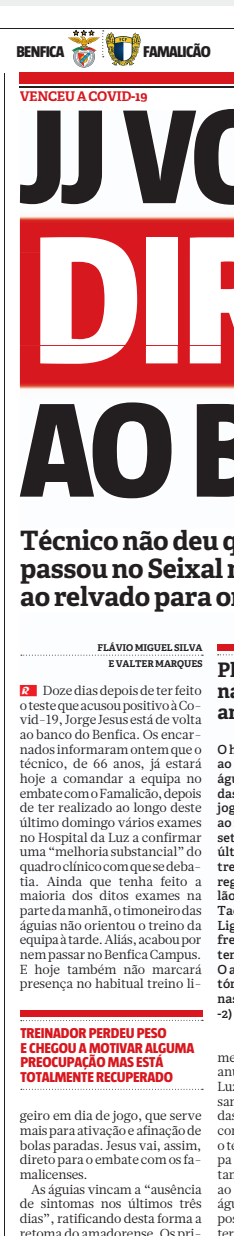


Figura 87. Segunda peça de abertura SLB. Páginas 10 e 11 do jornal Record de 8 de fevereiro de 2021

OLTA RETO BANCO

qualquer treino nem sequer
mas está de regresso
orientar a equipa

leno das águias
as receções
nte o Famalicão

histórico do Benfica frente
Famalicão é perfeito com as
uias na condição de visita-
s: venceram todos os nove
os que disputaram frente
Famalicenses na Luz, sendo
e deles para a Liga. Os dois
imos encontros oficiais en-
ambos, já como o Famalicão
ressado ao primeiro esca-
a, valeram triunfos para a
ça de Portugal (3-2) e para a
a (4-0), em 2019/20. Já Jesus,
nte ao mesmo adversário,
n também quase um pleno.
amadorenses conta quatro vi-
tórias em cinco embates. Ape-
s perdeu pelo Felgueiras (0-
na 2.ª Divisão, em 1994/95.

eiros sintomas de JJ foram
nunciados pelo emblema da
za 19 de janeiro último, preci-
mente o dia anterior ao jogo
s meias-finais da Allianz Cup,
ntro a Sp. Braga. Depois disso,
écnico não só orientou a equi-
ante os arsenalistas, como
n também ainda o fez na receção
Nacional. A 28 de janeiro, as
uas confirmaram o resultado
sitivo do teste feito no dia an-
ior, ao qual já se aliava na altu-



ANSIOSO.
Técnico está desejoso
por voltar a sentar-se
no banco e poder dar
indicações à equipa na Luz

ra um cenário de infeção respira-
tória. Recorde-se que, antes de
ter acusado positivo ao novo co-
ronavírus, Jesus tinha feito sete
testes nas duas semanas anterio-
res, todos eles negativos. "Um
caso atípico, de índole rara",
sublinhou na altura o Benfica,
mas que afastou prontamente o
treinador para um período de
isolamento em casa.
E foi a partir daí que fez todo o
planeamento dos encontros se-
guintes: Belenenses SAD, Spor-
ting e V. Guimarães. Pelo meio,
perdeu peso e o seu estado clínico
chegou a motivar alguma preo-

cupação, até por ter tido febre em
vários dias.
E se a equipa conseguiu bater
com tranquilidade o Belenenses
SAD na Taça de Portugal, seguiu-
se a derrota com os leões e o em-
bate com os vimaranenses. E se,
nos últimos dias, a previsão era de
alta clínica no início da semana
(como se confirma), a cautela do
departamento médico encarnado
ainda fazia crer que Jesus só viesse
a estar no banco no jogo como Es-
toril, agendado para a próxima
quinta-feira. No entanto, o trei-
nador melhorou muito o seu qua-
dro e já está hoje de volta. ●

Evitar registo com 20 anos

O Benfica procura vencer
já hoje para deitar a crise para
trás das costas mas também
evitar igualar um registo ne-
gativo de jogos seguidos sem
triunfar no campeonato. As
águias levam quatro jornadas
sem ganhar, face aos empates
com o FC Porto (1-1), Nacional
(1-1) e V. Guimarães (0-0),
além da derrota com o Spor-
ting (0-1). Casos encarnados
não triunfem frente ao Fama-
licão, igualam um registo com
20 anos, referente à tempora-
da 2000/01. Na altura, a equi-
pa orientada por Toni esteve
dois períodos de cinco jorna-
das consecutivas cada sem
conhecer o sabor da vitória.

Na atualidade, o Benfica de-
tém outro recorde negativo: é
a equipa na Liga portuguesa
que está há mais tempo sem
ganhar. ●

Weigl e Pizzi em risco

Julian Weigl e Pizzi estão
"tapados" por amarelos e por
isso mesmo em risco de falhar
próxima jornada (19ª), dian-
te do Moreirense, caso vejam
hoje uma cartolina ante o Fa-
malicão. O internacional por-
tuguês já estava nessa situação
diante do V. Guimarães mas
escapou ao amarelo até sair de
campo ao minuto 68. Já o mé-
dio alemão foi o único a ver o
amarelo diante dos minhotos
e, tal como Pizzi, será uma
baixa de vulto pelas águias em
Moreira de Cónegos, no do-
mingo, caso seja admoestado.
Apesar desta situação, Jorge
Jesus manterá as duas opções
de início face à premente ne-
cessidade dos encarnados de
regressar às vitórias. ●

Rafa poupado abre luta

Rafa vai continuar de fora
das opções para a receção ao
Famalicão, ficando em aberto
a luta sobre quem irá ocupar a
posição de extremo-direito. O
camisola 27 (tal como
Waldschmidt) ainda treinou
ontem condicionado e não
deve ir a jogo. Diante do V.
Guimarães, foram quatro os
jogadores que passaram por
aquele lugar - Cervi, Everton,
Pizzi e Pedrinho.

Os dois últimos seriam, à
partida, os nomes mais pro-
váveis para ocupar a vaga,
mas a presença do português
naquele flanco depende se
Darwine e Seferovic voltam, ou
não, a formar dupla, o que é
pouco provável. Por isso, tudo
indica que Pizzi volte a atuar
atrás do suíço, tendo a equipa
técnica de escolher outra op-
ção. E Cervi acaba por estar na
dianteira. ●

PARA A LIGA EUROPA

ÁGUIAS PODEM JOGAR NA GRÉCIA

Benfica e Arsenal
aguardam agora parecer
da UEFA sobre o palco
neutro para os jogos

FILIPPE PEDRAS E SÉRGIO KRITHINAS

O Benfica poderá jogar na
Grécia a primeira mão dos 16
avos-de-final da Liga Europa,
agendada para o próximo dia 18.
Ao que Record apurou, os encar-
nados colocaram já um estádio
helénico à consideração da UEFA
e também do Arsenal, pois é ne-

blema londrino, segundo apurá-
mos, também espera que este en-
contro seja disputado fora de
Portugal.

Face às restrições impostas pe-
los governos português e inglês
no combate à pandemia do novo
coronavírus, há mais de uma se-
mana que o Benfica vem procu-
rando uma opção para disputar
este primeiro jogo, pois a respon-
sabilidade de encontrar uma al-
ternativa cabe ao clube visitado.
Aliás, quanto ao jogo da 2ª mão, e
caso as limitações atuais se man-
tenham, será o Arsenal a ter de
trabalhar num outro palco, me-
diante acordo com as águias e a
UEFA.

ENCARNADOS TÊM AINDA UMA
OUTRA ALTERNATIVA NA CALHA
PARA A RECEÇÃO AOS GUNNERS
DO PRÓXIMO DIA 18

cessário haver entendimento en-
tre os clubes e ratificação da enti-
dade que organiza a prova.

O prazo para a apresentação
destas alternativas termina hoje
mesmo e, sabe o nosso jornal, o
emblema da Luz tem ainda em
carteira uma outra opção, caso
por algum motivo o dito palco na
Grécia não seja aprovado. O em-

No último dia 14 de janeiro, o
governo inglês também anun-
ciou a proibição de voos com ori-
gem em Portugal mas, uma vez
que o embate da segunda mão
está agendado apenas para dia 25,
poderá dar-se o caso de as restri-
ções serem levantadas e os gun-
ners poderem acolher as águias
no Estádio Emirates.

De resto, face às condicionan-
tes, a UEFA já estabeleceu um
alongamento do prazo para fina-
lizar esta eliminatória, tendo fi-
xado o próximo dia 5 de março. ●



FORA. Águias tentam opção à Luz para receber o Arsenal

RECOLHA DE ASSINATURAS

A dois mil votos da AG

Francisco Benitez, membro
do movimento "Servir o Benfica",
revelou que faltam cerca de dois
mil votos entre assinaturas de só-
cios encarnados para que possa
ser submetido o pedido de reali-
zação de uma assembleia geral
extraordinária. "Estamos na reta
final. Com a ajuda de todos pode-
mos alcançar este objetivo muito
em breve", sublinhou no Twitter
o empresário, que acabou por in-

tegrar a lista de João Noronha Lo-
pes nas eleições de outubro últi-
mo.

Chegando aos 10 mil votos, Be-
nitez aponta para que a AG se rea-
lize entre abril e maio. A mesma
servirá para a discussão e escrutí-
nio do último ato eleitoral mas
também, segundo o requerimen-
to, para "discussão e aprovação
de proposta de regulamentação
eleitoral" no próximo sufrágio. ●

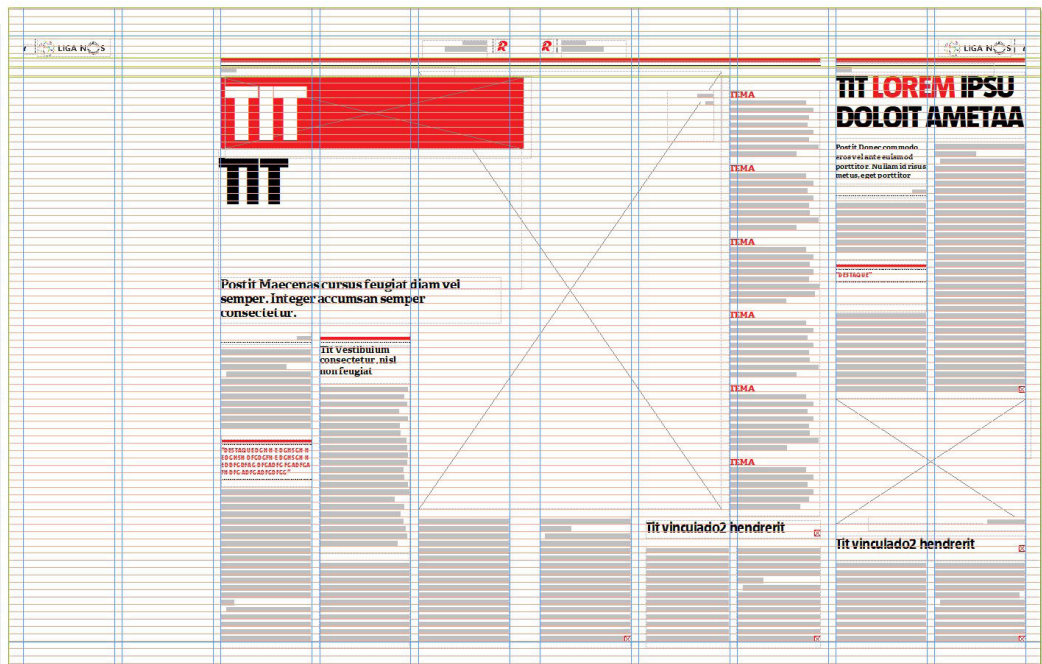


Figura 85.
Página dupla
retirada
de um catálogo
de páginas
do jornal record
para a secção SLB

Escala 1:4

Segunda Grande abertura:

Nesta abertura, tal como se pode observar na figura 89, a secção em questão era o FCP, com uma página dedicada à prévia de um encontro entre os azuis e brancos e o SC Braga. O pedido foi simples: a colocação na edição de uma página que estava no catálogo de páginas do *Record*, e a execução da abertura, com a foto que havia sido enviada.

Um dos pedidos expressos pelo jornalista foi espaço para escrever e que fosse retirada a rubrica dos Números, para a colocação de um quadro que também havia sido enviado por mail e feito para a ocasião.

A solução encontrada para aproveitar o espaço, foi a colocação do pós-título sobre a primeira coluna da fotografia, uma vez que se tratava de uma área vazia. Uma vez que o título precisava de ter impacto, foi colocado sobre a cintura das personagens, evitando assim zonas importantes como a cabeça ou os membros das personagens da fotografia.

Tendo em conta o pouco espaço para o trabalho da fotografia, não foram feitos recortes para além da caixa da foto, com o único recorte a ser com o fundo azul e a personagem que tinha de estar destacada, dando algum dinamismo à mesma, que se encontrava “afogada” em informação ao seu redor.

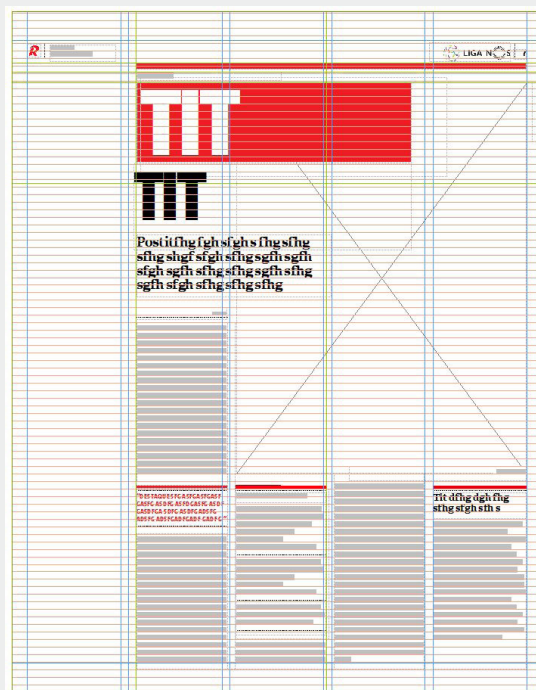


Figura 88. Página simples retirada de um catálogo de páginas do jornal record para a secção FCP.

Escala 1:4

Boa tarde.

Primeiramente Passem sff a página que está em (catálogo de páginas > Grandes –prévias de jogos – 1 coluna – Antigas > G_Previa_S002 - pp c/ap c/números), para a pág 15 da edição de hoje.

A foto já se encontra disponível e o título é: Conceição LIDERA

Peco que retirem os números e coloquem espaço para um quadro a 1 coluna, mantendo o destaque.

Podem também já passar a prévia a 1 coluna para a edição.

Figura 87. Pedido de tarefa por um jornalista que realizar a as páginas do FCP.

Quarta-feira
10 de fevereiro de 2021

MEIA-FINAL 1.ª MÃO



Sp. Braga
 Estádio MUNICIPAL DE BRAGA
20h15



FC pto
 Estádio do Dragão
20h15

TV PPTV
SPORT TV

SP. BRAGA

LUCAS PLAZON
Está em forma, após ter marcado ao Portimonense e feito duas assistências no recente jogo da Liga contra este FC Porto

Treinador:
CARLOS CARVALHAL

		MATHEUS 81 / 5G5			
TORMENA 61 / 1C		DAVID CARMO 11 / 0G		RUI SILVA 11 / 0G	
		FRANSÉRGIO 27 / 0G		ALMURATI 41 / 0G	
ESCAIO 19 / 1G				GALENO 91 / 4G	
LUCAS PLAZON 41 / 1G		SPORAR 21 / 0G		RICARDO HORTA 19 / 0G	

Outros convocados: A lista não foi divulgada.
Lesionados: Francisco Moura, Rui Fonte e Iuri Medeiros. Castigadeiro: Nada a registar.

FC PORTO

Voltou aos golos em Braga, no duelo da Liga NOS, e foi o melhor da equipa

Treinador:
SÉRGIO CONCEIÇÃO

		DIOGO COSTA 11 / 6CS			
MBEMBA 101 / 4G		PEPE 131 / 0G		SARR 21 / 0G	
MANAFÁ 127 / 0G				S. OLIVEIRA 25 / 4G	
		FÁBIO VIEIRA 21 / 0G		URIIBE 51 / 0G	
EVANILSON 21 / 0G				LUIS DÍAZ 101 / 3G	
		TAREMI 81 / 8G			

Outros convocados: A lista não foi divulgada.
Lesionados: Zaidu, Otávio, Nani, Marciano e Miyke. Castigadeiro: Correia

ÁRBITRO
Luís Godinho (Évora)

VAR
Hugo Miguel (Lisboa)

ÚLTIMOS CONFRONTOS

2018/19	2-1	2003/04	1-3
2012/13	1-1	1996/97	0-2

BALANÇO

JOGOS	V	E	D	GOLOS
6	2	2	2	8-9

SANÇÃO FICOU-SE PELA MULTA

2 Sérgio Conceição vai poder orientar a sua equipa desde o banco de suplentes esta noite. A ameaça que pairou sobre o técnico, de 46 anos, na sequência da sua expulsão no domingo, consubstanciou-se na aplicação de uma multa por parte do Conselho de Disciplina (CD) da FPF, sem lugar a qualquer período de suspensão. As razões para o vermelho mostrado a Sérgio Conceição vertidas por Artur Soares Dias no seu relatório de jogo inseriram-se num quadro regulamentar de "protestos contra a equipa de arbitragem".

Ameaça de suspensão após vermelho de domingo não se concretizou. Treinador estará no banco esta noite



DE SAÍDA. No domingo recebeu ordem de expulsão aos 95 minutos

CONCEIÇÃO LIDERA

Depois de ter visto um primeiro cartão amarelo aos 23 minutos do embate com o Sp. Braga, altura pela qual técnico e árbitro acabaram por entrar em diálogo, Sérgio Conceição foi admoestado uma segunda vez já aos 90' + 5, na sequência do golo do empate dos arsenalistas. Sobre o momento e de acordo com a informação publicada pelo CD no seu mapa de castigos, Artur Soares Dias sustentou assim a segunda admoestação ao treinador do FC Porto. "Abandonou os limites da respetiva área

**"ABANDONOU ÁREA TÉCNICA
E PROTESTOU REPETIDAMENTE:
'A BOLA SAIU C*****'",
ESCREVEU SOARES DIAS**

técnica, deslocando-se até ao meio-campo, gesticulando e protestando uma decisão da equipa de arbitragem dizendo repetidamente 'a bola saiu c*****', escreveu o juiz da AF Porto

A reincidência de Sérgio Conceição neste tipo de infração não teve para já consequências mais gravosas para o

técnico. Para além da multa, que neste caso foi de 1.020 euros, o quadro penal pode passar também por uma “sanção de suspensão a fixar entre o mínimo de oito dias e o máximo de três meses”.

Desta forma, Sérgio Conceição poderá então orientar a sua equipa em campo esta noite. Já na presente temporada, recorde-se, a presença do técnico no banco esteve em risco há algumas semanas na sequência de

sintomas gripais – isto depois da hipótese de infecção por Covid-19 ter sido afastada –, mas Conceição foi 'a jogu'. Para esta noite a sua presença não é uma questão de somenos importância, uma vez que em causa está uma 1ª mão das meias-finais da Taça de Portugal e logo em casa do Sn Braga.

Segundo vermelho da temporada

Desde o início da época, Sérgio Conceição foi expulso em duas ocasiões. Primeiro em Paços de Ferreira, na 6.ª jornada da Liga NOS, por Nuno Almeida, e como já citado, no último domingo, por Artur Soares Dias, na 18.ª ronda disputada em Braga. O juiz da AF Porto, aliás, já tinha expulso o técnico do FC Porto a fechar a época 2019/20, precisamente no derradeiro encontro, a final da Taça de Portugal ganha pelos dragões ao Benfica, em Coimbra. De resto, o treinador azul e branco soma na presente época mais seis cartões amarelos distribuídos pela Liga (4.ª Taça 1 e Allizj Cup 1).

Figura 89. Primeira peça de abertura FCP.
Página 15 do jornal Record de 10 de fevereiro de 2021

Escala 1:2

Terceira Grande abertura:

Esta abertura, tal como as anteriores, ainda foi elaborada com supervisão de um designer do departamento gráfico, tendo em conta a responsabilidade que uma grande abertura de um dos três grandes clubes em Portugal acarreta.

Em suma, foi fornecida uma foto e tendo em conta o espaço disponível e as orientações dadas, foram realizadas as alterações no esquema da página. Esquema esse que poderia variar, conforme a dimensão da foto e do texto.

Neste caso específico, a fotografia de meio corpo ao alto, dizia respeito a um jogador, e o objetivo consistia em tirar o máximo proveito da foto. Tendo isto em conta e o facto de o título ser muito extenso, foi tomada a decisão de colocar o título a 5 colunas, cortando assim o espaço da fotografia. Para dar algum dinamismo à fotografia e de forma a que esta não se sentisse presa sob um título tão grande, foi feito um recorte onde a cabeça do jogador se sobrepuinha às letras do seu nome. Com isto, a fotografia ganha uma nova dimensão.

O tamanho do título fica ao critério do designer gráfico, no entanto, esta escolha tem de fazer sentido aos olhos do leitor, sem perder força e impacto.



Figura 91. Página simples retirada de um catálogo de páginas do jornal record para a secção SCP

Escala 1:4

Boa tarde!

Gostava que puxassem para as centrais o modelo da página que está em "Grandes – Aberturas Simples > G_ab1_006- pp +ap +1 sec".

A foto já está na pasta e o título é:

TIAGO TOMÁS
dá nas vistas

Pedia que trocassem o destaque por um pormenor e colocassem um selo Liga Record na foto 1.

Obrigado!

Figura 90. Pedido de tarefa por um jornalista que realizara as páginas do SCP.

Sábado
13 de fevereiro de 2021

SPORTING 05

JOVEM LEÃO EM AFIRMAÇÃO

TIAGO TOMÁS

DÁ NAS VISTAS

Avançado está referenciado pelo Arsenal, mas SAD leonina nem sequer pondera hipótese de transferir a promessa

JOÃO LOPES E LUÍS MOTA

R Lançado por Rúben Amorim em julho de 2020, na 29ª jornada da Liga, frente ao Gil Vicente (2-1), em Alvalade, Tiago Tomás (TT) tem tido uma ascensão quase meteórica. O jovem avançado ainda não conquistou a titularidade absoluta e o caminho para lá chegar ficou ainda mais dificultado desde a chegada de Paulinho, mas é um dos destaques da versão 2020/21 dos leões e com apenas 18 anos já está a ser seguido por alguns dos principais clubes europeus, sendo que, sabe **Record**, os ingleses do Arsenal têm a jovem promessa verde e branca muito bem referenciada. O nosso jornal apurou ainda

Reforço muscular é palavra de ordem

Tiago Tomás e restantes jovens promovidos à elite têm realizado trabalho de reforço muscular, que visa complementar os treinos e, também, facilitar a transição para o futebol sénior e de alta competição. Este tipo de trabalho específico tem sido notório em TT, pois é uma mais-valia para conseguir fazer pressão constante e aguentar as cargas adversárias a que está sujeito com frequência. O avançado até é um dos jogadores na Europa com mais faltas sofridas no último terço. De leão ao peito, não há outro jogador que seja tão castigado pelos adversários da Liga (39 faltas). Porro (34) e Paulinha (33) encerram o pódio.

MANO A MANO

Tiago Tomás saiu derrotado nos 'Duelos de Leão' frente a Eduardo Quaresma. O avançado foi batido pelo defesa, ambos de 18 anos, quando meses antes até tinha ganho a 'primeira mão'

que apesar do assédio que possa surgir - a imprensa inglesa ontem noticiou que o Arsenal está a negociar TT, mas é falso -, a SAD nem sequer pondera a transferência de TT e conversas para a renovação não foram encetadas, pois nenhuma das partes vê a ne-

cessidade de esse passo ser dado. O jovem tem contrato até 2025, renovado em 2020, e uma cláusula rescisória de 60 M€.

Nesta altura, **Record** sabe que TT apenas pensa em somar mais minutos de leão ao peito. Apesar dos 18 anos, o avançado tem plena consciência de que dar um salto maior do que a perna poderá ser mais prejudicial a longo prazo. Quer evoluir, conquistar espaço no Sporting e depois logo se verá o que o futuro trará. ●



PROMESSA.
Tiago Tomás é uma das pérolas da formação leonina



Nuno Mendes está em alta

MUITOS PRETENDENTES

Nuno Mendes é o mais... desejado

R Nápoles, AC Milan, Juventus, Real Madrid, Manchester United, Liverpool, Inter... Podíamos continuar até à exaustão, tantos os clubes que, desde que Nuno Mendes, pela mão de Rúben Amorim, se estreou na equipa principal do Sporting, a meio da época passada, demonstraram, formal ou informalmente, interesse nas suas qualidades. Uma espécie de joia da coroa que os leões têm tentado preservar, com a assi-

natura de dois contratos em seis meses, com efetiva melhoria salarial e incremento da cláusula de rescisão, para 60 milhões de euros, primeiro, e 70 milhões, na última revisão.

E, se dúvidas existissem sobre o lateral, que esta segunda-feira volta à ação, seriam dissipadas pela inclusão do seu nome numa lista dos 50 melhores futebolistas nascidos após 2001, elaborada pelo 'L' Equipe', na qual ocupa a 12ª posição. ●

Figura 92. Primeira peça de abertura SCP.
Página 5 do jornal **Record**
de 13 de fevereiro de 2021.

Escala 1:2

Quarta Grande abertura

Na quarta grande abertura, a proposta foi de realizar a abertura de páginas centrais, neste caso, também dedicadas ao SCP, tal como se pode observar na figura 95.

Tratando-se de páginas duplas, é necessário ter em atenção a cruzeira das páginas, no entanto como se tratam das duas páginas centrais desta edição, neste caso em específico a cruzeira de páginas não foi uma preocupação.

Com uma maior liberdade e com a tarefa de dar um grande impacto visual à palavra “Palhinha”, foi feita uma aplicação da cor “amarelo capa” e foi-lhe atribuído um tamanho avultado. Outro ponto que contribuiu para esse impacto visual, foi a sua colocação sobre o centro da página, uma vez que a zona superior da página já continha elementos importantes da fotografia, como o braço e a cabeça. Para não haver uma concentração de informação sobre essa área e um vazio por baixo, foi optado por equilibrar os elementos desta forma.

A fotografia foi reduzida a 3 colunas, uma vez que o conteúdo da mesma permitia essa manobra. Foi feito um recorte da personagem em destaque, que acaba por sair da fotografia criando algum dinamismo, e ficando também sobre a barra verde, para criar a tal harmonia título/foto.

O pós-título ficou colocado sobre o título, na segunda e terceira colunas, com o texto corrido a iniciar-se logo no topo da primeira coluna, tendo uma quebra causada pelo título, algo que é bastante comum no jornal *Record* e não prejudica a leitura.

Foi ainda pedido que colocasse um destaque Momento, em vez do destaque normal,

Para as centrais do Sporting pedia que puxassem o modelo que está no catálogo grandes aberturas centrais: G_ab_C003.

A foto está na pasta e o título é PALHINHA reclama lugar na seleção.

O Rodapé a 5 colunas fica para uma infografia baixinha (o departamento de infografia já vai dar as medidas). Os dois apoios mantêm-se. E Em vez do destaque entra um momento com foto. Pedia ainda que colocassem espaço para mais uma infografia a 1 coluna.

Figura 93. Pedido de tarefa por um jornalista que realizara as páginas centrais do SCP.

16  SPORTING

JOÃO LOPES E LUÍS MOTA

É o caso clássico em que o sonho alimenta a... carreira. João Palhinha voltou esta época ao Sporting depois de dois anos cedido ao Sp. Braga e até esteve para sair no verão passado, mas a vontade de apenas rumar a Inglaterra e a inexistência de propostas a satisfazer as pretensões da SAD leonina fizeram com que o médio ficasse. Em boa hora aconteceu.

DOIS TERÇOS DOS LEITORES DE 'RECORD' CORROBORAM

Dados confirmam que o médio tem perfil muito diferente dos restantes selecionáveis, tal como afirmou Rúben Amorim. Sonho está mais próximo e pode ser concretizado nos três duelos de Portugal em março

PALHINHA RECLAMA LUGAR NA SELEÇÃO

Rúben Amorim aproveitou, o médio pegou de estaca mal passou a fazer parte dos planos e com a época que tem vindo a realizar, já reclama lugar na Seleção Nacional – corroborado por 74% dos leitores.

ENGENHEIRO DE OLHO
O selecionador nacional, Fernando Santos, tem tido Palhinha de baixo de olho e observou o médio nos jogos com Sp. Braga (2-0) e Benfica (1-0), ambos em Alvalade.

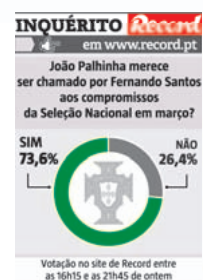


res de *Record*. “O crescimento e mérito deve-se ao trabalho dele. Quer sempre melhorar”, afirmou o técnico, anteontem, após o triunfo (2-0) sobre o Portimense, comentando também uma possível convocatória à turmas das

quinas, para os jogos com Azerbaijão (24/3), Sérvia (27/3) e Luxemburgo (30/3), referentes à qualificação para o Mundial’2022: “Tem condições e características diferentes de todos os outros jogadores, mesmo do Danilo, que também é médio-defensivo.”

E de facto, os números confirmam as palavras de Amorim. Em relação aos outros selecionáveis, Palhinha é, no geral, o médio mais equilibrado – só perde marginalmente na eficácia de passe – e até tem maior poder físico que lhe permite ir mais vezes ao confronto com o adversário, ganhando praticamente 3 vezes mais duelos que Rúben Neves ou William Carvalho, bem como duplica os valores no que respeita às bolas aéreas ganhas em relação a este último.

É, por isso, legítimo que o médio sonhe com a chamada de Fernando Santos. Em entrevista a *Record*, no passado dia 21 de novembro, Palhinha assumiu: “É um dos objetivos e sonhos da minha carreira. Acho que encaixava bem, o Rúben, William e Danilo têm características diferentes.”



RAIO-X ÀS OPÇÕES D

Jogador	Equipa
JOÃO PALHINHA	Sporting
RÚBEN NEVES	Wolverhampton
WILLIAM CARVALHO	Betis
DANILO PEREIRA	PSG

*Por jogo

Figura 95. Segunda peça de abertura SCP. Páginas 16 e 17 do jornal *Record* de 22 de fevereiro de 2021

Escala 1:2

e trocasse a peça a 5 colunas por uma infografia mais baixa também a 5 colunas. Para além desta, ainda foi requisitado espaço para outra infografia a 1 coluna.

Mais tarde viria a ser pedido que colocasse o selo da *Liga Record* sobre a fotografia do jogador.



Ricardo acredita em dor de cabeça para Fernando Santos

Ricardo, antigo guarda-redes do Sporting e da Seleção Nacional, vê Palhinha bem posicionado para discutir uma vaga entre os eleitos de Fernando Santos para o Campeonato da Europa do próximo verão. "Tem condições fabulosas para a posição que desempenha, tem demonstrado isso jogo após jogo, boa técnica, muita força, competência e inteligência. É, sem dúvida, uma mais-valia, que vai dar mais dores de cabeça, das boas, ao selecionador e isso é ótimo", garante a Record o antigo guarda-redes, destacando duas das principais diferenças entre o médio do Sporting e dois dos habituais convocados. "Mais físico" do que Rúben Neves, "com mais rapidez" do que William Carvalho. Para o fim, Ricardo deixa uma comparação curiosa. "Sempre que vejo o Palhinha jogar, lembro-me do Makélélé (antigo craque do Real Madrid). Váia todase ajuda toda a gente", frisa.

Mira ao clássico ainda à espera da decisão do TAD

No final do embate com o Portimonense, o camisola 6 dos leões fez votos para que o processo que decorre no Tribunal Arbitral do Desporto (TAD) e que poderá confirmar o jogo de castigo que lhe foi aplicado pelo Conselho de Disciplina da FPF seja resolvido o mais depressa possível, para que possa prosseguir o seu trabalho sem ruído à sua volta. Esse é também o desejo dos responsáveis do TAD, pouco habituados ao mediatismo que tem rodeado este processo. Neste contexto, é admissível que, conforme Record já adiantou, durante esta semana venha a ser tomada uma decisão sobre o recurso apresentado pelo médio, o que não significa que a mesma venha a ter efeito prático no clássico do próximo sábado. É que, se for dada razão ao jogador, esta "novela", como lhe chamou, promete ter mais episódios.

EMALTA. Palhinha foi eleito o melhor em campo pelos adeptos do Sporting nos últimos dois jogos

A SELEÇÃO NACIONAL

Jogos disputados	Golos	Remates*	Passes*	Eficiência de passe	Duelos* ganhos / perdidos		Toques*	Recuperações*	Interceções*	Bolas aéreas* ganhas / perdidas		
18	<div><div></div><div></div><div></div></div>	1 <div><div></div><div></div></div> 1,44	41,6	84,27%	9,11	<div><div></div><div></div></div>	6,44	57,83	5,83 <div><div></div><div></div></div>	1,38 <div><div></div><div></div></div>	2,55 <div><div></div><div></div></div>	1,22 <div><div></div><div></div></div>
24	<div><div></div><div></div><div></div><div></div><div></div></div>	4 <div><div></div><div></div><div></div><div></div></div> 1,88	51,58	84,33%	3,63	<div><div></div><div></div></div>	3,66	64,45	6,38 <div><div></div><div></div></div>	1,96 <div><div></div><div></div></div>	0,71 <div><div></div><div></div></div>	0,63 <div><div></div><div></div></div>
18	<div><div></div><div></div><div></div><div></div></div>	2 <div><div></div><div></div></div> 0,61	43,88	84,33%	3,61	<div><div></div><div></div></div>	3,17	50,94	4,39 <div><div></div><div></div></div>	0,55 <div><div></div><div></div></div>	1,33 <div><div></div><div></div></div>	0,83 <div><div></div><div></div></div>
12	<div><div></div><div></div><div></div></div>	0 0,67	36,42	91,76%	2	<div><div></div><div></div></div>	1,25	42,75	3 <div><div></div><div></div><div></div></div>	0,67 <div><div></div><div></div></div>	0,83 <div><div></div><div></div></div>	0,33 <div><div></div><div></div></div>

EM IGUALDADE COM O MANCHESTER CITY

DEFESA DO LEÃO REINA NA EUROPA

O Sporting, com cinco golos sofridos no ano civil de 2021, domina entre as principais ligas

JOÃO SOARES RIBEIRO

No futebol existe a teoria de que as defesas ganham campeonatos, se esta máxima se voltar a confirmar em Portugal, é seguro dizer que o Sporting está no bom caminho para quebrar um jejum que já dura há 19 anos. Desde que entrámos em 2021, nos 12 jogos que disputaram em todas as provas, os leões só sofreram cinco golos - Marítimo (2), Rio Ave, FC Porto e Gil Vicente -, registo que torna o conjunto de Rúben Amorim o menos batido nas principais ligas, a par do Man. City... edo P. Ferreira.

Se a nível interno só o surpreendente P. Ferreira dá luta ao clube de Alvalade neste ponto específico [ver apoio], nos restantes países é o Man. City de Pep Guardiola que rivaliza com o li-

O P. FERREIRA TEM O MESMO REGISTO DO QUE LEÕES E CITIZENS MAS SÓ DISPUTOU OS NOVE JOGOS DO CAMPEONATO

der na Liga NOS. Desde 1 de janeiro, os citizens já disputaram mais partidas (15) e também só consentiram cinco golos, registo que ajudou o clube de Manchester a chegar ao topo da tabela,



PILARES. Coates e Adán dão experiência ao sector

com uma distância de 10 pontos para o 2º lugar... como o Sporting. Convém assinalar que a média de golos sofridos pelos ingleses é melhor (0,33 contra 0,41 dos leões), e os britânicos venceram todos os jogos enquanto os leões empataram com o Rio Ave (1-1), e foram eliminados da Taça de Portugal, pelo Marítimo.

Luta direta

Na luta pelo título nacional, neste capítulo, o Sporting superioriza-se claramente aos rivais diretos pois FC Porto e Sp. Braga sofrem à volta de um golo por jogo. O Benfica, com quase o dobro dos golos sofridos, é o clube que mais se aproxima dos leões. ●

Visita a Alvalade penalizou castores

A surpreendente carreira do P. Ferreira permite-lhe entrar em rankings onde constam Sporting, Manchester City e Lille, os líderes em Portugal, Inglaterra e França, respetivamente. Em 2021, nos nove jogos que disputaram, os castores só consentiram cinco golos, e dois destes foram sofridos no desafio com o Sporting (2-0). Curiosamente, Pep já perdeu os três jogos em que defrontou o clube de Alvalade desta época, dois no campeonato e um na Taça de Portugal.

Um troféu ganho na luta com os rivais

O rendimento defensivo do Sporting ganha ainda mais relevo se recordarmos o calendário da equipa orientada por Rúben Amorim em janeiro e fevereiro. Além de terem medido forças com Sp. Braga (2-0) e Benfica (1-0) no campeonato, os leões ainda disputaram a fase final da Taça da Liga, um troféu já conquistado e devidamente guardado no museu do clube. Para ganhar

este título, os jogadores leoninos tiveram de medir forças com o FC Porto na meia-final (2-1) e novamente com o Sp. Braga no jogo decisivo (1-0). Não deixa de ser importante destacar que neste conjunto de duelos foram alcançados quatro triunfos, nos quais Adán só foi batido por uma vez. É igualmente relevante assinalar que no campeonato os golos sofridos só acabaram por ter

peso no jogo com o Rio Ave, que empatou a um golo no Estádio José Alvalade, e retirou dois pontos ao líder. Já na Taça de Portugal, a derrota e os dois remates certos do Marítimo haveriam de ter consequências mais graves. O Sporting acabou por ser eliminado numa deslocação à Madeira que, certamente, não deixará saudades a nenhum elemento da comitiva. ●

Figura 94. Páginas centrais retiradas de um catálogo de páginas do jornal record para a secção SCP.

Escala 1:4



IV.III - Análise crítica do estágio

Este relatório teve como foco principal a análise ao design gráfico do jornal *Record* e a forma como este se alterou ao longo dos anos.

Neste sentido, a integração no departamento gráfico deste jornal, permitiu um contacto direto com os vários serviços e departamentos, possibilitando o desenvolvimento de competências, quer a nível técnico, quer a nível interpessoal.

As unidades curriculares *Design de Edições Periódicas* e *Discurso dos Media*, lecionadas pela Professora Doutora Regina Delfino e pela Professora Doutora Hália Santos, respetivamente, foram os pilares teóricos essenciais para a elaboração deste relatório de estágio e para a realização das tarefas durante o período de estágio, tendo em conta as temáticas abordadas.

Sobre o *software* utilizado no decorrer do estágio, o *Milenium designer*, o facto de existir algum conhecimento prévio sobre o programa *Adobe InDesign* permitiu uma melhor habituação a este novo *software*.

Apesar dos atalhos não serem idênticos, a essência do programa e a lógica que leva à realização das tarefas, estava inteiramente presente. Foi, portanto, um processo que levou algum tempo de habituação, mas que de certa forma, se tornou bastante intuitivo, muito graças à unidade curricular *Software Editorial*, lecionada pela Professora Ana do Carmo.

O período de adaptação, tal como esperado, foi o que levantou maiores dificuldades, tendo em conta o ritmo de trabalho intenso e os prazos a cumprir, no entanto, os colaboradores Rogério Rebelo e João Henrique, Diretor-Gráfico do jornal, foram essenciais e facilitaram o processo.

Deste modo, o contacto direto com os restantes colaboradores do departamento gráfico, foi essencial para compreender o método de trabalho e a forma como funciona a cooperação entre os colaboradores deste departamento e os próprios jornalistas, concluindo-se que uma boa comunicação e o trabalho de equipa são fundamentais para o desenrolar do jornal.

Em suma, as tarefas realizadas e as fontes consultadas durante o estágio permitiram desenvolver novas competências técnicas, nomeadamente:

- Adquirir conhecimentos sobre um novo *software*, o *Milenium designer*;
- Perceber, de forma prática, a realidade do mercado de trabalho, como funciona um departamento gráfico de um jornal e como se articulam os vários serviços;
- Adquirir conhecimento mais aprofundado daquilo que é feito diariamente num jornal que sai todos os dias nas bancas;
- Perceber novas teorias e normas sobre design editorial.

Já em termos de contributos para o enriquecimento pessoal, destacam-se as seguintes aprendizagens:

- Aumento da capacidade de comunicação, tendo em conta a necessidade de contacto entre departamentos;
- Colaboração na partilha de espaços e ambientes com uma equipa resiliente, esforçada e motivada, e percebendo, na prática, qual a sua forma de trabalhar;
- Melhoria da capacidade de decisão e de iniciativa;
- Fomento do espírito de equipa e colaboração;
- Melhoria da velocidade na realização de tarefas individuais;

- Aumento das capacidades de multitarefa e consequentemente, de memória;
- Adaptação a diferentes horários de trabalho e versatilidade dos mesmos, através do sistema de folgas;
- Aumento da capacidade de trabalho sob pressão.

Em termos de contributo para a empresa, algumas das ideias criativas elaboradas em grandes aberturas de secção, enriqueceram o jornal.

A capacidade e o perfeccionismo demonstrados, serviram frequentemente para corrigir erros que até então não haviam sido notados, tais como, erros ortográficos que escaparam à secção da Revisão do jornal, cores que estavam colocadas de forma errada ou títulos com corpo de texto errado.

Ao longo do período de estágio, a confiança parte-a-parte foi aumentando e, portanto, a responsabilidade e o contributo para a realização destas edições diárias foi aumentando.

Assim sendo, o balanço geral deste estágio é bastante positivo, com o final do estágio a culminar numa proposta de trabalho, a tempo incerto, no departamento gráfico do jornal diário desportivo *Record* para substituição de um colaborador. Com o aproximar do retorno desse colaborador, foi feita uma proposta de renovação, desta vez para o jornal *Correio da Manhã*, que tal como já foi referido também faz parte do *Grupo Cofina*.

V - CONCLUSÃO

A elaboração do presente relatório teve como objetivo a apresentação dos conhecimentos e experiência adquirida através de um estágio curricular realizado na empresa *Cofina*, mais concretamente no departamento gráfico do jornal diário desportivo *Record*. Este relatório apresenta um estudo sobre o design gráfico do jornal *Record* e como este se alterou ao longo dos anos.

De um modo geral, através dos diferentes métodos de investigação, a principal conclusão que se retira é a de que este jornal diário desportivo é um dos media desportivos com maior tradição no panorama jornalístico nacional e que desde a sua criação, constituiu-se num importante veículo de promoção do desporto nacional, tanto através da sua edição impressa como da sua edição *online*.

Ao longo dos anos, o design gráfico deste jornal passou por grandes alterações, com o último Redesign a acontecer em 2015, por Carles Durán.

O papel do jornal *Record* é de boa qualidade e não conta com agrafos, sendo que o seu preço atual é de 1,30€, um valor bastante acessível e em linha com o valor praticado pelos seus dois principais concorrentes, o jornal *A Bola* e *O Jogo*.

Na tipografia, é de destacar os tipos de letra *Taz*, *Adelle* e *Glosa*. *Taz* e *Adelle* para os títulos de todas as páginas e no interior do jornal é inserido o tipo de letra *Glosa* para o texto corrido.

Desde a sua primeira edição, o logótipo do *Record* sofreu algumas alterações e hoje em dia é bastante distinto do de outros jornais desportivos. Com um vermelho vivo, um tipo de letra com um *lettering* algo caligráfico, com curvas nas letras e ligações estreitas, que tornam o logo bastante dinâmico e a remeter para a área do desporto.

A estrutura da primeira página do jornal depende muito daquilo que são os eventos e acontecimentos que ocorrem no dia em questão. Em suma, pode-se dizer que não existem muitas restrições na estrutura da primeira página, com esta a poder conter diversas variações, conforme a publicidade, a fotografia da manchete e aquilo que é pretendido como trabalho editorial.

As cores utilizadas são as cores denominadas cores vibrantes, de forma a atrair a atenção do leitor, ou seja, são utilizadas cores vivas, com muitos valores a tocar no teto da escala CMYK. As cores predominantes na primeira página do jornal dependem do tema da manchete, mas por norma são vermelho, verde e azul, relacionadas com as cores dos 3 principais clubes de futebol portugueses, para além do branco e amarelo. Isto confere ao jornal um grande destaque, apesar da concorrência, *O Jogo* e *A Bola*, utilizar a mesma estratégia.

Ao longo de todo o jornal, são utilizadas fotografias impactantes e de grande dimensão e qualidade, uma vez que o jornal *Record* aposta fortemente em grandes fotojornalistas, para além de trabalhar com grandes

agências a nível mundial, como a *Reuters*, *Getty Images*, *Epa*, *Lusa*, e os próprios clubes.

Recorre a infografias diariamente nas suas edições, ainda que, a sua grande maioria sejam apenas quadros infográficos, como afirma João Henriques em entrevista. Normalmente as infografias mais trabalhadas são apoiadas de fotografias, sendo que a grande maioria são elaboradas para o complemento que sai ao fim de semana, o *Record Mais*.

Após análise, pode-se dizer que a sua versão *online* é relativamente bem conseguida. Talvez ficando a faltar um maior destaque para uma só notícia, uma vez que existem dois focos de atenção aquando da abertura

do *website*, podendo tornar-se um pouco confuso.

Assim sendo, tendo em conta tudo o que foi mencionado ao longo deste relatório, não é de estranhar que o jornal *Record* seja um dos principais jornais desportivos diários portugueses, a par dos jornais *A Bola* e do *O Jogo*.

De um modo geral, a experiência adquirida através das tarefas desenvolvidas em contexto de trabalho e através do contacto com os colaboradores do jornal *Record*, permitiu compreender melhor o mercado de trabalho, o jornal *Record* e o departamento gráfico de um jornal diário desportivo.

VI - ANEXOS

VI.I - Guião e respostas das entrevistas

E1: SÉRGIO KRITHINAS

Diretor-Adjunto do jornal Record

• Mudanças do jornal, leitor e design:

1. Ao longo dos anos, o jornal Record tem vindo a sofrer alterações a vários níveis, quer estrutural, quer gráfico (formato, cor, etc.) quer com entrada de novos suportes. Neste momento, quais são os principais fatores que atraem o leitor?

É a pergunta de milhão de euros – quem souber a resposta, resolve o problema da imprensa e fica rico. Na minha opinião, o mais decisivo é fazer boa informação, ter notícias, ter exclusivos, ter bons conteúdos, que saciem os leitores que nos compreem e queiram repetir. O grafismo deve acompanhar tudo isso: tornar mais fácil e atrativa a transmissão de informação. Por exemplo: é mais fácil ler uma lista de nome numa infografia, do que em texto corrido. Isto é essencial: o grafismo deve estar ao serviço também do leitor.

2. Qual é o grau de importância atribuído ao design do jornal para atingir um maior número de leitores?

É muito importante, especialmente se for usado como forma de atrair e facilitar a leitura. Num jornal

desportivo, que tem tendência a ser mais tabloide, vivendo de boas fotos (o desporto ajuda nesse aspeto), o grafismo ganha ainda mais importância.

2.a. Consegue ter algum retorno do leitor, críticas, ou outros contributos (inquéritos ao leitor). Se sim, estão disponíveis.

A maior parte das mensagens e telefonemas que recebemos dos leitores



prendem-se com questões editoriais. Normalmente adeptos descontentes com o conteúdo de uma notícia ou de um artigo de opinião. O desporto, em particular o futebol, gera imensa discussão e paixão.

- Plataforma digitais e impressa:

3.A plataforma mais importante para o Record é o online ou continua a ser o impresso?

Estamos numa fase de transição e, acredito, nesta altura são ambas igualmente importantes. Nas escolhas editoriais, há ângulos e até temas que podem variar. Mas estamos obrigados a fazer o caminho de ambos em simultâneo, sabendo que a edição online cresce de ano para ano e a edição impressa tem perdido leitores.

3.a. Quais são os dados que podem confirmar a res-posta anterior?

Basta olhar para a evolução de vendas do jornal (uma quebra superior a 50 por cento nas vendas em cerca de 10 anos) e o aumento de acessos à edição online, que explodiu quando o acesso à internet móvel em smartphones se banalizou.

4. Considera que a edição impressa do jornal está em risco?

Sim, como todos, mas há que encontrar soluções para adiar o mais possível essa 'morte'.

4.a. Quais as principais medidas que pretendem tomar para evitar que este jornal diário histórico deixe de ser impresso, e, consequentemente, continuem a obter lucros com as vendas?

Têm sido tomadas essas medidas. Começa pela redução de custos, mas passa também pela busca permanente, dentro das limitações que temos, de novos conteúdos que possam atrair leitores e anunciantes.

5. Hoje em dia o jornal é realizado com uma edição base de 32 páginas. Um número que tem vindo a ser reduzido ao longo do tempo. Como explica esta redução?

É uma obrigação, de forma a conseguirmos reduzir custos de produção sem aumentar excessivamente o preço. O custo do papel é um dos maiores na produção de um jornal.

- Crise:

6. Em que ano começou a trabalhar no Record? E, desde que começou, qual o período mais complicado que o jornal teve?

Em 2014. Não distingo períodos particularmente complicados, a luta é diária.

7. Falando sobre a primeira página do jornal. Quais são os critérios na escolha da manchete e qual o processo que envolve até à escolha?

A regra é pensar sempre no tema que vá ao encontro do interesse dos leitores. A análise dos números mostra que há temas que são mais fortes do que outros – futebol, dentro do futebol os jogos dos grandes, por aí em diante.

- Primeira página:

8. Como é trabalhar em conjunto com o editor gráfico de fecho, na elaboração da Primeira página do jornal? Quais são as principais dificuldades?

Por vezes é difícil transmitir a ideia jornalística por trás de uma manchete. Isto é: queremos destacar algum facto, palavra, evidência, e precisamos que o arranjo gráfico acompanhe esse reforço.

9. E sobre a concorrência, A Bola ou O Jogo, o que diferencia o Record deles? Em termos de Projeto editorial?

Acredito que o Record é um jornal mais arrojado, que procura mais vezes soluções de ruptura, seja em qualquer das plataformas. Também considero que fazemos um esforço maior em termos gráficos e de organização do jornal, de forma que as coisas façam sentido e sejam compreensíveis para quem nos lê.

Figura 96.
Sérgio Krithinas,
Diretor-Adjunto
do jornal Record

E2: JOÃO HENRIQUES

Editor-Chefe de Arte do jornal Record

• Redesign:

1. O jornal Record sempre foi conhecido por ter um design apelativo, com especial destaque para as manchetes chamativas e a boa organização do seu interior, quais foram as principais mudanças, (Redesign) que o Record passou últimos anos?

Basicamente, além da mudança da fonte, é mais uma questão de organização editorial, tentámos explorar mais os pequenos pormenores e fazer destaques. Tentámos criar pontos de leitura que atraíssem o cliente, para que o leitor vá lá diretamente sem se aperceber disso, de resto a linha tem sido muito semelhante.

1.a. Qual o critério para perceber que é altura para haver um Redesign do jornal?

O principal critério é a baixa das vendas, mas como hoje em dia a baixa das vendas é transversal, não podemos ir por aí. Normalmente quando se entra numa fase de relaxe, é porque não há nada de novo que se faça diariamente, nessa altura é que convém pensar de que forma podemos inovar, para o leitor não cair naquela monotonia gráfica.

1.b. Como é feito todo esse processo de mudança de layouts e quais as principais contrariedades que isso atrai?

Não somos nós que realizamos as mudanças de layout, normalmente a empresa contrata uma empresa exterior para fazer esse layout, nós não temos recursos humanos para

fazer essa mudança, já de há vários anos para cá que é assim.

2. A tipografia é um dos elementos que distingue este jornal, quais foram os critérios utilizados para a escolha da mesma? Tanto para a primeira página, como para o interior do jornal.

Para a primeira página tentou seguir-se por um caminho de uma fonte não serifada, apesar da fonte *Adelle* ser serifada e constar entre as que utilizamos. Antigamente falava-se muito que as fontes serifadas eram tipos de letra não adequados ao movimento que o jornal Record tem por exemplo, nós abolimos um pouco essa fonte serifada dos títulos, apesar de hoje em dia termos alguma presente, tornando-se mais apelativo.

3. Quais os cuidados a ter na colocação de uma fotografia na página? (quer em termos de cortes, enquadramento, etc.).

Cada fotografia é uma fotografia, temos de ter milhares

de cuidados. O foco no que queremos transmitir principalmente, uma foto até pode ser quase uma mancha preta, depende de muita coisa, aí tem um pouco a ver com o grafismo editorial, e a escolha da foto e o enquadramento dela tem muito a ver com isso, dependendo do assunto que estamos a tratar, e então destacamos aquilo que nos interessa destacar, que está no texto, há sempre cuidados. E depois há os cuidados óbvios como não cortar uma cabeça ou um elemento do corpo que isso não é ter cuidado, é não saber trabalhar, é diferente. É o tipo de pensamento que não pode existir no jornal Record.

Exceto quando não nos referimos ao interveniente em fotos de grandes planos cortamos, mas há regras básicas que não podem ser quebradas.



3.a. Em que circunstâncias é definido que se deve colocar uma infografia ou ilustração no jornal?

Não utilizamos ilustração em momento algum no jornal. Já uma infografia tem de falar por si própria. Uma infografia é mais apelativa, quase não necessita de texto, fala por ela mesma. Muitas vezes temos infografias pequenas, não são muitos os casos onde usamos infografias que falem por si só, por vezes temos nas páginas centrais, mas é um caso de paginação misturada com infografia, não é bem aquele momento em que olhamos para a infografia e ela fala por si. No *Record* temos quadros trabalhados por infográficos, mas infografias temos muito poucas.

4. E sobre a concorrência, A Bola ou O Jogo, o que diferencia o *Record* deles? Em termos de design gráfico?

Em relação a A Bola, esta situa-se no oposto do *Record*, acho que A Bola, não tem sabor, é um grafismo muito rudimentar, há algumas páginas que tentam ser trabalhadas, mas sinceramente mete-me confusão certos enquadramentos que são feitos, que sinceramente não gosto, não tem nada a ver com o *Record*. Já o jogo é diferente, o *Record* é um bocado tabloide, já O Jogo tem um grafismo diferente, não apostam muito nos recortes, ao contrário de nós que utilizamos para dar movimento, apostávamos, diria eu, ultimamente não o fazemos tanto devido a não termos recursos humanos para isso. O Jogo tem partes que eu gosto, tem um grafismo que o torna um pouco massudo. Quando fizeram a renovação gráfica eu gostei, porém tornou-se um pouco cansativo. O *Record* não, nas páginas trabalhadas é sempre diferente, claro que há aquelas páginas que saem menos bem, mas claro, temos muitas páginas que nos obrigam a meter muito

conteúdo, muito texto e o grafismo acaba por ser relegado para segundo plano.

- Design, Equipa e Primeira página:

5. Como é gerir um grupo de editores gráficos do jornal, para que estes mantenham uma coerência gráfica ao longo de todas as edições, no interior do mesmo?

É a conversar, quando se começa a fazer a primeira página, primeiramente tem que se analisar como é feita, foi-se fazendo sem inovar nada, depois vai-se fazendo, de vez em quando fazendo algo diferente, e depois ver se resultou ou não. Caso não, fala-se, comenta-se entre os 3, e chegamos a uma conclusão que terá de ser ter outra ideia gráfica, mas há bastante liberdade gráfica, dentro de certas linhas, pois há um livro de estilos, regras a cumprir, mas não é rígido.

6. Na realização da maquete da primeira página, existem algumas regras predefinidas que não podem ser quebradas. Quais são?

A fonte da manchete, onde utilizamos duas, há uma palavra-chave, que tem uma fonte mais forte mais carregada, há sempre um fundo que acompanha essa palavra-chave. Antetítulos são todos em caixa alta, exceto as citações que são em caixa variada, o resto é tudo em caixa alta, à uma exceção ou outra, mas é pouca coisa. Depois os corpos dos antetítulos, pós-títulos, tem de haver uma harmonia, tudo isso não pode ter muitas diferenças, tentam-se criar hierarquias.

6.a. Existem 3 editores gráficos de fecho que realizam a primeira página do jornal. Sente que há diferenças entre as suas

edições e as dos outros editores? ou essa diferença não se faz sentir?

Em pequenas coisas, o leitor não se apercebe. São as tais coisas que a gente vai vendo e no dia a seguir discutimos uns com os outros sobre isso.

6.b. Qual a sua liberdade na edição da primeira página? Sente-se muito limitado com as ordens vindas da redação ou tem total controlo sobre a mesma?

Graficamente tenho liberdade, a não ser que o diretor diga algo em contrário, de resto tenho total liberdade. Depois há certas coisas que eu gosto e ele (Diretor) não gosta, e vice-versa, porém, Diretor é Diretor, se ele disser que é para ser assim tem de ser assim, não se discute isso, mas claro que se não gostar, eu faço questão de o informar, faço, mas não concordo, explico o porquê e às vezes até volta com a palavra atrás, mas outras vezes não.

7. Qual a importância que considera ter o design do jornal, para o leitor?

Muita, Hoje em dia já não existe o *Diário da República* em papel, mas antigamente riamos-nos disso, o grafismo é muito importante pois é o que atrai a pessoa, é uma boa foto na manchete... Se uma pessoa vir um monte de letras na primeira página, apesar de a direção por vezes nos impor isso aqui no *Record*, acaba por se sentir sufocada. Mas é lógico que tem de ser uma coisa agradável de se ver, por vezes nem dá por isso, mas acaba por ter muita influência, é muito importante.

7.a. Consegue ter algum retorno do leitor, críticas, ou outros contributos (inquéritos ao leitor). Se sim estão disponíveis?

Existem, chegam-me a mim, mas não estão disponíveis.

Figura 97.
João
Henriques,
Editor-chefe
de arte
do jornal
Record

E3: PAULO ALEXANDRE GRAÇA

Editor fotográfico do jornal Record

• Fotografia:

1. Como pode a fotografia ainda evoluir dentro do fotojornalismo desportivo?

Neste momento, à data, 21 de abril de 2021, a minha opinião é que a fotografia está estagnada, devido a toda a conjuntura aplicada neste momento, não só devido ao Covid-19, mas como cada vez mais utilizando *frames* em detrimento da fotografia propriamente dita.

2. Como considera o impacto da fotografia digital em termos de fotojornalismo?

Uma evolução grande, em termos fotográficos a nível de revelação, em termos de opacos, ou seja, passando para o digital e tendo o analógico onde se tinha de fazer a reprodução da fotografia através de negativos, camaras de luz, revela-la, isso tudo fez com que o digital evoluísse, fizesse com que a fotografia fosse uma captação momentânea e tivesse logo disponível, quando antigamente eram feitos os disparos em termos fotográficos e depois era necessário revelar, cortar, tudo o que envolvia a fotografia dos opacos, ou seja, o analógico. Favoreceu bastante no aspeto de ser algo momentâneo, sendo que antigamente se levava muito tempo até ter a fotografia disponível.

3. Quais os critérios para escolher uma fotografia para a primeira página? E para o interior do jornal?

Elas juntam-se, isto é, imaginemos que estamos num serviço de um jogo de futebol, no caso de hoje (22 de abril de 2021), um Sporting-Belenenses

Sad, a primeira análise que se faz é perante o resultado do jogo, ou seja, casamento da fotografia com a parte editorial. Imaginemos, o Sporting ganha 2-1, teve empatado, tenho que arranjar o melhor momento, neste caso, o segundo golo do Sporting, que decidi o jogo. Primeiramente, qual é a melhor foto para a primeira página, sendo que depois, faz-se o tal casamento, onde a primeira página leva uma foto para manchete, que é o assunto do dia, sendo que no interior do jornal, nas 8 ou 9 páginas que envolvem esse jogo, onde se faz o casamento texto com a foto. Também com a atenção de fazer a ligação do próprio texto com a fotografia.

3.a.- O que pode a fotografia contar que um texto não? E qual é para si o principal fator na escolha de uma imagem, a sua qualidade estética ou a sua capacidade informativa sobre os factos?

Primeiro a qualidade, qualidade fotográfica, ou seja, estamos a falar de fotos com foco, assim como no sentido de a foto fazer o tal casamento com o texto. Depois acaba por se ligar com a capacidade informativa, através da ligação com a foto pretendida para, imaginemos, uma crónica, que tem de ter o momento de um golo. Não tendo foto do momento, ou seja, a ação propriamente dita, partimos para a comemoração desse tal momento, e há esses critérios que têm um seguimento. Primeiro, primeira página, depois interior, sendo que

o interior também tem a sua história toda, treinadores a falar etc...

3.b.- Sente que o critério na escolha dessas fotografias, tanto para a primeira página



como para as restantes páginas do jornal, tem-se alterado ao longo dos anos?

Sim, em 23 anos de trabalho aqui no jornal *Record*, antigamente esse conjunto de fotos do serviço, como disse anteriormente, tinha de ser revelado, cortado, observado, verificar se estava focado, se interessava para o momento ou não. E depois não era só para o momento, servia também para a base de dados, para que futuramente utilizarmos esse tipo de fotos, ou seja, nesse dia não interessava mas depois no outro tinha de se fazer um rol de fotos para depois ficar numa base de dados, ou seja, disponível com palavras chave para serem consultadas e futuramente publicadas.

• Fotógrafos e trabalho em equipa:

4. Considera que os fotógrafos do *Record* trazem uma identidade visual ao jornal? Se sim qual?

Sim, sem dúvida, no caso do *Record*, atrevo-me a dizer que é o *Ex Libris* do jornal, marca uma diferença grande, não prescindindo da escrita. Considero que, trabalhando em fotografia, no caso do *Record* com os bons fotojornalistas que existem, marca-se muito a diferença em relação aos outros jornais. Há um trabalho grande com agências, porém no *record* há grandes repórteres que fazem com que a fotografia seja muito importante.

4.a.- Como funciona o trabalho em equipa juntamente com os fotógrafos e agências, e todo o processo que existe até ter todo um conjunto de fotos à sua disposição? É recorrente comprar fotografias?

No meu caso sendo editor fotográfico, tenho que trabalhar, dando o exemplo do jogo de hoje do Sporting, sendo que o jornal comporta muito

mais páginas, porém naquelas 8 o que é feito é um briefing, uma hora antes do jogo começar, combinar com o repórter do terreno, antigamente havia repórteres, era mais do que um, porém agora devido ao Covid-19, há apenas um repórter para o jogo. É feito um trabalho antecipado para chamar a atenção digo, o treinador levou um castigo vai para a bancada então é preciso captar esse momento, é uma coisa que tem de ser feita antes, ou seja o editor combina com o repórter no terreno, sendo que muitas vezes aquilo que fazemos para ter fotos de assuntos, e como trabalhamos com várias agências como a *Reuters*, *Getty Images*, *Epa*, *Lusa*, jogamos muito com isso, pagando mensalmente a essas empresas, mas por vezes temos de comprar fotografias individuais, que é uma coisa tratada diretamente com a própria agência e negociado também na altura o valor de tal foto, percebendo se a foto é realmente importante ou não e se é algo que vai acrescentar algo à publicação dentro do jornal.

5. Como é trabalhar em conjunto com o departamento gráfico do jornal *Record*?

Há também um casamento muito grande, porque por vezes temos maquetes de base, em que o espaço para a fotografia é colocado ao baixo, e para tirar partido dela, enriquecendo o jornal, e trazendo um impacto fotográfico é necessário colocá-la ao alto, tem por isso de haver uma ligação forte entre o editor e o departamento gráfico para fazer essa mudança. Muitas vezes inserindo títulos para dentro dessa foto de maneira a não estragar a fotografia. Na parte gráfica, inserindo a foto e não pondo em causa esse modelo predefinido do jornal, pois existe essa base do jornal que tem o seu funcionamento e a sua visibilidade gráfica, que é uma coisa que o leitor também tem muita atenção, que seja o mais simples, mas

que seja também o mais preciso e o mais chamativo possível.

5.a. É recorrente haver desacordos na escolha de fotografias entre você, jornalistas e editores gráficos, quer para a primeira página, quer para o interior do jornal?

Não diria desacordos (risos) mas não é fácil. A escolha começa por ser do editor fotográfico, mas depois, conjugado pelo jornalista pela escrita, e com o departamento gráfico pela estrutura da página, por vezes é quase um negócio, onde a regra é o bom senso comum.

• Pós-Produção:

6. Como analisa a possibilidade de se pós produzir uma imagem para um contexto de publicação? É válido ou não tanto assim? (o que acha de se produzir uma imagem, melhorá-la e aperfeiçoá-la para um contexto de publicação, acha essencial?)

Creio que sim, dando um exemplo, há fotografias que são intemporais porque na altura foram publicadas com um sentido e agora, nos tempos correntes e dando o exemplo do Ronaldo, onde falamos sobre o melhor jogador do mundo, aquela foto que na altura foi só para ilustrar o torneio da pontinha, hoje em dia como o Ronaldo ganhou 5 bolas de ouro e se trata do melhor jogador da atualidade, tem um valor muito maior. Foi feita no momento, num sentido de ilustração do torneio da pontinha com vários miúdos a jogar à bola, onde estava incluído o Ronaldo, porém tornou-se uma foto grandíssima, vendendo-se em agências por centenas de euros, devido a ele se ter tornado no que é hoje, porém se não acontecesse isso, a fotografia não teria esse valor todo, ou seja, o tempo muitas vezes torna a fotografia, aquele tesouro enorme.

Figura 98.
Paulo Graça,
editor
fotográfico
do jornal
Record

VII - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Araújo, J. P. A. (2017). *Olhares sobre as mulheres no jornalismo desportivo: o caso do jornal "Record"*. Dissertação de Mestrado - Escola Superior de Comunicação Social do Instituto Politécnico de Lisboa. Consultado no dia 14/04/2021, em <https://repositorio.ipl.pt/handle/10400.21/8082>.
- Barradas, A. P. M. (2017). *Jornal Record: o destaque concedido aos clubes pequenos*. Dissertação de Mestrado - Instituto Politécnico de Lisboa, Escola Superior de Comunicação Social). Consultado no dia 14/04/2021, em <https://repositorio.ipl.pt/handle/10400.21/8041>.
- Borlido, P. M. R. (2010). *A imprensa desportiva do papel ao online: o exemplo do jornal Record*. Dissertação de Mestrado - Instituto de Ciências Sociais da Universidade do Minho. Consultado no dia 14/04/2021, em <https://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/41017>.
- Correia, F. (1997). *Os jornalistas e as notícias: a autonomia jornalística em questão*. Lisboa: Editorial Caminho.
- Delfino, R. (2020). *Sebenta da disciplina de Design de Edições Periódicas, 2020/2021*.
- Duarte, A. (2017). *A REVISTA, O DESIGN GRÁFICO E A TIPOGRAFIA DIGITAL: um estudo de caso sobre as capas de Elle*. <http://tede.metodista.br/jspui/bitstream/tede/1764/2/AUDREY1%20a%20200%20AUDREYMDUARTE1.pdf>
- Esteves, A. F. L. (2011). *Os critérios económicos como factores predominantes na construção das manchetes da imprensa diária desportiva: análise das primeiras páginas de A Bola, O Jogo e Record durante 2010*. Dissertação de Mestrado - Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. Consultado no dia 13/04/2021, em <https://eg.uc.pt/handle/10316/20198>.
- Ferreira, P. M. S. (2017). *O Jornalismo Desportivo em Portugal*. Dissertação de Mestrado - Faculdade de Letras da Universidade da Beira Interior. Consultado no dia 13/04/2021, em <https://ubibliorum.ubi.pt/handle/10400.6/7864>.
- Folgado, J. M. D. M. (2017). *A produção de informação desportiva*

- para diferentes plataformas: o caso do Jornal Record. Dissertação de Mestrado – Faculdade de Ciências Humanas da Universidade Católica Portuguesa. Consultado no dia 13/04/2021, em <https://repositorio.ucp.pt/handle/10400.14/22766>.
- Garcia, M. R. (2002). *Pure design: 79 simple solutions for magazines, books, newspapers, and websites*. Miller media.
- Gruszynski, A. C. (2008). *Design gráfico: do invisível ao ilegível*. Rosari. Consultado no dia 15/04/2021, em http://www.compos.org.br/data/biblioteca_1327.pdf
- Harrower, T., & Elman, J. M. (2012). *The newspaper designer's handbook*. Seventh Edition.
- Marques, T. (2008). *Tipografia: estrutura e conceitos digitais. Convergências*. Revista de Investigação e Ensino das Artes, VOL I (2). Consultado no dia 15/04/2021, em <http://convergencias.esart.ipcb.pt/?p=article&id=30>
- Melo, C. M. C. V. R. (2009). *O design dos jornais diários e generalistas portugueses*. Tese de Doutoramento – Universidade de Aveiro. Consultado no dia 15/04/2021, em <https://core.ac.uk/download/pdf/15561486.pdf>.
- Muller-Brockmann, J. (1996). *Grid Systems in Graphic Design/Raster Systeme Fur Die Visuele Gestaltung*. German and English Edition.
- Pêgo, L. I. R. S. (2016). *Os estudos de género e os media - uma análise à percepção das jornalistas sobre o jornalismo desportivo em Portugal*. Dissertação de Mestrado - Escola Superior de Educação de Portalegre do Instituto Politécnico de Portalegre. Consultado no dia 14/04/2021, em <http://comum.rcaap.pt/handle/10400.26/12658>.
- Pinheiro, F. (2009). *História da imprensa periódica desportiva portuguesa (1875-2000)*. Tese de doutoramento). Universidade de Évora. Consultado no dia 23/06/2021, em: <https://dspace.uevora.pt/rdpc/handle/10174/12226>.
- Samara, T. (2005). *PDW, Publication Design Workbook: A Real-world Design Guide--magazines, Newspapers, Catalogs, Annual Reports, Newsletters, Literature, Systems, and Everything in Between*. Rockport Publishers.
- Samara, T. (2007). *Design elements: A graphic style manual*. Rockport publishers.
- Silva, J. C. L. (2013). *Relatório de Estágio no Porto Canal. A Evolução do Jornalismo Desportivo e da Grelha Porto Cana*. Dissertação de Mestrado - Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Consultado no dia 13/04/2021, em <https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/72208>.
- Spiekermann, E. & E.M. Ginger (2003). *Stop Stealing Sheep & find out how type works*.

